

U. PORTO



**FACULDADE DE DESPORTO
UNIVERSIDADE DO PORTO**

A Volta a Portugal em Bicicleta como fator promocional da cidade de Macedo de Cavaleiros

Dissertação apresentada à Faculdade de Desporto da
Universidade do Porto, com vista à obtenção do grau
de Mestre em Gestão Desportiva, de acordo com o
Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de Março, alterado pelo
Decreto-Lei nº 107/2008 de 25 de Junho e pelo
Decreto-Lei nº 230/2009 de 14 de Setembro.

Orientador: Prof. Doutor José Pedro Sarmiento de Rebocho Lopes

Joana Isabel Batista Ribeiro

Porto, Outubro de 2016

Ribeiro, J. B. (2016). A Volta a Portugal em Bicicleta como fator promocional da cidade de Macedo de Cavaleiros. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Gestão Desportiva apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Palavras-chave: Eventos Desportivos, Macedo de Cavaleiros, Impactos dos Eventos, Volta a Portugal em Bicicleta, Desenvolvimento Desportivo.

“Um país pode considerar-se realmente desportivo quando a maior parte dos seus habitantes sente o desporto como uma necessidade pessoal.”

Pierre de Coubertin

Agradecimentos

*“Abalaste belo dia,
Não era longa a viagem.
Levavas contigo esperança,
Muitos sonhos na bagagem.*

*Chegaste determinada,
Olhaste, lutaste e venceste.
"Sempre em frente" foi o lema,
Foi uma jogada de "Mestre".*

*5 anos de estrada,
5 anos de conquista.
A tua vida no Porto,
Foi em tudo imprevista.*

*Agora que acaba,
Não tens de ficar triste.
Pois tudo tem lugar,
Onde nada existe!"*

Poema Imposição das Insígnias 2016

Subjacente à realização de um trabalho deste género ocorrerá sempre uma importante componente, só possível de materializar graças ao contacto com novas realidades e com as pessoas com elas relacionadas, razão pela qual não poderia deixar de expressar o meu agradecimento a um conjunto de intervenientes que contribuíram de forma decisiva para mais este momento de aprendizagem. A todos que direta ou indiretamente, concorreram para o êxito obtido quero dirigir o meu reconhecimento pelo apoio, ajuda, orientação,

compreensão, acompanhamento e profissionalismo demonstrado ao longo deste percurso.

À MÃE, por tudo o que ela significa, pela coragem, espírito de sacrifício, determinação, vontade de viver e de sorrir diariamente. Ao PAI, pela força, razão, luta, brincadeira e amor pela família. A ambos, porque sem eles nada disto seria possível, pela educação, valores, amizade e amor. Mesmo distantes nestes 5 anos, foram sempre o meu apoio. Obrigada!

À “irmã” Inês pela convivência dos últimos 23 anos, pela ligação que existe entre ambas, pelo amor e proteção pela mais nova. À Alda e ao Francisco, por serem os meus segundos pais.

Ao professor José Pedro Sarmiento, por tudo e mais alguma coisa. Pela orientação no trabalho, por todo o apoio prestado, pelos conselhos, pela sabedoria, pelas oportunidades e pelas lições de vida.

Aos AMIGOS. À Joana, à Jéssica, à Antónia, ao Luís, à Diana, ao Telmo, ao Bruno, ao Daniel, à Teresa, à Maria, à Hélène, à Raquel, pelo apoio, pelas dores de cabeça, pelas lições de vida, pelas Queimas, pelas gargalhadas sem fim, pela amizade que não é de sempre mas será para sempre.

À restante família, com quem não estou sempre que quero, mas que trago sempre comigo.

À professora Maria José Carvalho, por me ter aberto as portas à Gestão do Desporto e por todos os conselhos que me deu. Ao professor Eduardo Oliveira, pela ajuda necessária sempre que a vida nos prega partidas.

Aos intervenientes neste estudo pela disponibilidade e simpatia com que me receberam e ajudaram.

A *uma estrela*, que me guia desde que partiu, que sempre me contagiou pela sua boa disposição e para quem o Desporto era uma forma de viver.

“A gratidão é o único tesouro dos humildes.”

William Shakespeare

UM SIMPLES OBRIGADA NUNCA SERÁ SUFICIENTE

Índice Geral

Agradecimentos	V
Índice de Figuras.....	IX
Índice de Quadros	XI
Resumo.....	XIII
Abstract.....	XV
Abreviaturas	XVII
I. Introdução	1
1. Motivação para o estudo.....	3
2. Objetivos.....	4
3. Estrutura da dissertação.....	5
II. Fundamentação Teórica.....	7
1. Política, Desporto e Municípios	9
1.1. Política e Políticas Públicas	9
1.2. Desporto e Políticas Públicas Desportivas.....	10
2. Gestão de Eventos Desportivos	18
2.1. Eventos Desportivos	19
2.2. Como organizar um evento desportivo?.....	20
3. Impactos dos Eventos Desportivos	27
3.1. Impactos Económicos dos Eventos Desportivos.....	28
3.2. Impactos Sociais dos Eventos Desportivos.....	31
4. Volta a Portugal em Bicicleta.....	34
4.1. O ciclismo em Portugal	34
4.2. Volta a Portugal em Bicicleta	35
4.2.1. Pré-Volta, Volta e Pós-Volta	38
III. Metodologia.....	43
1. Macedo de Cavaleiros	45
1.1. Caracterização do Município	45
1.2. Intervenção Autárquica	48
1.2.1. Instalações Desportivas	49
1.2.2. Clubes e Associações Desportivas.....	51
1.2.3. Eventos Desportivos	52
2. Metodologia.....	53
2.1. Recolha de dados	54

2.2. Entrevistas	55
2.2.1. Sistema de Categorização	57
2.3. Análise Documental	60
2.3.1. Sistema de Categorização	61
IV. Apresentação e Discussão de Resultados.....	63
1. Análise das Entrevistas	65
2. Análise das Reportagens	86
V. Conclusões	91
VI. Referências Bibliográficas.....	97
VII. Anexos	XIX

Índice de Figuras

Figura 1 - Políticas Desportivas desenvolvidas pelo Governo Inglês (HM Government, 2015)	16
Figura 2 - Ciclo de um evento desportivo (Poit, 2006)	23
Figura 3 - Tipos de eventos desportivos (Sarmiento & Pinto, 2014)	25
Figura 4 - Etapas de um evento desportivo (Sarmiento & Pinto, 2014)	25
Figura 5 - Fases de um evento desportivo (Sarmiento & Pinto, 2014).....	26
Figura 6 - Etapas de um evento desportivo sob uma nova linha de pensamento	26
Figura 7 - Organograma Volta a Portugal em Bicicleta	37
Figura 8 - Concelho de Macedo de Cavaleiros	45
Figura 9- Evolução da população de Macedo de Cavaleiros entre 2011 e 2011 (INE).....	47
Figura 10- Organograma da CM Macedo de Cavaleiros.....	48

Índice de Quadros

Quadro 1 - Sistema de Categorização	58
Quadro 2 - Excertos das respostas relativas à Categoria A.....	67
Quadro 3 - Excertos das respostas relativas à subcategoria B ₁	70
Quadro 4 - Excertos das respostas relativas à subcategoria B ₂	72
Quadro 5 - Excertos das respostas relativas à categoria C	73
Quadro 6 - Excertos das respostas relativas à subcategoria D ₁	75
Quadro 7 . Excertos das respostas relativas à subcategoria D ₂	78
Quadro 8 - Excertos das respostas relativas à categoria E.....	82
Quadro 9 - Excertos das respostas relativos à categoria F.....	85
Quadro 10 - Excertos das reportagens sobre o impacto do evento enquanto fenómeno desportivo.....	87
Quadro 11 - Excertos das reportagens sobre os impactos do evento para o Município.....	88

Resumo

Em Portugal, tem-se verificado um decréscimo populacional significativo no interior norte do país e a população residente está cada vez mais envelhecida. Para além disso, constata-se que a área desportiva na região transmontana se apresenta com pouco desenvolvimento.

A *Volta a Portugal em Bicicleta* está de regresso ao Nordeste Transmontano. Em 2016, a cidade de Macedo de Cavaleiros presenciou a chegada da terceira etapa da competição, 19 anos depois da última chegada.

No sentido de alterar este padrão, o presente trabalho tem como principal objetivo evidenciar a *Volta a Portugal em Bicicleta* como um fator de desenvolvimento e promoção do Município de Macedo de Cavaleiros.

Optou-se pela utilização de uma metodologia de natureza qualitativa para a investigação. Realizaram-se entrevistas a seis identidades que representam diversos setores de atividade no concelho e procedeu-se à recolha de reportagens sobre o dia da etapa em questão, em jornais diários desportivos e generalistas e nos semanários regionais.

Os resultados da investigação foram de encontro à bibliografia consultada, pelo que, no presente trabalho pode concluir-se que: as políticas desenvolvidas pela autarquia têm como objetivo o desenvolvimento do turismo de natureza; a realidade desportiva do Município de Macedo de Cavaleiros está longe de ser a espetável, uma vez que se verifica a necessidade de investir nas instalações e na oferta desportiva; a organização de eventos nestas regiões cria sempre impactos de natureza económica, social e turística e legados na memória da comunidade.

Nesse sentido, a organização da etapa da *Volta a Portugal em Bicicleta* pode funcionar como fator impulsionador e promocional do concelho de Macedo de Cavaleiros.

Abstract

In Portugal, there has been a significant decrease in population in the northeast of the country and the resident population in that areas is increasingly older. In addition, it is noted that the sports chapter in that regions shows lack of development.

The *Volta a Portugal em Bicicleta* is now back to the northeast of Portugal. In 2016, the city of Macedo de Cavaleiros witnessed the finish of the third stage of the competition, 19 years after the last arrival.

In order to change this situation, this paper aims to evidence the *Volta a Portugal em Bicicleta* as a development and promotional factor of Macedo de Cavaleiros city.

We opted for the use of qualitative methods for the research. Interviews were conducted to six identities that represent several areas of activity in the city and we proceeded to the collection of reports about the day's stage at issue, in sports and generic daily newspapers and regional weekly newspapers.

The outcomes of the investigation showed to be in accordance with the literature reviewed. By this work we can conclude that: the policies pursued by the local authority have the purpose of developing nature tourism; the sporting reality of the city of Macedo de Cavaleiros is far from the expected, once there is a need to invest in facilities and sports offer; for these regions, the organization of events always creates economic, social and tourism impacts, and leaves legacy into the community memory.

In that direction, we can also conclude that the organization's stage of *Volta a Portugal em Bicicleta* can act as booster and promotional factors of the city of Macedo de Cavaleiros.

Abreviaturas

ACISMC – Associação Comercial, Industrial e Serviços de Macedo de Cavaleiros

AEC's – Atividades Extra Curriculares

AVEMC – Agrupamento Vertical de Escolas de Macedo de Cavaleiros

CM Macedo de Cavaleiros – Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros

CRI – Contrarrelógio

CRP – Constituição da República Portuguesa

FCP – Futebol Clube do Porto

FPC – Federação Portuguesa de Ciclismo

IDP – Instituto do Desporto de Portugal

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPJ – Instituto Português da Juventude

LBAFD – Lei de Bases da Actividade Física e Desporto

RTP – Rádio e Televisão Portuguesa

SMART – Specific, Measurable, Agreeable, Realistic, Time Specific / Específico,

Mensurável, Aprovável, Real, Delimitado no Tempo

UCI – Union Cycliste Internationale / União Internacional do Ciclismo

UEC – Union Européenne de Cyclisme / União Europeia do Ciclismo

UVP – União Velocipédica Portuguesa

VIP – Very Important Person

I. INTRODUÇÃO

*“Nada é difícil se for dividido
em pequenas partes.”*

Henry Ford

1. Motivação para o estudo

Atualmente, o desporto é visto como um bem essencial na vida do Homem. É, também, uma excelente forma de dinamização de um Município.

É de senso comum que o apoio dado pelo Governo para a área do desporto está longe de ser o espetável. Este fato tem-se vindo a verificar um problema, principalmente nas zonas interiores do país. Torna-se, por isso, necessário desenvolver estratégias que promovam a integração do desporto na sociedade, criando populações fisicamente ativas e saudáveis. São as autarquias as responsáveis pelo desenvolvimento dessas estratégias, a nível local, com vista ao desenvolvimento desportivo de determinada região.

Como transmuntana de origem, natural da cidade de Macedo de Cavaleiros, há um envolvimento emocional na realização deste trabalho. Ao longo dos últimos anos há um decréscimo da população do concelho macedense, principalmente da população mais jovem, tanto pela diminuição da taxa de natalidade como pela procura de oportunidades académicas e profissionais em contextos mais desenvolvidos, no litoral do país ou até no estrangeiro.

No que à área desportiva diz respeito, ainda muito é preciso fazer. Esporadicamente são organizadas algumas iniciativas que considero não serem suficientes para fomentar o desenvolvimento desportivo da cidade. É necessário olhar para o desporto como parte do nosso modo de vida, tal como faz o turismo e a cultura.

Desde muito nova me foi inculcido pelo meu pai o gosto pelo ciclismo, pelo que foram várias as competições nacionais e internacionais acompanhadas ao longo dos anos. A motivação para o presente trabalho partiu do momento em que a Volta a Portugal em Bicicleta regressou ao Nordeste Transmontano, mais concretamente à cidade de Macedo de Cavaleiros.

Durante vários anos, a prova rainha do ciclismo português não esteve presente no Nordeste Transmontano. No ano transato, Macedo de Cavaleiros recebeu a partida da segunda etapa da edição 77 do evento. No presente ano,

a Volta a Portugal em Bicicleta trouxe a Macedo de Cavaleiros a chegada da terceira etapa, 19 anos depois.

Este tipo de eventos requer algum investimento financeiro por partes das autarquias locais. No entanto, não se pode pedir desenvolvimento desportivo sem esse mesmo investimento. Nesse sentido, pretende-se com o presente trabalho compreender os possíveis benefícios que a Volta a Portugal em Bicicleta trouxe para o concelho de Macedo de Cavaleiros e perceber se o evento se pode tornar num ponto de partida para o desenvolvimento desportivo do Município.

2. Objetivos

O presente trabalho tem como principal objetivo:

- Evidenciar a Volta a Portugal em Bicicleta como fator promocional da cidade de Macedo de Cavaleiros.

No seguimento da ideia anterior, para conseguir obter respostas face ao objetivo proposto, torna-se necessário realizar um enquadramento da situação desportiva no Município transmontano. Desta forma, foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as estratégias utilizadas pela CM Macedo de Cavaleiros e pela ACISMC que visam desenvolver o desporto do concelho de Macedo de Cavaleiros;
- Caracterizar o desporto no Município de Macedo de Cavaleiros;
- Analisar os impactos e legados da realização de eventos desportivos no concelho;
- Demonstrar a importância do regresso da Volta a Portugal em Bicicleta ao Nordeste Transmontano;
- Identificar as preocupações futuras e os investimentos prioritários que podem contribuir para o desenvolvimento desportivo do Município de Macedo de Cavaleiros.

3. Estrutura da dissertação

O estudo encontra-se dividido em seis capítulos, cada um deles subdividido em várias áreas.

Tal como o nome indica, o primeiro capítulo, *Introdução*, diz respeito à parte introdutória da investigação. É esclarecido o tema e a motivação para o estudo, são definidos os objetivos gerais e específicos e é identificada a estrutura do trabalho para que se consiga entender o que cada parte aborda.

O segundo capítulo, *Fundamentação Teórica*, é dedicado à contextualização teórica da investigação. Neste capítulo, discorre-se sobre vários temas relacionados com a investigação, através da definição de alguns conceitos e comparação de ideias de vários autores.

A *Metodologia*, terceiro capítulo, é o caminho percorrido na investigação para se conseguir atingir os objetivos propostos inicialmente. Evidenciam-se os métodos utilizados, os intervenientes do estudo e as formas de análise dos métodos escolhidos.

No quarto capítulo, *Apresentação e Discussão de Resultados*, apresentam-se os resultados obtidos, fazendo posteriormente uma interpretação dos mesmos através de um sistema categorial.

De seguida, no capítulo cinco, *Conclusão*, apresenta-se o desfecho da investigação, apresentando as conclusões da mesma e as respostas dos objetivos propostos.

Finalmente, apresenta-se a *Bibliografia*, que contém todas as referências bibliográficas utilizadas no decorrer do trabalho.

II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“É a teoria que decide o que podemos observar.”

Albert Einstein

1. Política, Desporto e Municípios

“Um corpo em forma, através das actividades físicas, é uma realidade do nosso tempo à qual os poderes públicos se têm de adaptar.”

Gustavo Pires

1.1. Política e Políticas Públicas

A reflexão sobre política já é feita há alguns séculos. Política pode ser considerada como uma atividade humana que visa a conquista, a manutenção e o exercício do poder no âmbito estatal (Januário, 2010). Sem ser numa versão mais vulgar, em que a população exerce o direito de voto, Machado (2014, p. 16) defende a política como *“orientação e atitude de um governo em relação a certos assuntos e problemas de interesse público”* onde se podem integrar políticas financeiras, educacionais, sociais ou desportivas.

Para Secchi (2012), a política é uma forma de organização das sociedades nos seus mais variados aspetos e que pretende garantir a ordem pública e a defesa do território, ou seja, zelar pelo bem-estar da população.

O conceito de política está ligado ao poder. Desta forma, o conceito de política envolve um conjunto de condutas formais e informais que traduzem relações de poder e que acabam por solucionar possíveis conflitos de ordem pública (Azevedo, 2014).

Este termo pode ainda ser definido como a ação do governo que traduz o uso do poder, a sua manutenção e distribuição, o que faz do Estado um possível árbitro entre classes, sempre com o objetivo de atingir bem-estar social entre elas (Costa & Neto, 2016).

Neste sentido, como solução de possíveis problemas públicos, as autarquias têm o papel fundamental de desenvolver políticas públicas municipais que, de acordo com Melo de Carvalho (1994), são ações que devem obedecer a estratégias de curto, médio e longo prazo nos planos social, cultural e

económico, de onde se consiga garantir o desenvolvimento presente e futuro de um município.

Gerston (1997) defende que políticas públicas são uma combinação de decisões básicas, obrigações e ações feitas por quem tem influência no poder local, visando o bem-estar da sociedade e o interesse público.

Também Silva (2009) apresenta uma definição de políticas públicas. Para o autor, são um conjunto de estratégias que traduzem a orientação política do Estado e controlam as atividades governamentais que pretendem dar resposta a uma determinada procura ou necessidade da sociedade.

“Todas as políticas públicas carecem de intervenção governamental” (Januário, 2010, p.19) e são consideradas públicas uma vez que derivam da responsabilidade estatal ou dos organismos locais sempre com um objetivo de promover o interesse público.

Ainda de acordo com o mesmo autor, a elaboração de políticas públicas é um processo algo complexo. Trata-se de um estudo que visa entender o como, porquê e para que é que os governos tomam determinadas decisões.

Cunha (2012) e Azevedo (2014) vão de encontro às opiniões dos autores anteriores quando afirmam que políticas públicas são exercícios de ação governamental, numa determinada sociedade ou espaço geográfico, que utilizam uma ou mais estratégias que têm como principal objetivo a promoção do bem-estar social, satisfazendo as necessidades da população.

Desta forma, compreende-se que as políticas públicas incluem as ações e decisões estratégicas por parte do governo e órgãos locais, destinadas a resolver problemas de ordem pública e com vista ao desenvolvimento de determinado setor que garanta o presente e o futuro da sociedade.

1.2. Desporto e Políticas Públicas Desportivas

O desporto como o conhecemos atualmente sofreu algumas transformações consideráveis. Ao longo do século XX, o desporto era competição e rendimento e era apenas compreendido mediante resultados e

classificações. Era, por isso, organizado por forma a acolher apenas os mais rápidos, mais ágeis ou mais fortes, em detrimento de “todos” (Constantino, 1999).

Segundo Joaquim (2009), ao longo das últimas décadas têm-se verificado alterações, que vão desde o seu conceito, até aos locais de prática, os equipamentos e vestuário desportivo ou até mesmo as sensações que essas mesmas práticas provocam.

Com a passagem do século, o desporto passou a ser cada vez mais importante nas comunidades. O desporto moderno, fruto do desenvolvimento social, é algo recente, devido às suas leis, princípios e finalidades (Carvalho, *et al*, 2012).

O desporto é cada vez mais uma realidade de cariz social que interessa os mais variados âmbitos das atividades humanas, quer estes sejam profissionais, educativos, de recreação ou ligados à saúde da sociedade (Pires, 1996).

Pierre de Coubertin, citado por Pires (2007, p. 115), afirma que o “*desporto é um culto voluntário e habitual de exercício muscular intenso suscitado pelo desejo de progresso e não hesitando ir até ao risco*”. Já Miller é de opinião de que o desporto é a junção de um conjunto de idiomas que fazem parte da vida do Homem: a política, a arte, o sexo, a droga e a corrupção (Pires, 2007, p. 116).

Atualmente considera-se o desporto como “*uma realidade inseparável de tantas outras, tais como a educação, a política, a cultura, a economia, a saúde, os transportes ou o ambiente*” (Carvalho, *et al*, 2012, p. 47).

O desporto constitui ainda uma vantagem para os seus praticantes, uma vez que é através dele que se conseguem obter outros benefícios, principalmente no campo social. Cabe às famílias, às escolas, aos clubes e associações, às empresas e às autarquias desempenharem um papel pró-ativo, no sentido de conseguirem estimular a prática de atividade física regular pelas populações (Pereira, 2012).

De acordo com uma abordagem a novas estratégias desportivas na Inglaterra, o Primeiro-Ministro, David Cameron defende que o desporto faz parte da identidade nacional. Torna-se positivo socialmente, uma vez que encoraja as

peças a serem mais saudáveis, ajuda as crianças a encarar os diversos desafios através do caráter e da disciplina e promove o desenvolvimento de programas para o aumento da coesão social (HM Government, 2015).

Ainda no mesmo estudo, Tracey Crouch, Ministra do Desporto, Turismo e Herança, corrobora esta opinião, acrescentando ainda que o desporto pode mudar vidas, promovendo o desenvolvimento dos jovens tanto física como psicologicamente e aumentando o emprego, o que consequentemente aumenta a economia local e nacional.

Desta forma, pode considerar-se que o desporto é um excelente catalisador para o desenvolvimento de qualquer região, nos seus mais variados contextos.

Segundo Mestre (2014, p. 13), “o desporto é um direito fundamental. Todos temos direito a praticar desporto”. A CRP¹, aprovada a 2 de abril de 1976, prevê em mais do que um artigo o direito à cultura física e desportiva. Segundo o artigo 64.º, nº2, alínea b), o “direito à proteção da saúde é realizado pela promoção da cultura física e desportiva”. Há, no entanto, um artigo que se destaca:

Artigo 79.º

Cultura Física e Desporto

1. *Todos têm direito à cultura física e ao desporto.*
2. *Incumbe ao Estado, em colaboração com as escolas e as associações e colectividades desportivas, promover, orientar e apoiar a prática e a difusão da cultura física e do desporto, bem como prevenir a violência no desporto.*

Em Portugal, a organização desportiva de âmbito do Estado é repartida em três níveis (Pires, 2007, p. 167): uma administração nacional com uma

¹ Constituição da República Portuguesa, publicada em DR, n.º 155 – I Série - A, de 12 de agosto de 2005

estrutura governamental (IDP) uma administração regional e uma administração pública local, através de autarquias locais.

No âmbito da política, a área do desporto ocupa-se do poder governamental sobre as organizações que orientam o desporto, o seu planeamento e forma como dirigem as atividades que dizem respeito à sociedade (Januário, 2010).

As intervenções autárquicas nesta área parecem apresentar algumas dificuldades, uma vez que o fenómeno desportivo pode ser incompreendido assim como as suas capacidades como atividade social (Melo de Carvalho, 1994).

De facto, de há alguns anos a esta parte ficou a ideia de que o desporto se desenvolveu mais rapidamente que os sistemas de organização pública que o envolvem. Assim sendo, cabe aos municípios o desenvolvimento de políticas que solucionem os problemas públicos e otimizem os meios disponíveis, o que acaba por garantir resultados políticos (Januário, 2010).

Considera-se fundamental que o desporto sirva a sociedade e que se faça desenvolver numa perspetiva global, isto é, que tenha em conta as preferências das crianças, jovens ou idosos, mulheres ou homens. É, por isso, importante que se consiga compreender toda a sociedade no sentido de a aproximar do desporto o mais possível (Correia, 2004).

Desta forma, as autarquias locais são as entidades que detêm a responsabilidade de garantir a democratização e generalização da prática desportiva aos munícipes, por forma a salvaguardar os interesses da sociedade (Carvalho, 2004).

O mesmo afirma Marta (2004, p. 31) quando pondera que as autarquias são as *“estruturas de poder que mais de perto lidam com as populações e como tal é dos autarcas (em colaboração com o governo do país e respetivas estruturas representativas) a responsabilidade de dar uma resposta às necessidades das populações”*.

Pires (1996, p. 123) defende que *“uma política desportiva não significa necessariamente construir mais instalações”*. Ao invés disso, as autarquias devem ter técnicos devidamente especializados que estejam aptos a

desenvolver projetos desportivos, de acordo com as realidades e necessidades dos seus cidadãos, permitindo assim que a maior parte da população tenha acesso à atividade física e ao desporto.

Segundo Constantino (1999), as autarquias locais, face às responsabilidades públicas que têm relativamente aos seus habitantes, têm como principal responsabilidade não só promover a importância que o desporto tem na sociedade mas também a procura desportiva de várias modalidades e outras formas de atividade física, que promovam o bem-estar físico e psicológico e melhorem a qualidade de vida dos cidadãos.

O mesmo autor defende que a preocupação primária das autarquias é aproximar o desporto dos cidadãos. Este aspeto requer das mesmas uma grande aposta no enriquecimento dos sistemas desportivos através de recursos humanos e materiais para esse efeito, ou seja, o desenvolvimento de políticas desportivas municipais. Desta forma, as políticas desportivas devem tornar-se aliadas e estrategicamente fortes para o desenvolvimento dos municípios.

No sentido de definir as linhas político-jurídicas fundamentais no desporto português, a Lei nº5/2007, de 16 de janeiro, denominada Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto², define de acordo com o seu artigo 1.º as “*bases políticas de desenvolvimento da actividade física e do desporto*”. No que às políticas públicas diz respeito, a LBAFD prevê:

Artigo 6.º

Promoção da actividade física

1. *Incumbe ao Estado, às Regiões Autónomas e às autarquias locais, a promoção e a generalização da actividade física, enquanto instrumento essencial para a melhoria da condição física, da qualidade de vida e da saúde dos cidadãos.*
2. *Para efeitos do disposto no número anterior, são adoptados programas que visam:*
 - a) *Criar espaços públicos aptos para a actividade física;*
 - b) *Incentivar a integração da actividade física nos hábitos de vida quotidianos, bem como a adopção de estilos de vida activa;*

² LBAFD, publicada em DR, I série, nº 11, 16 de janeiro de 2007

- c) *Promover a conciliação da actividade física com a vida pessoal, familiar e profissional.*

As políticas públicas podem ser entendidas como todas as estratégias que os governos podem ou não fazer nos seus espaços de intervenção e, relativamente ao desporto, são ações que envolvem entidades nacionais e locais, mais concretamente os municípios enquanto instituições dotadas de capacidade e legitimidade institucional no âmbito desportivo (Januário, 2010).

Ainda de acordo com mesmo autor as políticas públicas devem seguir num plano de desenvolvimento desportivo municipal que, com o intuito de promover o desenvolvimento do desporto na sociedade, deve definir uma estratégia com diferentes fases de ação, delimitar as possíveis áreas de intervenção e especializar recursos humanos e materiais.

É certo que *“a intervenção das autarquias locais no desporto é distinta conforme a sua liderança partidária e localização geográfica”* (Carvalho, 2004, p. 122). No entanto, Custódio (2011) considera que os objetivos de uma política desportiva municipal passam por promover o “Desporto para Todos”, permitindo o acesso de todos os cidadãos às práticas desportivas, garantir a formação dos seus recursos humanos, construir instalações desportivas e promover eventos e/ou competições.

O autor defende ainda que uma política desportiva necessita de uma intervenção ponderada e ajustada dos diversos agentes envolvidos (poderes públicos, escolas e movimento associativo) de forma a garantir uma gestão eficaz dos meios disponíveis do município.

Pode assim entender-se que as políticas públicas desportivas têm como principais objetivos a promoção, orientação, e planeamento do processo de desenvolvimento desportivo. Na elaboração destas políticas desportivas deve ter-se em consideração a vontade popular, através de uma relação ativa e saudável entre as autarquias e as suas populações, com vista à aproximação do desporto com os cidadãos.

Mais recentemente, o Governo da Inglaterra apresenta uma nova lógica de pensamento no que às políticas públicas diz respeito. Num relatório intitulado

“*Sporting Future: a new strategy for na active nation*”, os autores referem que, embora um dos objetivos principais seja continuar a ganhar medalhas no Jogos Olímpicos e Paralímpicos, é necessário focar nos reais benefícios que o desporto traz à população e, conseqüentemente, ao país.

Neste sentido, são apresentados os motivos pelos quais o Governo Inglês continua a investir na área desportiva: bem-estar físico, bem-estar mental, desenvolvimento individual, desenvolvimento social e comunitário e desenvolvimento económico. A fim de se atingir essas cinco causas, são formulados objetivos que serão atingidos através da realização de um conjunto de ações:

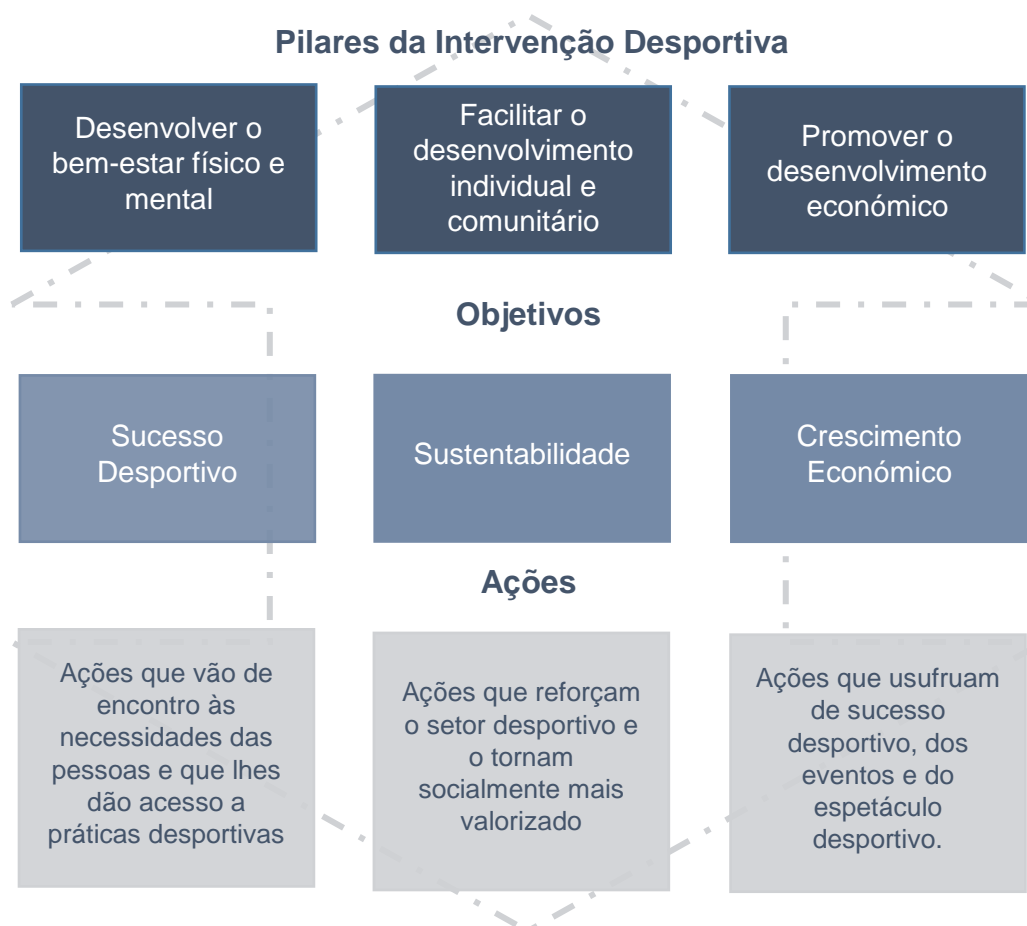


Figura 1 - Políticas Desportivas desenvolvidas pelo Governo Inglês (HM Government, 2015)

Ao longo dos últimos anos, tem-se verificado um decréscimo significativo do número de habitantes das regiões interiores do país. Aliando este fato ao envelhecimento da população e à ausência de investimentos, constata-se a existência de regiões cuja evolução desportiva está praticamente estagnada.

Com esta desertificação do interior e com populações cada vez mais envelhecidas, a solução das autarquias passou pela construção de instalações desportivas, nomeadamente polidesportivos ou piscinas, sem se ter conhecimento se iria haver condições de manutenção dessas mesmas infraestruturas, o que se constata como investimentos mal direcionados. (Serôdio, 2012).

O que se pede às autarquias, para além do apoio ao desporto profissional, é que consigam com que as respetivas populações possuam hábitos saudáveis onde o desporto e a atividade física façam parte integrante da vida dos cidadãos, permitindo assim uma valorização pessoal e coletiva (Constantino, 1999).

Na verdade, verifica-se uma cultura desportiva relativamente baixa no interior do país, comparativamente à sociedade do litoral, pelo que as políticas desportivas terão de se virar nessa direção. Neste sentido, as infraestruturas desportivas têm de ser ponderadas em função das verdadeiras necessidades das populações (Duarte, 2012).

Assim o prevê a LBAFD no seu artigo 8.º, nº1:

Artigo 8.º

Política de infra-estruturas e equipamentos desportivos

- 1. O Estado, em estreita colaboração com as Regiões Autónomas e com as autarquias locais e entidade privadas, desenvolve uma política integrada de infra-estruturas e equipamentos desportivos com base em critérios de distribuição territorial equilibrada, de valorização ambiental e de sustentabilidade desportiva e económica, visando a criação de um parque desportivo diversificado e de qualidade, em coerência com uma estratégia de promoção da actividade física e desportiva, no seus vários níveis e para todos os escalões e grupos da população.*

Considera-se, por isso, que o desenvolvimento do desporto no interior é uma situação lamentável, em que a população mais envelhecida se limita a *“praticar actividade física cada vez com maior regularidade, mas por desconhecimento, muitas das vezes com poucos ganhos para além das relações sociais”* (Serôdio, 2012, p. 231).

2. Gestão de Eventos Desportivos

“A inovação é o que distingue o líder de um seguidor.”

Steve Jobs

Ao longo da vida do Homem, vão surgindo diversos acontecimentos que o vão marcando. Como forma de os celebrar, são organizados eventos que, com diferentes dimensões, vão desde o quotidiano (aniversários, casamentos, concertos, conferências, jogos de futebol) até datas mais específicas (feriados, celebrações religiosas, etc). Desta forma, pode considerar-se como evento, um acontecimento previamente planeado que possui um objetivo específico bem definido.

Os eventos são acontecimentos organizados com um fim específico e que visam melhorar a relação entre a entidade organizadora e o público a que se destinam (Simões, 1995). Devem ser compreendidos como ações sociais, uma vez que o espetáculo a eles inerente funciona como *“um veículo de valores e representações sociais”* (Ferrand, 2001, p. 17).

Segundo Ayora & García (2004), o evento pode ser entendido como um acontecimento planeado antecipadamente e que se pretende que ocorra com o maior sucesso possível. Nesse sentido, torna-se imprescindível ter a garantia de êxito e, para isso, é necessário ter a capacidade de prever todas as circunstâncias que envolvem o evento.

Os eventos nascem da necessidade de aumentar a rede de conhecimentos, já que uma das atividades básicas e diárias do Homem é a interação social (Giacaglia, 2004). Por este motivo, nos últimos anos tem-se verificado um aumento significativo do número eventos, onde os organizadores e os consumidores saem beneficiados.

Seixas (2010) partilha da mesma ideia quando defende que os eventos promovem a interação social entre diversos grupos, uma vez que permitem a envolvimento de todas as camadas sociais numa determinada população.

Atualmente, a diversidade de eventos existentes permitiu que os mesmos fossem adquirindo um carácter económico, político e social. Assim o afirma Poit (2006) que considera o evento como um acontecimento planeado antecipadamente, cujos objetivos são bem definidos para que possam ser qualificados e quantificados junto do público-alvo. O autor defende a existência de várias áreas de eventos bem distintas, que podem ser de natureza, social, cultural, filantrópica, religiosa, política, empresarial, desportiva, entre outras.

De acordo com Pedro, *et al* (2012), os eventos surgem no centro de um triângulo, onde os três vértices dependem uns dos outros para poderem atuar corretamente e estão organizados da seguinte forma: turismo de eventos (viagens, hospedagens e restauração), comércio de eventos (bilhetes e *merchandising*) e indústria de entretenimento (atividades de recreação).

2.1. Eventos Desportivos

Atualmente é cada vez maior o número de atividades ou eventos desportivos que se podem realizar, o que permite que o Homem desempenhe diariamente funções de gestor e organizador de eventos (Ayora & García, 2004).

Nas instituições, uma das áreas mais importantes para os gestores desportivos é a organização de eventos. No campo desportivo, requerem um planeamento exatamente igual ao de outros campos empresariais e industriais. Toda a planificação, dedicação e atenção aos pormenores são essenciais para que um evento se realize com sucesso (Watt, 1998).

Ainda segundo o mesmo autor, este tipo de acontecimentos são organizados com o intuito de identificar alguma região como um excelente local para a organização de eventos, chamar turistas a determinado local ou aumentar os níveis de prática desportiva da população de determinada região.

Tem-se verificado um crescente aumento do interesse na realização de eventos desportivos tanto por parte dos governos, autarquias e empresas da área desportiva, como também de investigadores e da população em geral (Horne, 2007). Tal deve-se ao facto de os eventos terem a capacidade de oferecer visibilidade à região que os acolhe, atraindo assim uma vasta quantidade de recursos.

Na sociedade atual pós-moderna, o evento possui uma dimensão planetária, o que permite que seja um *“excepcional catalisador para o desenvolvimento seja em que contexto for”* (Sarmiento & Pinto, 2014, p. 345). Para estes autores, a dimensão mundial atual dos eventos exige dos seus organizadores cada vez mais rigor e complexidade, em áreas muito específicas, para se conseguir ultrapassar algumas dificuldades inerentes a este tipo de acontecimentos.

Neste sentido, verifica-se que os eventos desportivos são vistos pela sociedade como uma festa, em que várias emoções e sentimentos transbordam à flor da pele (Seixas, 2010). No entanto, para além da emoção que os envolve, devem também ser considerados projetos, e como tal, precisam de uma planificação antecipada e ponderada para que o evento decorra com o máximo de sucesso possível.

2.2. Como organizar um evento desportivo?

Os eventos desportivos podem abranger competições de um dia ou de uma semana, e podem envolver pessoas de todo o mundo. Nesse sentido, tanto os pequenos como os grandes eventos exigem dos seus organizadores um total compromisso (Watt, 1998).

O desporto passa por constantes mutações, há regras que mudam constantemente, desportos que aparecem e outros que se extinguem. Por isso, as exigências das organizações desportivas têm vindo a aumentar, uma vez que se torna necessário superar todas as expectativas impostas pela sociedade. Desta forma, os eventos desportivos devem ser encarados de forma mais profissional, como projetos, para além de toda a sua componente emocional, e descritos em função da sua tipologia, fases e etapas, impactos ou legados (Tranchitella, 2013).

Em primeiro lugar, qualquer evento necessita de uma reflexão inicial sobre a sua existência. Torna-se, por isso, fundamental a definição da declaração de missão e visão do evento em causa que descreve essencialmente um conjunto próprio de características que irão tornar o evento mais atrativo. Neste sentido, não só pode descrever objetivos a longo prazo como tem também um carácter emocional (Pedro, *et al*, 2012).

Posteriormente, para que o evento ocorra com grande sucesso é necessário definir os seus objetivos. É fundamental que sejam claros, percecionados de igual forma por todos os envolvidos, assumindo assim um compromisso de responsabilidade para a concretização dos mesmos. Neste sentido, Pedro, *et al* (2012) e Isidoro, *et al* (2013) defendem a existência do acrónimo SMART para estabelecer os objetivos, que devem assim ser específicos, mensuráveis, aprováveis, reais e delimitados no tempo.

Em muitos casos, para se conseguir realizar um evento com determinadas condições em alguns locais é necessário ir a um concurso e realizar uma candidatura. Regra geral, é sempre acompanhada de um documento, um dossiê de candidatura, que detém todas as informações relevantes sobre o evento (Sarmiento & Pinto, 2014):

- Data e local do evento;
- Condições demográficas, geográficas e climatéricas;
- Estrutura organizacional e hierárquica do evento;
- Parceiros institucionais e patrocínios;
- Centro de operações;
- Instalações e equipamentos desportivos a utilizar;

- Estratégias de comunicação do evento;
- Orçamento.

O propósito da organização de determinado evento desportivo tem de responder a um conjunto de perguntas, das mais básicas para as mais complexas: o quê, porquê, para quê, onde, quando, quem compra, quem assiste, quem lidera, quanto vai custar e quem vai suportar esses custos. Na planificação do evento, o autor defende a existência de um conjunto de etapas que é necessário seguir (Watt, 1998, p. 182):

- Determinar objetivos;
- Formular de políticas;
- Realizar um estudo de mercado;
- Decidir se o evento se vai realizar;
- Angariar verbas para suportar os custos;
- Criar uma rede de recursos humanos;
- Identificar os recursos disponíveis;
- Identificar as necessidades do evento;
- Atribuir tarefas;
- Definir a estrutura do evento;
- Definir o modelo de comunicação;
- Formular planos e prazos;
- Estabelecer sistemas de controlo (gestão de risco);
- Planear o evento – apresentação, preparação, implementação e recuperação;
- Finalizar contas (lucros e gastos);
- Realizar o *briefing* final;
- Realizar um relatório final.

Ayora & García (2004, p. 202) afirmam que para que qualquer evento, desportivo ou não, decorra com sucesso é necessário criar um guião onde se

consiga estruturar todo o planeamento do mesmo. Destes autores pode retirar-se uma possível divisão do guião em quatro pontos distintos:

- Uma planificação inicial, onde se define a organização inicial do evento tendo em consideração as necessidades, potencialidades e estratégias a seguir;
- A definição da estrutura organizativa do evento, no que á área dos recursos humanos diz respeito, definindo possíveis comissões organizadoras, executivas, voluntários, entre outros;
- A divisão do trabalho por áreas bem distintas, que são imprescindíveis à organização do evento e que precisam efetivamente de pessoas extremamente competentes nesses campos;
- Uma última área de gestão de risco onde todas as outras áreas apresentam os problemas mais comuns e todas as recomendações necessárias para garantir o sucesso do evento.

Numa outra perspetiva, Poit (2006, p. 77), defende que um evento desportivo deve seguir um ciclo de execução constituído por cinco fases fundamentais:



Figura 2 - Ciclo de um evento desportivo (Poit, 2006)

Os bons eventos resultam de planificações reais e adequadas, assim como precisam de dedicação, atenção, coordenação e comunicação por parte de quem os organiza. “*Organizar um evento é executar todas as providências preparatórias necessárias para assegurar melhores condições à sua realização*” (Poit, 2006, p. 80). Neste sentido, o autor apresenta um conjunto de aspetos que considera básicos para o sucesso de um evento desportivo:

- Recursos financeiros;
- Objetivos a atingir;
- Definição de metas;
- Natureza da atividade;
- Recursos humanos necessários;
- Períodos e datas para cumprir;
- Número de inscritos e segmentação;
- Divulgação/motivação;
- Locais disponíveis;
- Programação paralela;
- Avaliação;
- Segurança.

Sarmiento & Pinto (2014) apresentam uma outra visão para a organização de eventos. Existe atualmente uma complexidade acrescida, inerente à gestão e organização de eventos desportivos. Verifica-se uma quantidade significativa de fatores (número de intervenientes no evento, localidade onde se realiza, meios e formas de cobertura mediática, duração e recursos financeiros) que impõem uma maior especificidade em áreas distintas como o marketing, a economia, o direito, a engenharia ou a gestão de recursos humanos. Para os autores, os eventos estão categorizados de acordo com a sua tipologia, etapas ou fases.

Para uma boa caracterização e planificação do evento, é fundamental conhecer a sua dimensão:



Figura 3 - Tipos de eventos desportivos (Sarmiento & Pinto, 2014)

Os mesmos autores defendem que os eventos se dividem em quatro etapas bem distintas:



Figura 4 - Etapas de um evento desportivo (Sarmiento & Pinto, 2014)

É na primeira etapa que se pretende arranjar um resposta para solucionar o problema em questão, criar a ideia. Na segunda etapa, todo o evento é planeado e aproxima-se a ideia original o mais possível da realidade tendo em consideração aspetos importantes como por exemplo apoios, parcerias, orçamentos, concorrência e eventuais riscos. Segue-se a etapa da realização do evento propriamente dito, onde todos os esforços devem focar-se no sucesso do mesmo. Conforme o nome indica, a quarta e última fase corresponde à avaliação do evento.

Por fim, os autores apresentam ainda as fases de um evento desportivo, que consideram ser três:

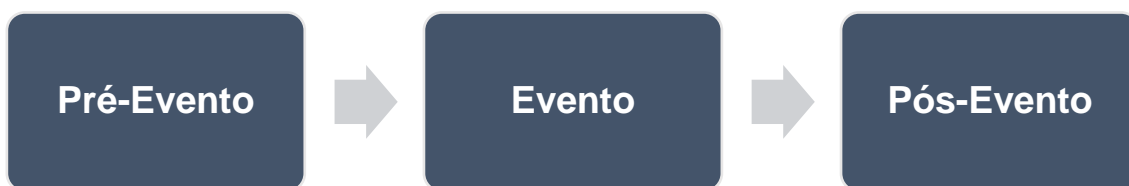


Figura 5 - Fases de um evento desportivo (Sarmiento & Pinto, 2014)

Na primeira fase, o grande objetivo é suscitar expectativas junto do público-alvo em torno do evento através de uma boa estratégia de comunicação. O evento é a principal fase, aquela em que tudo acontece e nada pode falhar. No pós-evento, pretende-se fazer com que o evento perdure na memória do público-alvo e mostrar interesse por uma futura reedição.

No que às etapas dos eventos diz respeito, verifica-se uma alteração na estruturação das suas etapas. Depois da ideia, concepção e realização, já defendidas por outros autores, a última etapa, a avaliação, é substituída pela desmobilização.

Estes investigadores defendem que não basta avaliar os eventos no seu imediato. Para além disso, a desmobilização é considerada como um conjunto de ações adjacentes ao evento, nas quais se integram a desmontagem de toda a logística associada e a movimentação e dispersão das pessoas, o que deixa nas regiões que acolhem os eventos impactos e legados de várias ordens que podem e devem ser avaliados.

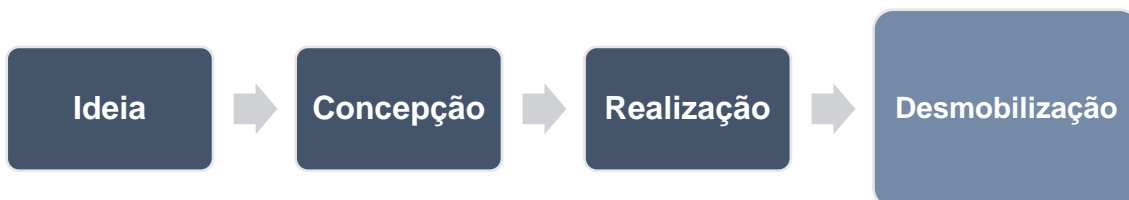


Figura 6 - Etapas de um evento desportivo sob uma nova linha de pensamento

3. Impactos dos Eventos Desportivos

*“O ganho é transitório e incerto;
mas, durante a vida, a despesa é
constante e certa.”*

Benjamim Franklin

A gestão e organização de eventos desportivos generalizou-se a nível mundial. Segundo Horne (2007), existem alguns fatores que justificam o crescimento e aceitação da organização de eventos desportivos: o desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação, principalmente das estações de televisão que transmitem os eventos por todo o mundo; o interesse de grandes empresas em patrocinar os eventos; e a promoção e divulgação das regiões que acolhem os eventos, o que acaba por atrair mais turistas e investidores.

De acordo com Bitencourt & DaCosta (2015), os eventos desempenham a importante função socioeconómica de criar impactos ou legados nas diferentes realidades onde acontecem.

Neste sentido, é pertinente fazer uma diferenciação entre os conceitos de impacto e de legado. Considera-se impacto de um evento, todas as implicações e transformações sofridas pela região que acolhe o evento, durante a realização do mesmo. O seu legado é tudo aquilo que foi deixado à região que recebeu o evento e, normalmente, advém do impacto causado anteriormente (Preuss, 2008).

Verifica-se que, independentemente da sua dimensão, todos os eventos, desportivos ou não, geram impactos mais ou menos significativos (Seixas, 2010). Para além disso, os impactos gerados pelas ações políticas desportivas, que atendem às necessidades das populações, podem ser positivos ou negativos (Rodrigues & Pinto, 2008).

Os eventos desportivos possuem hoje uma importância económica, política, social e simbólica, e atuam na determinação de valores, crenças e

práticas desportivas (Cavalli, *et al*, 2008; Schimmel, 2013). Dada a existência de um número considerável de eventos diferentes, os seus impactos podem ser divididos em diferentes categorias: passageiros ou duradouros, tangíveis ou intangíveis, locais ou nacionais, diretos ou indiretos (Proni, *et al*, 2014).

Existe legado a partir do momento em que se desenvolve uma mudança de estruturas. A sua duração é relativa, podendo ser de curta ou longa duração, conforme se trata de emoções, investimentos ou reputação pública, por exemplo. Para além disso, com o passar do tempo os legados positivos podem tornar-se negativos. O contrário pode igualmente verificar-se (Preuss, 2015).

De acordo com Bitencourt & DaCosta (2015), os legados funcionam como resultados criados, preservados ou transformados pelos eventos e possuem um conjunto de efeitos diretos (positivos ou negativos) para a região que o acolhe, nas vertentes económicas, sociais, ambientais e tecnológicas.

Existem vários tipos de legados diferentes que Mazo, *et al* (2008) diferenciam: construções, monumentos, galerias e museus, selos e *souvenirs*, recordações, placas, nomes de ruas, entre outros. Há ainda outro tipo, eventualmente o mais importante e duradouro, isto é, tudo aquilo que fica gravado na memória das populações.

3.1. Impactos Económicos dos Eventos Desportivos

A procura de eventos é muitas vezes condicionada por fatores económicos, tornando-se, por isso, indispensável pensar nos eventos como acontecimentos que causam impactos em todas as partes que os envolvem.

A dimensão dos eventos é proporcional ao seu valor económico e, consequentemente, ao impacto económico que os mesmos irão causar (Pedro, *et al*, 2012).

Uma vez aliados à prática desportiva, a valorização dos eventos tem vindo a aumentar de forma significativa, sendo de conhecimento geral que os eventos desportivos são fortes catalisadores para o desenvolvimento económico de determinada região (Candeias, *et al*, 2013).

De acordo com Hall (1992), os eventos desportivos emergem como elementos centrais nos locais onde são organizados, uma vez que estes são vistos como uma contribuição para a vitalidade do comércio e negócios, ou seja, desenvolvimento económico.

Como definição do conceito de impacto económico de um evento, pode dizer-se que corresponde à alteração líquida na economia em resultado dos gastos e consumos provenientes dos eventos em causa (Veltri, *et al*, 2009).

Um dos principais benefícios da organização de eventos desportivos é a criação de uma imagem positiva para o país ou região que os acolhe, que se obtém através da capacidade organizacional do evento, do acolhimento dos intervenientes e das condições turístico-culturais das localidades onde os eventos são realizados (Ribeiro, *et al*, 2004).

Preuss (2008) considera a existência de três efeitos económicos provenientes da organização de eventos desportivos:

- A criação de uma nova marca para a região que acolhe o evento;
- A atividade económica temporária que resulta do consumo gerado pelos turistas e da construção ou melhoria de infraestruturas;
- O legado ou atividade económica a longo prazo, proveniente de mudanças socioeconómicas verificadas na comunidade.

Não se pode falar de eventos e impactos económicos sem referir os fluxos de turismo que se verificam nas regiões onde são organizados. Atualmente, um dos maiores propósitos para a organização de eventos desportivos é a possível atração turística, quer de praticantes, quer de adeptos, às regiões em causa (Campos, 2003).

A economia relacionada aos eventos relaciona-se com os dados e resultados e com o negócio que advém da sua organização. Vieira (2015) considera que o que mais contribui para o crescimento da economia são os aspetos relacionados com o volume de vendas, os encargos e os resultados dos eventos, o que influencia a economia e empregos locais.

Embora os impactos económicos sejam considerados como tangíveis, por vezes a sua complexidade pode dificultar a sua medição. É possível medir os impactos económicos de um evento desportivo através de estudos macroeconómicos ou de análises de custo-benefício. Estes estudos são feitos antes do evento ter lugar (ex-ante) com base em hipóteses e previsão, pelo que são necessários estudos posteriores (ex-post) para que todos os valores possam ser confirmados (Proni, *et al*, 2014).

Os impactos económicos de um evento podem dividir-se em impactos diretos e indiretos. Os primeiros estão relacionados com a preparação e realização dos eventos, tendo em consideração o afluxo de capitais, a construção de infraestruturas, a redução de custos nos transportes (com a melhoria das vias de comunicação) e os gastos dos turistas.

Os segundos dizem respeito principalmente ao pós-evento, pela possível publicidade da região que acolhe o evento como atração turística, o aumento do orgulho cívico, a melhoria da perceção de comunidade local e a imagem que a região tem no exterior (Zimbalist, 2010; Proni, *et al*, 2014).

Num estudo sobre o impacto económico da edição de 2015 da *Volta a Portugal em Bicicleta*, os autores consideram que para o cálculo dos impactos económicos diretos fazem parte os gastos dos participantes, espetadores e organização (alimentação, alojamento, transportes e combustível), os prémios monetários, o *marketing* do evento e atividades comerciais, salários, segurança, outras atividades complementares (Etapa da Volta), taxa anual à FPC, patrocínios e investimento autárquico, o que gerou um valor de aproximadamente €12,7 milhões.

Nos impactos económicos indiretos, é necessário considerar os anúncios publicitários, as notícias em jornais, revistas e *internet*, a transmissão da prova pela RTP e os programas de entretenimento transmitidos pelo mesmo canal, fazendo assim um total de €63,5 milhões. Por isso, a edição de 2015 da *Volta a Portugal em Bicicleta* teve um impacto económico de cerca de €76 milhões (Aguiar, *et al*, 2016).

Estudos mais recentes dão alguma ênfase aos benefícios da organização de eventos desportivos em cidades de pequena e média dimensão. Veltri, *et al*,

(2009) defendem que nas cidades mais pequenas poderão causar mais impactos económicos do que em cidades maiores, eventualmente porque nas cidades mais pequenas não se organizam tantos eventos, e por isso, chamam mais à atenção.

Aliando esse facto ao uso das infraestruturas já existentes, com pouco investimento administrativo e com a utilização de um maior número de voluntários para desempenhar diversas tarefas, consegue-se reduzir as despesas e os impactos tornam-se limitados, o que não resulta num grande investimento por parte da cidade em causa.

Agha & Taks (2015) corroboram a opinião anterior. Embora os eventos mais pequenos gerem uma atividade económica mais limitada, os seus resultados e benefícios podem ser mais positivos para a comunidade, uma vez que se verifica um investimento menor. Os autores defendem também que, por norma, as cidades não conseguem organizar um evento desportivo quando é exigida uma grande quantidade de recursos que as cidades não possuem. A falta de recursos leva a um investimento maior e, por conseguinte, a uma quantidade menor de impactos económicos positivos para essa cidade.

O Governo inglês, na tentativa de criar novas estratégias de desenvolvimento desportivo, olha para os benefícios desportivos de uma forma global, que envolve não só o desporto espetáculo e consequentes eventos como também todo o negócio inerente à área do desporto.

Um dos outros objetivos passa por ajudar a garantir a sustentabilidade das empresas responsáveis pela promoção desportiva e desta forma aumentar os impactos económicos positivos. A exemplo disso, a criação de emprego, o aumento das exportações ou a promoção do crescimento económico.

3.2. Impactos Sociais dos Eventos Desportivos

Atualmente é atribuído um valor significativo ao desporto, principalmente como fenómeno social. Segundo Cadeira & Nunes (2012), o desporto promove a estruturação e desenvolvimento das regiões que acolhem os eventos e

provoca alterações importantes ao nível do desenvolvimento sustentável e humano. Desta forma, espera-se que a organização de eventos desportivos traga algum benefício para a comunidade.

Os eventos desportivos, mesmo tendo uma duração muito curta, causam sempre impactos, que dependem da forma como são estimulados. Nesse sentido, Chalip (2006) afirma que as estratégias de âmbito social utilizadas na organização de um evento têm como objetivos a promoção da interação social e do espírito de celebração.

No campo desportivo, entende-se por impacto social, todas as alterações imediatas na estrutura das sociedades organizadoras dos eventos desportivos, que promovem o aumento da qualidade de vida da comunidade ao nível social, ambiental ou tecnológico (Ohmann, *et al*, 2006). Estes autores defendem a existência de impactos positivos e negativos adjacentes á organização de eventos.

Como impactos positivos, salientam-se o aparecimento de novos padrões sociais, o sentimento de patriotismo e definição de identidade pessoal face ao país, o aumento do número de experiências partilhadas entre comunidades, o que fortalece os valores e melhora as relações entre pessoas de diferentes etnias ou raças, aumentando assim a coesão e interação sociais, o aumento do número de eventos organizados, uma vez que a cidade já se encontra preparada para os receber, permitindo a participação da comunidade nesses eventos e a melhoria da qualidade das instalações desportivas, infraestruturas de serviços vários e transportes públicos.

Como impactos negativos, podem ocorrer a existência de comportamentos inadequados e agressivos por parte da comunidade, como por exemplo, o hooliganismo, e o aumento de tensões entre vários grupos com comportamentos racistas, o aumento das taxas de criminalidade e de prostituição e a redução da qualidade de vida, resultante do abandono das cidades por parte das populações, quer seja de forma provisória, durante os eventos, pela falta de identidade das pessoas com os mesmos, quer seja de forma definitiva, pelo aumento excessivo dos impostos nessas comunidades.

Mais recentemente, Mao & Huang (2016), num estudo sobre o impacto social do Grande Prémio da China de Fórmula 1, concluíram que os residentes da cidade que acolhe o evento consideram a existência de três dimensões positivas (imagem da cidade-sede e orgulho pela comunidade; desenvolvimento social da comunidade; e experiências e oportunidades de lazer) e três dimensões negativas (pressão social da comunidade; desordem e congestionamento; e problemas culturais e ambientais).

Por norma, dá-se mais importância aos impactos económicos de um evento, uma vez que são mais tangíveis e fáceis de medir do que os efeitos sociais e culturais (Balduck, *et al*, 2011). Por isso, os impactos sociais não costumam ser os motivos pelos quais as instituições se candidatam à organização de determinado evento desportivo.

Num estudo dos mesmos autores sobre o impacto social do *Tour de France*, os inquiridos consideraram que os efeitos culturais e de imagem são bastante positivos e que a organização deste tipo de eventos traz menos efeitos negativos que o esperado. Os autores defendem ainda que as autarquias locais devem apostar na organização de eventos desportivos como se fossem festivais urbanos em que toda a população está envolvida e em comunicação constante, o que promove a interação social nas populações.

Preuss (2010), citado por Rodrigues, *et al* (2015), considera como intangíveis os impactos ligados ao marketing na região envolvida (no exterior), ao grau de felicidade da comunidade, ao entretenimento e bem-estar social da população, ao possível consumo e/ou investimento local, à motivação para fazer voluntariado, à melhoria da qualidade dos recursos humanos, e à vontade de praticar desporto e adotar estilos de vida mais ativos e saudáveis.

Yuhei & Havard (2014) afirmam que as perceções da sociedade face aos impactos sociais estão ligadas, por um lado, aos aspetos culturais, ambientais e estruturais da sociedade, e por outro, a fatores psicológicos e emocionais. Os autores referem que eventos que promovem a responsabilidade social e apoiem alguma causa em específico causam maior atração e impacto nas populações.

Lee, *et al* (2013), afirmam que os impactos sociais são de difícil medição e controlo. Contudo há algumas formas de os conseguir medir, como por

exemplo, entrevistas, observações, *focus groups*, leituras e vídeos. Esses impactos podem ser divididos em várias categorias: relações sociais, identificação coletiva, literacia na área da saúde, bem-estar e desenvolvimento humano.

Djaballah, *et al* (2015) corroboram a opinião anterior. No seu estudo sobre os impactos sociais em eventos desportivos de menores dimensões, os autores acrescentam algumas categorias de impactos sociais. Para além do bem-estar e interação social, da identidade da comunidade e do desenvolvimento pessoal, poderão ainda haver impactos sociais relacionados com a regeneração urbana e com a participação desportiva das comunidades.

4. Volta a Portugal em Bicicleta

*“A vida é como andar de bicicleta.
Para manter o equilíbrio, é preciso
manter-se em movimento.”*

Albert Einstein

4.1. O ciclismo em Portugal

De acordo com os dados do Eurobarómetro, entre 2009 e 2013, verificou-se um aumento de 3% da prática de desporto e atividade física na União Europeia, de 55 para 58%, respetivamente. Tais valores ficam muito acima da média portuguesa. Cerca de 64% dos portugueses nunca praticam desporto e atividades física, 8% raramente praticam, 20% praticam com alguma regularidade e apenas 8% praticam regularmente (Comissão Europeia, 2014). É dentro destes valores que se insere a prática de ciclismo, nas suas mais variadas vertentes.

Embora com valores de prática relativamente baixos, o ciclismo, tanto de carácter recreativo como profissional, tem vindo a crescer em Portugal. Tal facto pode constatar-se em várias cidades portuguesas, no litoral e no interior,

observando para isso os grupos de ciclistas que se reúnem para a prática da modalidade. Para além disso, verifica-se também o aumento de toda a indústria que envolve o ciclismo, como os fabricantes de bicicletas e de outros equipamentos desportivos.

Atualmente observa-se o número crescente de pessoas que aproveitam os tempos de lazer para a prática deste desporto, o que se deve ao facto do ciclismo ser uma modalidade que se pode realizar em qualquer ocasião, por qualquer pessoa, quer se esteja sozinho ou acompanhado, independentemente da forma física ou da idade (Carmichael & Burke, 2004).

A 14 de dezembro de 1899 foi fundada a UVP, com sede em Lisboa, que mais tarde veio dar origem à hoje conhecida FPC. É filiada com as entidades internacionais UCI e UEC. Na organização dos campeonatos portugueses, trabalha ainda em conjunto com o IPJ e com as mais variadas associações regionais de ciclismo. Em 1927 obteve o estatuto de utilidade pública e apenas em 2013 é que lhe foi concedido o título de utilidade pública desportiva (Federação Portuguesa de Ciclismo, 2014).

A FPC, nas vertentes de competição, espetáculo e recreação, tem como principais objetivos promover, regulamentar e dirigir a prática do ciclismo em todas as suas especialidades e promover a ética e a lealdade tanto na prática da modalidade como nas relações entre os seus agentes (Federação Portuguesa de Ciclismo, 2014).

4.2. Volta a Portugal em Bicicleta

Anualmente, ao nível do ciclismo de estrada, existe um conjunto de provas de carácter nacional e internacional que se realizam entre os meses de fevereiro e agosto: *Volta ao Algarve em Bicicleta*, *Volta ao Alentejo em Bicicleta*, o Campeonato Nacional de Estrada, a *Volta a Portugal do Futuro* e a *Volta a Portugal em Bicicleta*.

A Volta a Portugal em Bicicleta é uma prova de ciclismo de estrada, inserida na *UCI Europe Tour*, que se realiza anualmente durante os meses de

julho e agosto, com uma duração aproximada de duas semanas. É das competições velocipedicas por etapas mais antigas do mundo, contando já com 78 edições (edição de 2016³), e é considerada por muitos como a prova rainha do ciclismo em Portugal. Nos últimos anos, o evento tem sido realizado pela empresa *Podiu[1] Events*, numa parceria com a Federação Portuguesa de Ciclismo.

Desde a 1ª edição da Volta a Portugal em Bicicleta, em 1927, que a FPC está por detrás da sua organização. Ao longo das últimas décadas verificaram-se vários investimentos com o intuito de aumentar o número de praticantes das várias vertentes do ciclismo (estrada, BTT, BMX, Trial, Pista, paraciclismo, etc), de internacionalizar as equipas portuguesas e de tornar a Volta a Portugal um evento consolidado ano após ano.

A espetacularidade da Volta a Portugal em Bicicleta remonta para meados do século XX, sendo considerada, de acordo com Barbosa (1971), como a grande festa do ciclismo em Portugal. Já nesta altura, Ávila (1971) defendia que o ciclismo era um fenómeno desportivo com enorme popularidade e com um enorme interesse no seu cultivo, pelo fascínio que exercia sobre a população.

Ainda o mesmo autor afirma que “*a Volta a Portugal transcende a modalidade, pois alvoroça o país inteiro, não só quem se interessa sobre Desporto, mas também quem gosta de espetáculo*”. Mais recentemente, Barroso (2001), defende a mesma posição, no sentido em que o ciclismo não se reduz a espaços delimitados, percorrendo as mais recônditas localidades portuguesas, indo de encontro à população.

Comparativamente a outros eventos desportivos idênticos, como é o caso do *Giro D'Italia*, *Tour de France*, ou *La Vuelta*⁴, a Volta a Portugal em Bicicleta é um evento de menores dimensões e tem, conseqüentemente, um menor impacto. Não obstante, ano após ano este evento continua a chamar a atenção de milhares de portugueses.

³ A primeira Volta a Portugal foi organizada há 89 anos. Ao longo do século XX houve algumas interrupções, pelo que no presente ano de 2016 foi organizada a 78ª edição da competição.

⁴ *Giro D'Italia*, *Tour de France* e *La Vuelta*, são as provas de ciclismo de estrada mais conhecidas em todo o mundo, pertencentes a Itália, França e Espanha, respetivamente.

Como em qualquer outro setor, também a organização de eventos é constituída por hierarquias. Estas devem ser constituídas por profissionais específicos de acordo com as suas áreas de intervenção. A Volta a Portugal em Bicicleta não é exceção e a sua organização está estruturada da seguinte forma:

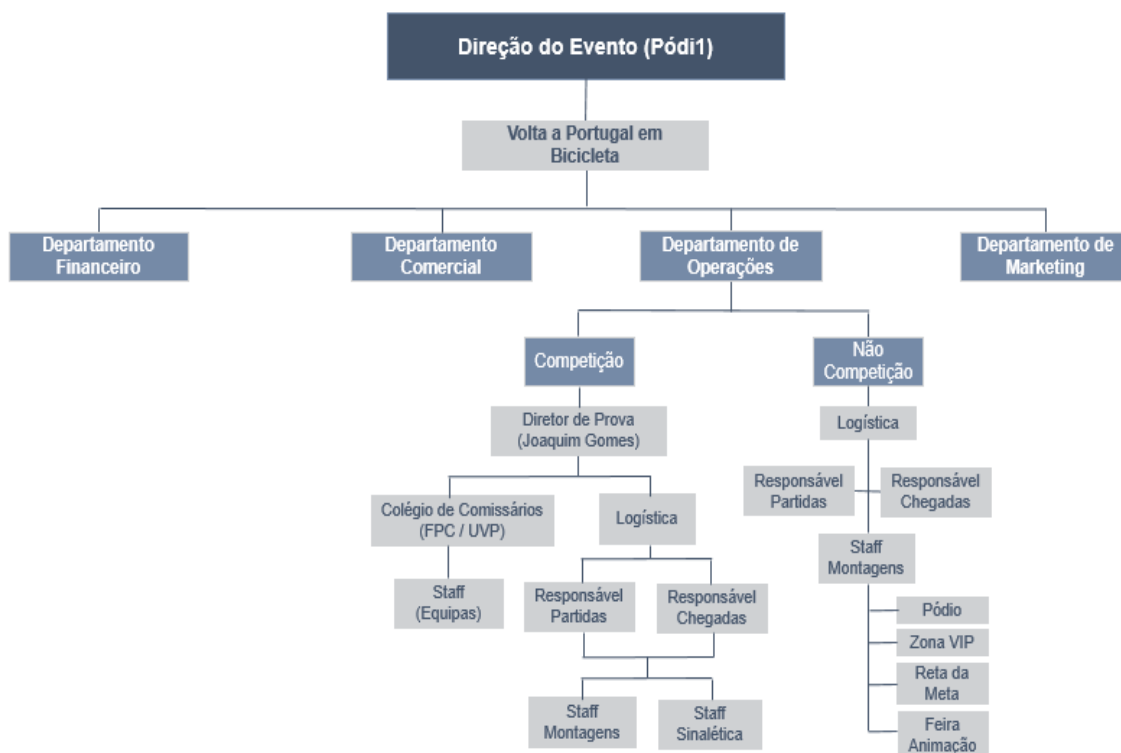


Figura 7 - Organograma Volta a Portugal em Bicicleta

Dentro dos vários eventos que a empresa Podi1 organiza, encontra-se a Volta a Portugal em Bicicleta. Pelo organograma da figura 7⁵, é possível verificar que há quatro áreas importantes na organização do evento: financeira, comercial, operações e marketing.

O departamento com maior destaque é o das operações que se divide essencialmente em duas secções, competição e não competição. A primeira, mais técnica e que diz respeito à competição em si, composta pelo colégio de comissários e por equipas responsáveis pela sinalética da corrida e montagens e desmontagens de todos os equipamentos necessários à realização das

⁵ Organograma da Volta a Portugal em Bicicleta elaborado a partir de informações cedidas diretamente por um elemento do *staff* do evento.

partidas e chegadas. A segunda, complementar à primeira, caracterizada pela existência de atividades extracompetição que contribuem para o sucesso do evento, como por exemplo, zonas VIP, reta de meta, pódio e feiras de animação, em que existem igualmente equipas de montagens e desmontagens responsáveis por essas mesmas áreas.

Verifica-se ainda uma relação entre as áreas comercial e de marketing, no sentido de delinear estratégias e potenciar a secção não competitiva perspetivando maiores lucros para a empresa organizadora e os patrocinadores do evento através dos espaços de animação e publicidade.

4.2.1. Pré-Volta, Volta e Pós-Volta

Como já foi referido anteriormente, a Volta a Portugal em Bicicleta é um evento que se realiza anualmente. No entanto, é necessário ter em consideração todos os pormenores adjacentes à organização do evento, como se este fosse realizado pela primeira vez.

Em qualquer evento desportivo, a base da sua realização centra-se num conjunto de operações que são desenvolvidas numa fase inicial, isto é, no pré-evento. É nesta fase que se estabelecem prazos e se definem os intervenientes, sejam eles comissões organizadoras, executivas ou voluntários.

A grande maioria das operações dos eventos atentam essencialmente nas necessidades mais básicas dos mesmos e articulam-se entre si, sempre que tal seja necessário (Sarmiento & Pinto, 2014; Pereira, 2015).

Ainda segundo os mesmos autores, o departamento das operações tem associado um conjunto de áreas muito específicas que são essenciais para a realização de qualquer evento: transportes, alimentação, alojamento, acreditação, equipamentos desportivos, competição, assistência médica, protocolo, voluntariado e recursos humanos.

Na Volta a Portugal em Bicicleta em particular, pode considerar-se como áreas fundamentais para a organização da prova, a acreditação, a competição, os recursos humanos, a assistência médica, o protocolo e ainda o controlo

antidoping. Não obstante, um outro departamento aliado às operações, a comunicação, funciona como uma grande impulsionadora do evento (Pereira, 2015).

A acreditação funciona como um dos primeiros contatos entre os atletas e a organização. É uma área de bastante responsabilidade pois está em causa a fiabilidade da empresa organizadora.

A competição é ponto central de toda a prova. Obedece a regras, regulamentos e calendários de instituições nacionais e internacionais de ciclismo. Tem o encargo de toda a logística da prova, partidas, percursos, chegadas e feiras de animação.

Os recursos humanos são uma área de extrema importância em qualquer evento ou organização. Definem-se todos os intervenientes e voluntários necessários à organização do evento. É crucial que sejam profissionais, responsáveis e com formação específica nas suas áreas de intervenção.

A presença de assistência médica em eventos deste tipo funciona como um indicador de qualidade para a organização. O ciclismo de estrada tem por vezes algum fator de risco associado, dependendo das etapas e das condições climatéricas. Nesse sentido, é fundamental a existência de equipas médicas nos locais de prova.

O protocolo é outra área de grande responsabilidade, mas neste caso específico envolve não só a organização da prova como todas as marcas presentes no evento. Os responsáveis desta área têm a seu encargo as conferências, zonas VIP e pódios, cerimónias de extrema importância para os patrocinadores.

O controlo *antidoping* é sistematicamente utilizado nas provas de ciclismo. O principal objetivo deste controlo é assegurar que a prova é feita de forma equitativa por todos os atletas, sem que estejam presentes substâncias proibidas nos seus organismos que possam adulterar o rendimento dos mesmos.

A comunicação, em todas as suas vertentes, é a área responsável por fazer chegar o evento a todo o seu público-alvo. Por todo o país verificam-se as mais variadas formas de divulgação do evento, alguns meses antes da sua realização.

Nos meses que antecederam a edição do presente ano, realizaram-se algumas ações de divulgação como forma de promover o evento: conferências de imprensa e de apresentação do evento, notícias e difusão em redes sociais, imprensa escrita, rádio e televisão, publicidade nas ruas, estabelecimentos comerciais, estações de metro e autocarros e até em pacotes de açúcar, seguradoras e instituições bancárias⁶.

A edição de 2016, a *78ª Volta a Portugal Santander Totta*, teve lugar entre os dias 27 de julho e 7 de agosto e percorreu as estradas portuguesas entre Oliveira de Azeméis e Lisboa.

Contou com a presença de 18 equipas, das quais 6 eram portuguesas e 12 de origem estrangeira, provenientes de Espanha, Áustria, Itália, Brasil, Suíça, Alemanha, Colômbia, França, Cazaquistão e República Dominicana, fazendo assim um total de 178 atletas.

Percorreram-se 1618,7km, entre prólogos, etapas de linha ou montanha e contrarrelógios, passando por várias regiões do país, com grande ênfase no interior (anexo I).

Cinco anos depois, a Volta a Portugal em Bicicleta voltou a ter como vencedor um português, Rui Vinhas, pertencente à equipa *W52 – F.C. Porto*, que não largou a camisola amarela desde a terceira etapa, em Macedo de Cavaleiros (Volta a Portugal, 2016a).

Como em qualquer prova de ciclismo deste nível, de acordo com os patrocinadores da competição, há prémios e camisolas de diferentes categorias, oferecidas aos vencedores por etapas, e que são distribuídos de forma crescente pela sua importância.

Desta forma, todos os prémios dos patrocinadores mais pequenos foram distribuídos inicialmente, seguidas das “famosas” quatro camisolas que, na edição de 2016 da Volta a Portugal tiveram a seguinte ordem: camisola branca

⁶ A *Delta Cafés*, patrocinador do evento, criou uma coleção de pacotes de açúcar dedicados à divulgação de cada uma das etapas da Volta. Também a *Liberty Seguros* como seguradora oficial e o banco *Santander Totta* fizeram publicidade ao evento nas suas agências.

RTP para o líder da juventude⁷; camisola azul *Liberty Seguros* para o líder da montanha; camisola verde *Rubis Gás* para a classificação por pontos; e finalmente, a mais importante, a camisola amarela *Santander Totta* para o líder geral da prova⁸.

Diariamente, em cada localidade de partida ou chegada, a organização da prova dispunha de um espaço destinado à ativação das marcas patrocinadoras do evento. Para além disto, todas as zonas de reta da meta e pódio dispunham de áreas reservadas ao público geral, para que todos pudessem assistir ao espetáculo desportivo.

Durante o decorrer de todo o evento, a divulgação da prova realizou-se de várias formas: diariamente via rádio, televisão e imprensa escrita e redes sociais e através de programas de entretenimento que apresentavam à população as localidades que acolhiam as etapas. Este tipo de difusão ajuda na divulgação de atletas, equipas, marcas e cidades ou regiões.

A Volta a Portugal em Bicicleta é um evento que se repete anualmente, o que faz com que haja um constante mediatismo em torno do mesmo. Após o término do evento, a *78ª Volta a Portugal Santander Totta* continua a ser referenciada pelos media, com especial ênfase nas redes sociais e imprensa escrita.

No presente ano o FCP ganhou a prova, o que tem alguma influência na continuação das notícias, uma vez que esta equipa tem grande importância no desporto nacional.

Nesta fase de pós-evento, caracterizada pelas avaliações, o principal objetivo é identificar os pontos que correram menos bem para que possam ser melhorados em futuras edições do evento. Para além disso, é ainda nesta fase que se começa a idealizar a prova do ano subsequente, verificando-se assim uma certa agregação da fase de pós-evento com a de pré-evento do acontecimento a seguir.

⁷ Entenda-se líder da juventude como o ciclista de categoria sub-25 melhor classificado.

⁸ O *Santander Totta* foi o patrocinador principal da Volta a Portugal de 2016, e daí deriva o *naming* da prova e a camisola amarela. A *Rubis Gás*, a *Liberty Seguros* e a *RTP* foram 2º, 3º e 4º patrocinadores oficiais, respetivamente, tendo por isso direito ao patrocínio nas camisolas de pontos, montanha e juventude. A cor destas três últimas camisolas é atribuída conforme a cor da marca que a patrocina.

No ano de 2017 comemoram-se os 90 anos na Volta a Portugal e prevêem-se algumas mudanças. Ainda com o mesmo *namings*, *79ª Volta a Portugal Santander Totta*, a prova irá subir de escalão na UCI. Terá início em Lisboa com um prólogo e vai terminar em Viseu no feriado de 15 de agosto. Joaquim Gomes, diretor da prova, referiu que “*está garantido que o formato de etapa da Torre será para manter com chegada à Guarda. A emoção e sobretudo as dificuldades daquele dia garantem-nos que foi a mais exigente etapa que alguma vez se realizou em Portugal no âmbito da Volta a Portugal*”, dando assim algumas luzes sobre a próxima Volta a Portugal em Bicicleta (Volta a Portugal, 2016a).

III. METODOLOGIA

“A única maneira de fazer um bom trabalho é amando aquilo que se faz.”

Steve Jobs

1. Macedo de Cavaleiros

“Vou falar-vos de um Reino Maravilhoso.”

Miguel Torga

1.1. Caracterização do Município

Macedo de Cavaleiros, cidade desde 2000, é um concelho situado no Nordeste Transmontano. Dada a sua localização geográfica bem no centro do distrito de Bragança, detém a designação de Coração do Nordeste e faz fronteira com os municípios de Bragança, Vinhais, Mirandela, Vimioso, Alfândega da Fé, Vila Flor e Mogadouro. Pertence à Região Norte de Portugal e está inserido na sub-região do Alto Trás-os-Montes. É constituído por 30 freguesias, sendo por isso um dos maiores concelhos do distrito.



Figura 8 - Concelho de Macedo de Cavaleiros

A província de Trás-os-Montes e Alto Douro é conhecida por ser uma região montanhosa. O município de Macedo de Cavaleiros fica situado num vale rodeado a norte pela Serra de Nogueira (1319m) e a sudoeste pela Serra de Bornes (1200m). Existem dois rios que atravessam o concelho, o rio Sabor e o rio Azibo. Este último deu origem a um dos ex-libris da região, a Albufeira do Azibo⁹.

Um dos aspetos que caracteriza a região transmontana é o clima. O concelho de Macedo de Cavaleiros encontra-se dividido entre as designadas Terra Fria e Terra Quente, nomenclatura usada para descrever o clima do Nordeste Transmontano, onde os invernos são bastante rigorosos, chegando por variadas vezes a atingir temperaturas negativas, e os verões são muito quentes e secos, com temperaturas que podem ultrapassar os 40°C, provocando assim amplitudes térmicas anuais significativas.

Ao nível das acessibilidades, o facto de Macedo de Cavaleiros se situar no centro no distrito pode trazer algumas vantagens, uma vez que o concelho faz fronteira com sete outros municípios. Com as recentes obras realizadas nas principais redes de transportes, o acesso ao concelho tornou-se ainda mais fácil, o que pode aumentar não só o fluxo de turistas, como também facilitar a troca de mercadorias para o resto do país e para o estrangeiro.

O concelho possui uma área geográfica de 699,2 km², e uma densidade populacional de cerca de 22,56 hab/km². Aquando dos Censos de 2011, Macedo de Cavaleiros apresentava uma população de aproximadamente 15776 habitantes residentes distribuídos heterogeneamente por todas as freguesias (Instituto Nacional de Estatística, 2011).

⁹ Entre muitos outros pontos turísticos, a Albufeira do Azibo é constituída por duas praias, pelo que uma delas, a Praia da Ribeira, foi galardoada em 2012 com o prémio de 7 Maravilhas Praias de Portugal, categoria de Albufeiras e Lagoas. A área envolvente é considerada paisagem protegida.

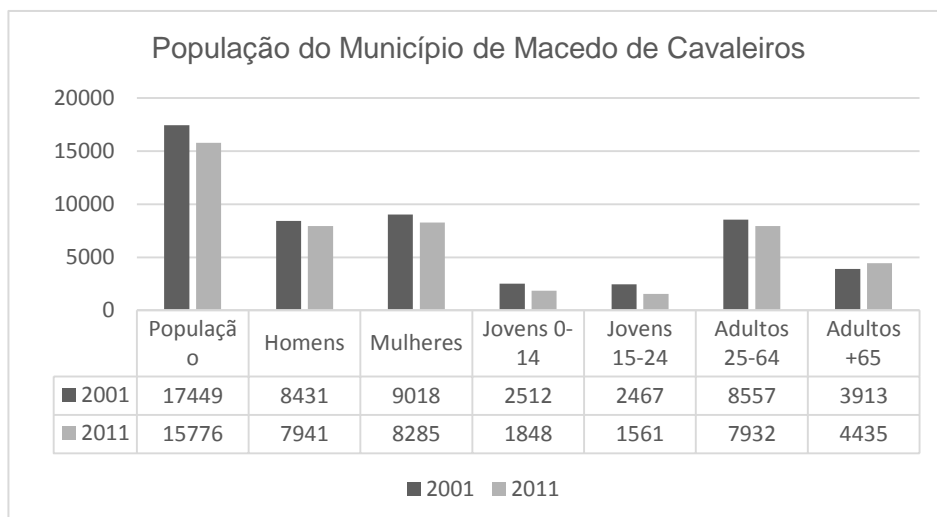


Figura 9- Evolução da população de Macedo de Cavaleiros entre 2001 e 2011 (INE)

Nos últimos anos, tem-se verificado um decréscimo populacional na região. Entre 2001 e 2011, houve uma diminuição da população do concelho em cerca de 2000 pessoas. Cada vez mais se notam as diferenças populacionais entre o litoral e o interior do país. De facto, dentro da Região Norte, que possui uma densidade populacional total de sensivelmente 173,4 hab/km², a sub-região do Alto Trás-os-Montes é a que apresenta o valor mais baixo, cerca de 25,1 hab/km² (CM Macedo de Cavaleiros, 2015).

Como se pode verificar no Quadro 1, o número de jovens até aos 24 anos de idade diminuiu consideravelmente, entre 2001 e 2011, de 28,5 para 21,6%, respetivamente. O número de residentes dos 25 aos 64 anos mantém-se idêntico, o que representa aproximadamente 50% da população. Contrariamente o número de idosos residentes em 2001 aumentou de 22,4 para 28,1% em 2011. Estes valores vão de encontro à tendência da desertificação do interior do país que se tem verificado nos últimos anos.

Verifica-se igualmente uma disparidade na distribuição da população pelo concelho, uma vez que nas freguesias mais pequenas e mais longe da cidade se encontram menos de 100 habitantes e na cidade e outras freguesias mais próximas, os valores sobem significativamente.

1.2. Intervenção Autárquica

O desporto no município de Macedo de Cavaleiros depende da intervenção autárquica, realizada sob total controlo da Câmara Municipal, não existindo nenhuma empresa municipal para esse efeito.

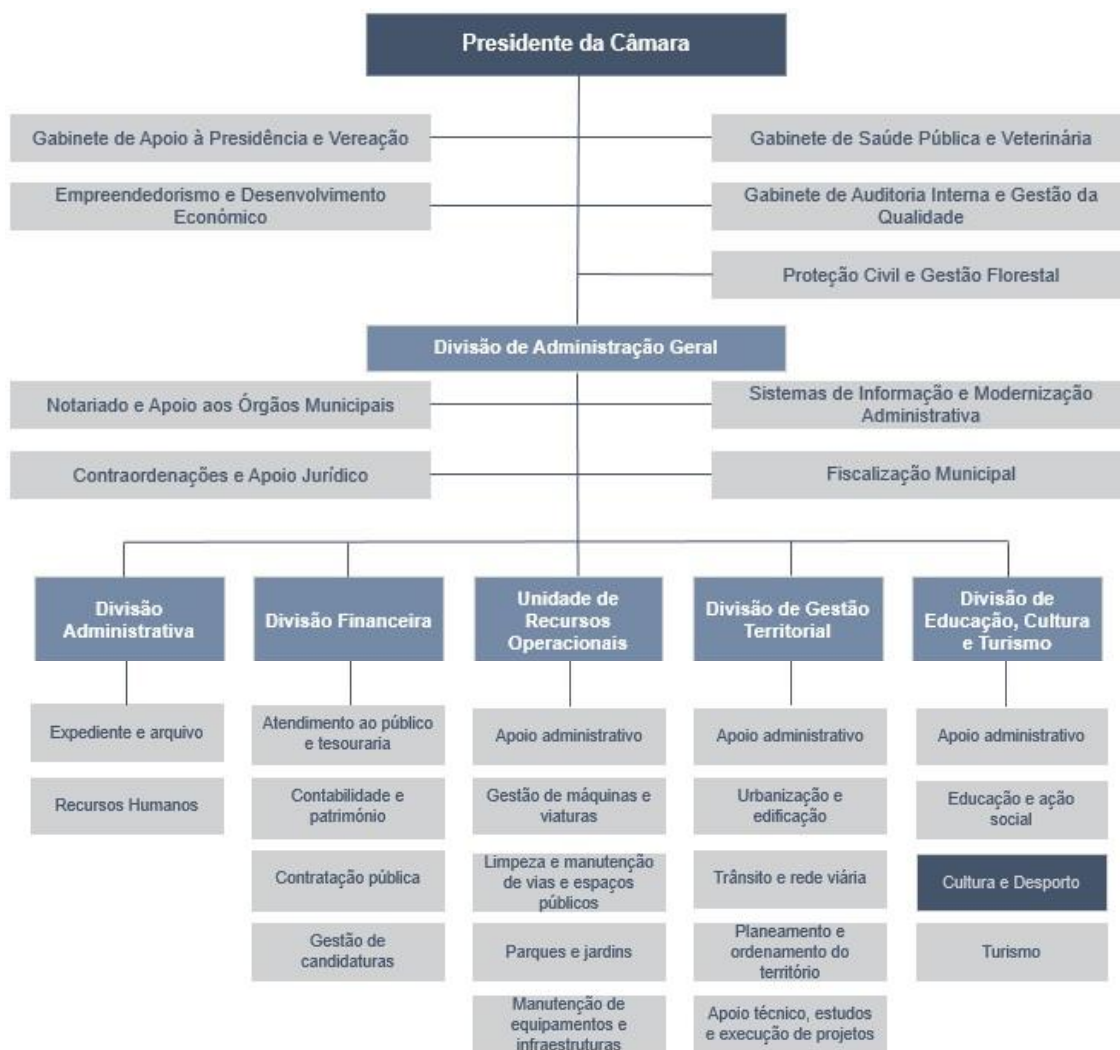


Figura 10- Organograma da CM Macedo de Cavaleiros

Como se verifica no organograma da autarquia, não existe nenhum pelouro ou departamento específico dedicado à área desportiva. Juntamente com a cultura e o turismo, o desporto é entendido como uma subdivisão dentro

do departamento da administração geral. Da mesma forma, a autarquia possui um vereador responsável pelas áreas da educação, cultura, juventude, desporto e ação social, pelo que cada uma destas áreas tem um técnico responsável (CM Macedo de Cavaleiros, 2016a). Todos os eventos culturais e desportivos estão inseridos num projeto recente, intitulado de “*Macedo Mexe!*”.

1.2.1. Instalações Desportivas

“*A prática desportiva é essencial para uma vida saudável e o bem-estar social*”, assim consideram os responsáveis pela área desportiva do município (CM Macedo de Cavaleiros, 2016b).

Na análise da situação dos equipamentos desportivos do concelho de Macedo de Cavaleiros, consideram-se todas as áreas desportivas existentes, cujo acesso e prática desportiva são facultados à população em geral.

A administração e manutenção das instalações desportivas é feita por meio de uma gestão exclusivamente autárquica, o que por outras palavras se pode considerar como uma gestão direta em que a administração das instalações desportivas é de exclusiva responsabilidade de uma só entidade (Constantino, 1999).

Até à data de elaboração do presente trabalho, o município não tem disponível nenhum Atlas Desportivo. Está apenas presente no Plano Diretor Municipal a identificação das infraestruturas existentes. Dada a inexistência de qualquer outra fonte de literatura referente a este tema, a descrição das instalações desportivas é feita com base na observação das mesmas.

O município está dotado de uma rede alargada de infraestruturas que segundo os responsáveis da CM de Macedo de Cavaleiros satisfazem as “*necessidades dos Macedenses para a prática de diversas modalidades*”. Para além da existência de instalações desportivas artificiais, como o Complexo Desportivo, as Piscinas Municipais, o Pavilhão Municipal, as Naves Municipais, o Centro Hípico, os diversos polidesportivos e os campos de voleibol de praia,

junta-se todo um conjunto de instalações desportivas naturais, nas quais se inserem alguns trilhos espalhados pelo concelho e parte da Albufeira do Azibo.

No sentido de perceber o que cada instalação oferece à comunidade, é elaborada uma breve descrição de cada instalação.

O Complexo Desportivo é constituído pelo Estádio Municipal e por um campo de futebol adjacente. O estádio tem uma bancada com capacidade para 2500 pessoas. Foi idealizado para a prática de futebol, pelo que possui um relvado natural. O campo é circundado por uma pista de *tartan* com 5 pistas, duas caixas de saltos e uma gaiola de lançamentos. Dispõe ainda de salas anexas para atividades de academia. O campo de futebol que completa o complexo é pelado e está destinado para treinos.

Apenas a pista de atletismo está aberta ao público em geral. Para além disso, o relvado é essencialmente utilizado pelas camadas jovens de futebol 11. Durante o ano letivo, a instalação é alugada ao AVEMC para aulas de Educação Física e Desporto Escolar.

O município possui duas piscinas, uma coberta e outra descoberta. A primeira dispõe de 4 balneários (2 masculinos e 2 femininos) e um tanque de 16 metros com 5 pistas. A segunda, disponível durante a época balnear, é constituída por 2 tanques, pelo que um deles é exclusivo para crianças. Possui ainda 1 balneário masculino e outro feminino, ambos com dimensões consideráveis.

Ambas as piscinas estão abertas ao público em geral mediante o pagamento de uma entrada estipulada pela autarquia. Para além disso, a piscina coberta dispõe de aulas particulares para o ensino da natação e hidroginástica ao fim da tarde. Durante o ano letivo a piscina encontra-se alugada ao AVEMC para aulas de Educação Física e Desporto Escolar.

O Pavilhão Municipal dispõe de um piso sintético com linhas marcadas para a prática de futsal, basquetebol, andebol, voleibol e badminton. Existe um total de 6 balneários, 2 masculinos, 2 femininos e 2 para árbitros. A instalação é ainda complementada com um bar e uma bancada para 404 pessoas.

Durante a época desportiva, a instalação recebe treinos e jogos das equipas de futsal, tanto de seniores como das gerações mais jovens. Está

também disponível para uso público através do aluguer do espaço. Para além disto, é o principal espaço que acolhe as aulas de Educação Física do AVEMC, pelo que se encontra também alugado para esse efeito.

As Naves Municipais são essencialmente usadas para feiras de exposições, embora o seu uso também possa ter fins desportivos.

O Centro Hípico fica localizado na freguesia de Grijó, na periferia da cidade de Macedo de Cavaleiros. É constituído por um picadeiro descoberto e tem como anexos 11 boxes e 5 baias. Encontra-se aberto ao público para o ensino da equitação.

Pelas várias freguesias do concelho foram construídos polidesportivos para uso total e gratuito da comunidade.

Os campos de voleibol de praia encontram-se nas praias fluviais da Albufeira do Azibo para uso da comunidade durante a época balnear.

Por todo o concelho existem trilhos definidos com percursos sinalizados para práticas pedestres. Para além disso, o município apresenta condições favoráveis para a prática de desportos de lazer e aventura.

1.2.2. Clubes e Associações Desportivas

De momento, o município de Macedo de Cavaleiros tem seis clubes: futebol (para camadas jovens), futsal (dos mais jovens até seniores), basquetebol (para raparigas em formação), *kickboxing* (dos mais jovens até seniores), ciclismo, btt e caça e pesca¹⁰. Para além destes, existe ainda uma empresa que, quando contratada, colabora na organização de eventos desportivos de aventura, a *Nordeste Aventura*.

¹⁰ Clube Atlético de Macedo de Cavaleiros (futebol), Grupo Desportivo Macedense (futsal e basquetebol), Clube de Kickboxing (da Associação de Desportos de Combate de Macedo de Cavaleiros), Clube de Ciclismo de Macedo de Cavaleiros, Clube Azibo Aventura (BTT) e Clube de Caça e Pesca de Macedo de Cavaleiros.

1.2.3. Eventos Desportivos

Ao longo do ano está prevista a realização de um conjunto de eventos no município de Macedo de Cavaleiros relacionados com a cultura, desporto, turismo, saúde, entre outros. No âmbito desportivo, de acordo com a programação para o presente ano, entre os meses de maio e dezembro, Macedo de Cavaleiros acolhe eventos de voleibol de praia (Desporto Escolar, projeto *Gira-Vólei* e campeonato nacional), futsal (campeonato nacional e torneio inter-freguesias), futebol (campeonato das camadas jovens), ciclismo (*Volta a Portugal em Bicicleta* e outras competições locais), BTT (*Natal Sobre Rodas Solidárias* e outras competições locais), tiro aos pratos (torneios), pesca desportiva (concursos) e caminhadas tanto pela cidade como pelos percursos pedestres¹¹.

Macedo de Cavaleiros recebeu, no ano transato, a partida da 2ª etapa da *Volta a Portugal em Bicicleta*. Para tal foi necessário um investimento autárquico cujo montante depende das possibilidades de cada Município.

Cada partida é um evento com a duração de uma manhã, até que o início da etapa se realize. Tal como acontece nas chegadas, há uma feira de animação com as marcas patrocinadoras, embora numa dimensão menor que a chegada; a organização da prova trata de toda a logística também de forma mais reduzida; a exposição mediática é evidente, tanto nos programas de entretenimento como nas notícias antes e posteriores ao evento. Também a segurança e policiamento são recrutados para as partidas.

Para além disto, a cidade que acolhe a partida e as regiões envolventes têm ganhos significativos em restauração e alojamento, com os gastos das equipas, elementos da organização e outros espetadores do evento.

De acordo com o estudo sobre o impacto económico deste evento na sua edição de 2015, a CM de Macedo de Cavaleiros investiu 20.000€ para que o evento pudesse ser realizado. Em contrapartida, com os gastos de alimentação,

¹¹ Informações obtidas através das Agendas Culturais quadrimestrais distribuídas à população de Macedo de Cavaleiros.

alojamento e transportes (combustível) das equipas, organização e patrocinadores e outros espetadores, o município obteve um ganho de aproximadamente 68.200€ (Aguiar, *et al*, 2016).

Pode, por isso, dizer-se que a edição de 2015 da Volta a Portugal em Bicicleta trouxe um impacto económico considerável para um município com as características de Macedo de Cavaleiros. Neste sentido, e porque as chegadas geram fluxos de pessoas, de equipamentos e de dinheiro ainda mais significativos, o presente estudo pretende averiguar se os impactos, tanto de natureza económica, social, cultural ou turística, que o município pode ter ao acolher a chegada de uma etapa, serão superiores ao ano transato.

2. Metodologia

A metodologia pode ser entendida como uma explicação rigorosa e pormenorizada de todos os métodos utilizados no âmbito de determinada investigação. Neste campo, definem-se os tipos de pesquisa, os instrumentos usados e a análise dos dados, pontos importantes de qualquer estudo que pretendem responder ao problema e objetivos propostos inicialmente.

É possível encontrar na literatura um conjunto vasto de definições de método. Nesse sentido, pode ser considerado como um plano de trabalho em função de uma finalidade, os princípios que regem qualquer investigação organizada, as diretrizes que conduzem uma investigação científica, ou até um conjunto de operações que visam alcançar vários objetivos e metas específicas, com o intuito de resolver eventuais problemas (Grawitz, 1975; Galliano, 1979; Lakatos & Marconi, 1986; Gewandsznadjer, 1989; Herman, 1994; Barros & Lehfeld, 2000).

Existem vários tipos de metodologias que podem ser utilizados numa investigação. No sentido de se escolher a melhor metodologia, é necessário ter em consideração os objetivos, os resultados esperados e o tipo de análise desejada para o estudo em causa (Abarello, *et al*, 1997). Para a realização do presente estudo foi utilizada uma metodologia de natureza qualitativa.

O conceito de investigação qualitativa remete para um tipo de dados muito específicos. Por norma esses dados estão associados ao trabalho de campo. Neste caso, o investigador passa a maior parte do tempo por dentro do seu estudo, quer seja numa comunidade, organização ou programa, o que lhe confere uma maior facilidade em analisar documentos e comunicar e entrevistar pessoas (Patton, 2001).

Os métodos qualitativos podem ser flexíveis, subjetivos, políticos, especulativos ou fundamentados (Silverman, 2000) e referem-se a experiências, comportamentos, emoções e sentimentos, fenómenos culturais, movimentos sociais ou interação entre comunidades (Strauss & Corbin, 1998).

2.1. Recolha de dados

A recolha de dados é o primeiro passo para atingir os objetivos que foram propostos inicialmente. Marconi e Lakatos (2009) consideram a existência de diversas técnicas de recolha dos dados: observação, análises documentais, entrevistas, questionários, testes, análises de conteúdo, formulários, histórias de vida, entre outros. Para o presente estudo, o processo de recolha de dados foi efetuado de duas formas:

- Realização de entrevistas semiestruturadas com os principais intervenientes na cidade de Macedo de Cavaleiros, CM Macedo de Cavaleiros e ACISMC, e com dois empreendedores turísticos de alojamento e alimentação na cidade de Macedo de Cavaleiros;
- Recolha das reportagens de âmbito desportivo relativa à 3ª etapa da edição de 2016 da *Volta a Portugal em Bicicleta*, do dia 31 de julho de 2016, em jornais diários nacionais desportivos e generalistas e nos semanários regionais do distrito de Bragança.

2.2. Entrevistas

Uma entrevista é um género jornalístico onde se verifica a difusão de perguntas e respostas através de um contato direto. É uma conversa intencional face-a-face entre duas ou mais pessoas em que uma delas é o investigador e tenta obter e transmitir declarações ou informações relevantes (Silva, 2009; Queirós & Lacerda, 2013).

Ainda segundo as mesmas autoras, o principal objetivo de uma entrevista é informar, o que depende essencialmente das perguntas apresentadas ao entrevistado.

De uma forma geral, as entrevistas exploram e transmitem os ideais e opiniões de uma sociedade. Permitem ainda confrontar a perceção da interpretação dos acontecimentos, atribuída pelo próprio investigador, relativamente à perceção dos entrevistados sobre os mesmos (Lessard-Hébert, *et al*, 1990). Para além disso, as entrevistas permitem identificar diferentes comportamentos sociais e humanos e permitem ao investigador entender as ações e significados desses mesmos comportamentos (Seidman, 1998).

De acordo com Albarello, *et al* (1997) uma entrevista é uma técnica de recolha de informações que possui uma finalidade precisa e põe em oposição indivíduos que, em geral, não se conhecem. Poderá ser realizada de duas formas diferentes. Na primeira, dedutiva, o investigador constrói a entrevista partindo de resultados de estudos anteriores, tendo por isso uma elaboração fechada. Na segunda, indutiva, há uma familiarização do investigador com a situação ou fenómeno em causa e uma tentativa de analisar e descrever os resultados obtidos através de uma observação do terreno.

Quanto à sua tipologia, as entrevistas podem ser estruturadas, semiestruturadas ou não estruturadas (Queirós e Lacerda, 2013). No presente estudo optou-se pela realização de entrevistas semiestruturadas que, segundo Lessard-Hébert, *et al* (1990), são entrevistas direcionadas para a resposta em que o investigador mantém o controlo total durante a ação.

Neste tipo de entrevistas, o investigador conduz a entrevista da forma que pretender, tendo apenas um conjunto de questões cuja ordem não é rigorosa,

pelo que se pode alterar consoante as respostas do entrevistado (Quivy & Campenhoudt, 2005).

Comparativamente às entrevistas totalmente estruturadas, as semiestruturadas são mais flexíveis e requerem uma boa preparação por parte do investigador (Silva, 2009). Este pode alterar ou acrescentar questões que não estão presentes no guião, caso se verifiquem informações relevantes para a investigação (Batista & Alves, 2013).

O guião de uma entrevista é o complemento principal de uma entrevista semiestruturada. Embora seja bastante flexível neste tipo de entrevistas, o guião é um conjunto de perguntas previamente elaboradas, que podem ou não ser alteradas, e que servem de apoio ao investigador para poder conduzir a sua entrevista, a fim de atingir os objetivos estabelecidos (Manzini, 2004; Silva 2009).

Para o presente trabalho, foi elaborado um guião que é constituído pelas diferentes palavras-chave: políticas desportivas, autarquia, clubes e associações, desporto como fator de desenvolvimento, recursos humanos, gestão municipal, instalações desportivas, eventos desportivos, impacto dos eventos desportivos e importância do desporto no futuro da região.

Procedeu-se à realização de entrevistas a seis pessoas que representam diferentes setores de atividade na cidade de Macedo de Cavaleiros (anexo II):

- Na CM Macedo de Cavaleiros, o presidente, Dr. Manuel Duarte Moreno, e o vereador e técnico responsáveis pela área desportiva, Dr. José Luís Afonso e Dr. Néelson Martins, respetivamente;
- Na ACISMC, o presidente Dr. Rui Fernandes;
- Aos diretores dos dois maiores hotéis da cidade de Macedo de Cavaleiros, Dr. Manuel Duarte Pinto do hotel *Muchacho* e a Dra. Marisa Alendouro do hotel *Alendouro*.

A nível institucional era fundamental entrevistar quer os responsáveis autárquicos, quer o presidente da ACISMC, uma vez que, na cidade de Macedo de Cavaleiros, as decisões de carácter desportivo e os apoios financeiros e logísticos são maioritariamente da responsabilidade destas duas entidades.

A escolha dos diretores dos hotéis não foi ao acaso. Não só são habitantes na cidade há vários anos, o que permite que consigam fazer avaliações sobre o desenvolvimento desportivo do Município, como também são dois exemplos da atividade comercial em alojamento e alimentação, que poderão obter ganhos maiores com a realização de eventos desportivos, dado que conseguem suportar uma maior quantidade de pessoas nas suas instalações.

As entrevistas foram realizadas antes do evento dois meses antes da realização do evento. Tiveram uma duração média de 25 minutos e foram realizadas nos escritórios e instalações dos respetivos entrevistados. De seguida, procedeu-se à transcrição das mesmas.

2.2.1. Sistema de Categorização

Neste tipo de metodologia, o processo de categorização permite uma análise mais simples e eficaz dos dados recolhidos para a investigação.

O processo de categorização pode ser entendido como uma operação que permite reunir e classificar dados em função de determinados critérios previamente definidos (Bardin 2004; Queirós & Graça, 2013).

Ainda os mesmos autores defendem que o processo de categorização tem como principal objetivo representar os dados de um estudo de uma forma mais simplificada, pelo que as categorias, rúbricas ou classes devem ser, dentro de vários exemplos, homogéneas, pertinentes, adequadas, objetivas, consistentes e replicáveis.

Neste sentido, para o presente estudo procedeu-se à elaboração à *priori* de várias categorias e subcategorias para que, de seguida, se desenvolvesse o guião para as entrevistas. Como indica o quadro X, existem seis categorias. Para as entrevistas dos representantes da CM Macedo de Cavaleiros e da ACISMC, todas as categorias foram utilizadas. Para os dois diretores das unidades hoteleiras, apenas as categorias A, B₁, D₁ e D₂, E e F se tornaram relevantes,

uma vez que as respetivas entrevistas diferem das anteriores no seu guião e nos seus objetivos.

Categorias	Subcategorias
Política Desportiva	Não tem.
Desporto como fator de desenvolvimento	- Realidade Desportiva; - Relação com o associativismo.
Recursos Humanos	Não tem.
Desporto no Município	- Instalações Desportivas; - Oferta Desportiva.
Impactos dos eventos desportivos	Não tem.
Desporto no futuro da região	Não tem.

Quadro 1 - Sistema de Categorização

Categoria A – Política Desportiva

Procura-se nesta categoria perceber que tipo de políticas e estratégias de âmbito desportivo estão a ser desenvolvidas e implementadas no Município de Macedo de Cavaleiros e identificar os principais obstáculos encontrados na execução dessas mesmas estratégias.

Categoria B – Desporto como fator de desenvolvimento

Esta categoria foi dividida em duas subcategorias: *realidade desportiva* e *relação com o associativismo*. Na primeira pretende-se fazer um enquadramento da realidade desportiva no concelho de Macedo de Cavaleiros, tentando entender a importância do desporto no desenvolvimento da região.

A segunda subcategoria foi elaborada com o intuito de identificar qual a relação que existe entre o município e o associativismo local e que tipo de apoio existe na promoção e desenvolvimento das suas atividades desportivas.

Categoria C – Recursos Humanos

A presente categoria diz respeito aos recursos humanos, isto é, aos funcionários do Município que trabalham no âmbito desportivo.

O principal objetivo é identificar se a formação dos trabalhadores é ligada ou não ao desporto. Para além disso, pretende-se comparar o número de trabalhadores disponíveis e a sua distribuição pelo concelho de Macedo de Cavaleiros.

Categoria D – Desporto no Município

Dada a necessidade de entender o que o Município de Macedo de Cavaleiros oferece aos seus cidadãos, procedeu-se à divisão da presente categoria em duas subcategorias: *instalações desportivas* e *oferta desportiva*.

A primeira subcategoria pretende identificar quais as instalações desportivas existentes no concelho de Macedo de Cavaleiros, tanto de carácter natural como artificial. Na segunda subcategoria, procura-se fazer uma comparação entre a oferta desportiva do concelho e o número de habitantes que o compõem.

Categoria E – Impactos dos Eventos Desportivos

No concelho de Macedo de Cavaleiros é escassa a realização de eventos desportivos de grande escala. Nesse sentido, a presente categoria toma como exemplo a organização anual de um evento desportivo em Macedo de Cavaleiros, a Final do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia, como forma

de entender os possíveis impactos sociais, económicos, turísticos e de desenvolvimento humano que esse evento traz para a comunidade macedense.

Para além disso, pretende-se tomar conhecimento da agenda desportiva com o objetivo de saber se está prevista a realização de mais algum evento desportivo no concelho.

Categoria F – Desporto no futuro da região

A presente categoria é a última e termina o guião das entrevistas. Após a reflexão do que já foi feito e existe no concelho de Macedo de Cavaleiros, procura-se de uma forma geral, entender a importância do desporto no futuro da região transmontana, dando grande ênfase às preocupações futuras no capítulo desportivo, aos investimentos que podem ser considerados como prioritários, ao que cada um dos entrevistados pode e deve fazer para que o desporto no Município seja um dos principais catalisadores para o desenvolvimento da região.

2.3. Análise Documental

O acesso a documentos escritos é uma mais-valia para aprofundar determinada investigação, uma vez que constitui uma variada e fiel fonte de dados. Para além disto, permite conhecer com mais detalhe as ações e os comportamentos realizados pelas empresas ou instituições (Gil, 2002).

No que à análise documental diz respeito, há uma variedade de documentos que podem ser analisados: jornais ou revistas, relatórios, artigos, livros, trabalhos académicos ou documentos eletrónicos (Oliveira, 2010).

O mesmo autor considera a existência de documentos primários e secundários. Os primeiros dizem respeito a dados originais que não sofreram qualquer alteração ou tratamento, como por exemplo, documentos de arquivos

públicos ou privados, cartas, contratos ou publicações de âmbito estatal. Dos segundos fazem parte relatórios, análises estatísticas e estudos históricos, que já foram previamente trabalhados por outros investigadores.

No presente estudo, para realizar a análise documental, procedeu-se à escolha de dois tipos de jornais (anexo III). Primeiramente, os principais diários desportivos nacionais, *O Jogo* e *A Bola*, responsáveis por informar a população dos eventos desportivos que ocorrem diariamente em Portugal. Existe igualmente o jornal *Record*, mas após várias tentativas, o seu acesso não foi possível. De seguida, o único diário generalista que se dedicou a notícias diárias sobre o evento em questão, *Jornal de Notícias*. Por último, os semanários regionais do nordeste transmontano, *Mensageiro de Bragança* e *Jornal Nordeste*, que deram grande ênfase ao evento *Volta a Portugal em Bicicleta* nas cidades de Macedo de Cavaleiros e Bragança.

Nos jornais diários as reportagens são referentes ao dia 31 de julho de 2016, um dia após a 3ª etapa da prova, com chegada em Macedo de Cavaleiros. Os jornais semanários são referentes à semana imediatamente a seguir à realização da referida etapa.

As reportagens selecionadas referem-se à terceira etapa da *78ª Volta a Portugal Santander Totta*, que ligou os 158,9km de Montalegre a Macedo de Cavaleiros. O conteúdo das notícias difere consoante o caráter do jornal. Neste sentido, os jornais diários fazem apenas referência ao evento como desporto espetáculo. O diário *online* da organização do evento dá ênfase não só ao ciclismo e à sua prática como aos locais de partida e chegada das etapas. Já os semanários regionais evidenciam a importância que estes tipos de eventos têm para o desenvolvimento local.

2.3.1. Sistema de Categorização

Tendo em consideração a especificidade das notícias em causa, apenas uma das categorias definidas anteriormente poderá ser utilizada para análise

documental. Desta forma, procedeu-se à análise dos documentos através da categoria E, Impactos dos Eventos Desportivos.

IV. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

“Você nunca sabe que resultados virão da sua ação. Mas se você não fizer nada, não existirão resultados.”

Mahatma Gandhi

1. Análise das Entrevistas

Como já foi referido anteriormente, no presente trabalho procedeu-se à realização de seis entrevistas de identidades que representam vários setores de atividade no Município de Macedo de Cavaleiros.

A nível institucional, foram entrevistadas quatro pessoas, responsáveis pelo desenvolvimento da área desportiva na autarquia da CM Macedo de Cavaleiros e a ACISMC:

- O Presidente da Câmara, Dr. Manuel Duarte Moreno, de 54 anos, licenciado em Economia e com pós-graduação em Gestão. Tem à sua responsabilidade as áreas de Administração Geral, Recursos Humanos, Proteção Civil, Desenvolvimento Económico, Ordenamento do Território, Finanças e Património.
- O Vereador da Câmara, Dr. José Luís Afonso, é responsável pelas áreas de Educação, Cultura, Juventude, Desporto e Ação Social. Tem 38 anos e a sua formação é na área de Educação Básica, na vertente de Educação Visual e Tecnológica.
- O Técnico da Câmara Municipal responsável pela área desportiva, Dr. Nelson Martins, tem 40 anos e formação em Ciências Empresariais na vertente de Gestão Financeira.
- O Presidente da ACISMC, Dr. Rui Fernandes, tem 39 anos, é licenciado em Gestão Empresarial e tem um mestrado em Marketing.

Foram ainda entrevistados os diretores de dois dos maiores hotéis da cidade de Macedo de Cavaleiros:

- O Dr. Manuel Duarte Pinto, diretor do Hotel Muchacho, situado no centro da cidade. Tem 38 anos e é formado em Educação Física;
- A Dra. Marisa Alendouro, com 32 anos, diretora do Hotel Alendouro, igualmente situado no centro da cidade. Tem formação em Gestão Turística e Hoteleira.

Categoria A – Políticas Desportivas

O quadro 2 mostra as respostas dos inquiridos acerca das políticas e estratégias desportivas no Município de Macedo de Cavaleiros.

Entrevistado	Respostas
Manuel Duarte Moreno	<p><i>“Em termos estratégicos nós estamos virados completamente para uma coisa chamada turismo de natureza. Temos, por isso, vários desportos que aí se integram e é nisso que temos apostado (...) nunca elaboramos estudos de procura e oferta desportiva. No entanto, fazemos agora parte do consórcio Norte Natural, e vão-se elaborar as cartas desportivas, porque temos uma Paisagem Protegida e muita rede natural. Nunca pensamos nunca carta desportiva para o concelho, mas agora vai passa a haver (...) temos sempre uma dificuldade muito grande. Para já todos os concelhos querem a mesma coisa. E depois, temos as dificuldades financeiras inerentes (...) a Câmara já faz alguns investimentos significativos ao longo do ano e a comunidade que usufrui desses mesmos investimentos não contribui para que possa ser replicável. A comunidade também tem de aderir e ajudar-nos. Se não conseguirmos investir, estamos sempre a fazer a mesma coisa.”</i></p>
José Luís Afonso	<p><i>“A nossa política e estratégia é sempre virada para o desenvolvimento do desporto no nosso concelho. Tentamos, em conjunto com os nossos clubes e associações fazer algumas atividades ao longo do ano para promover o desporto na nossa comunidade (...) que eu tenha conhecimento não existem esses estudos feitos. Tentamos ouvir o feedback das pessoas e tentamos possibilitar-lhes a prática desportiva que procuram (...) aqui a questão é a nível demográfico. As faixas etárias mais baixas vão desaparecendo, há cada vez menos jovens e menos as pessoas em geral. E isso provoca-nos certos constrangimentos a nível da organização das competições.”</i></p>

<p>Nelson Martins</p>	<p><i>“As estratégias são feitas pela autarquia e tentamos sempre desenvolver o desporto o mais que conseguimos. Temos cada vez menos pessoas mas temos de usar o que temos. Tentamos ir de encontro às necessidades da nossa população (...) estudos propriamente não. Estamos sempre recetivos a ouvir as pessoas e, consoante a procura que as pessoas têm, e as possibilidades que temos de oferta, tentamos que haja sempre condições para que todos possam praticar o desporto que eles pretendem (...) as dificuldades passam principalmente pelo número de pessoas que temos e as modalidades que fujam um bocado ao normal. Sem ser o futebol ou a corrida e o ciclismo, que agora estão na moda, só temos três ou quatro pessoas a praticar outras modalidades. Torna-se complicado investir numa área onde há poucos praticantes no universo que temos.”</i></p>
<p>Rui Fernandes</p>	<p><i>“A ACISMC faz algum apoio às associações concelhias (...) estamos um bocadinho numa posição de interajuda. Embora, como é óbvio, não somos federados nem somos uma associação com cariz desportivo (...) os estudos de mercado ainda são uma coisa que em Trás-os-Montes não têm grande impacto, até porque as pessoas consideram que tudo o que é estudos de mercado como dinheiro mal gasto. Ainda não há uma visão empresarial que chegue ao ponto de dar esse passo (...) sem investimento não se consegue melhorar. Precisamos de melhorar as nossas infraestruturas para poder aumentar as condições de treino e prática desportiva dos macedenses e criar novos clubes no nosso concelho.”</i></p>
<p>Manuel Duarte Pinto</p>	<p><i>“Existe um problema de base. Lá pelo facto de as pessoas estarem na área, não quer dizer que sejam as pessoas corretas. Continuamos a não ter uma pessoa com uma vertente desportiva à frente do desporto, não existem ninguém ligado à parte da gestão que eu conheça. E eu conheço toda a gente (...) só quando houver alguém que tenha essa sensibilidade, lá dentro da autarquia, é que se pode dar um arranque a isto e desenvolver as estratégias necessárias.”</i></p>
<p>Marisa Alendouro</p>	<p><i>“Toda a gente sabe que podia ser melhor. Todos queremos a cidade mais desenvolvida. Penso que a autarquia vai tentando trazer para cá algumas coisas, mas também não há grande dinheiro para o fazer.”</i></p>

Quadro 2 - Excertos das respostas relativas à Categoria A

Tendo em consideração o exposto anteriormente, verifica-se uma heterogeneidade nas respostas relativamente às políticas desportivas desenvolvidas no Município de Macedo de Cavaleiros. Embora todos os inquiridos sejam de opinião que ainda há muito por desenvolver no concelho, as opiniões dividem-se no tipo de estratégias utilizadas.

A nível institucional, o Presidente da autarquia é o único dos intervenientes a referir que as estratégias estão voltadas para o turismo de natureza. O Vereador e o técnico da Câmara Municipal e o Presidente da ACISMC apontam para a existência de estratégias desportivas consoante as necessidades dos habitantes macedenses.

Destaca-se a opinião do diretor do Hotel Muchacho, que considera existirem profissionais no Município realmente ligados à área desportiva e, nesse sentido, apenas quando tal se verificar é que as estratégias passarão a ser eficientes. A diretora do Hotel Alendouro reconhece a existência de algumas iniciativas, mas menciona a falta de verbas para esse efeito.

Através das respostas a esta categoria é possível verificar que o Município nunca se debruçou sobre a elaboração de um atlas desportivo nem sobre estudos de procura e oferta desportiva, pelo que o Presidente da ACISMC é de opinião que os transmontanos consideram esses estudos como um mau investimento, sendo, por isso, necessária uma mudança de visão empresarial.

Como dificuldades na execução de políticas desportivas, os inquiridos apresentam vários obstáculos: concorrência, dificuldades financeiras, diminuição e envelhecimento da população macedense, pouco investimento, pouca adesão desportiva e falta de formação profissional.

Categoria B – Desporto como fator de desenvolvimento

Nesta categoria pretende-se averiguar se o desporto funciona como fator promocional e de desenvolvimento de uma região, assim como expor a realidade desportiva do Município e a relação existente com o associativismo local.

Subcategoria B₁ – Realidade Desportiva

O quadro 3 revela as respostas dos inquiridos sobre a realidade desportiva do Município de Macedo de Cavaleiros.

Entrevistado	Respostas
Manuel Duarte Moreno	<i>“Penso que em termos desportivos nós abrangemos quase toda, se não mesmo toda a sociedade. Dos mais jovens aos mais idosos. O que é importante é que as pessoas pratiquem desporto, qualquer que ele seja (...) o desporto é importante para o desenvolvimento da sociedade e mais ainda, para que as pessoas não recorram tanto à medicina e aos antidepressivos. Portanto, o desporto faz bem a tudo.”</i>
José Luís Afonso	<i>“Temos muito para melhorar, mas tentamos todos os dias fazer mais e melhor pelo desporto no nosso concelho. Claro que o desporto é muito importante na sociedade atual e, tal como a cultura, pode ajudar a desenvolver bastante o nosso concelho.”</i>
Nelson Martins	<i>“Penso que vamos de encontro às necessidades dos nossos habitantes. Estamos sempre recetivos a novas modalidades. Sem dúvida que o desporto é uma forma muito importante para promover qualquer região. É ótimo para atrair turistas. E todos pretendemos ser mais saudáveis e praticar mais desporto.”</i>
Rui Fernandes	<i>“A realidade desportiva é fraca comparativamente a outras cidades da região transmontana, que aproveitam os seus recursos naturais para desenvolver o desporto, que é um excelente fator de desenvolvimento para qualquer região, uma vez que melhora hábitos de vida, atrai turismo e move multidões (...) acho que em todos os tipos de desportos temos cabimento para melhorar (...) acho que há um pouco da falta de investimento por parte do Município, naquilo que é, quase como a educação base”</i>
Manuel Duarte Pinto	<i>“Não queria pôr isto muito mau, mas o que é certo, é que sem ser algumas entidades privadas que desenvolvem um bocadinho isto, não existe mais nada (...) Podia dar aqui imensas razões para os benefícios do desporto, vou dar uma que se relaciona com a minha parte profissional. Para o meu negócio quanto mais desporto houver aqui melhor. As pessoas já começam a tirar aqui férias para ver desporto, o voleibol de praia, por</i>

	<i>exemplo. Por isso o desporto ajuda imenso na promoção de qualquer região.”</i>
Marisa Alendouro	<i>“Podia ser melhor. Tiveram de acabar com muita coisa, lá tiveram as suas razões. Mas como não as conseguiram repor, isto ficou um bocadinho mais parado (...) qualquer tipo de atividade, principalmente desporto, é boa. Primeiro porque faz bem à saúde. E depois, porque traz sempre muita gente. Além dos participantes, vêm também as famílias. Se for no verão então, melhor ainda. Há sempre um arrastamento de pessoas para além dos atletas.”</i>

Quadro 3 - Excertos das respostas relativas à subcategoria B₁

Na análise da subcategoria B₁ é possível averiguar que todos os intervenientes consideram o desporto como uma excelente forma de desenvolvimento para qualquer sociedade. No entanto, relativamente à realidade desportiva do Município, as opiniões dos autarcas divergem das ideias dos restantes inquiridos.

Os autarcas do Município de Macedo de Cavaleiros consideram que a situação desportiva do concelho vai de encontro às necessidades dos cidadãos, abrangendo várias faixas etárias e um grande número de modalidades.

Já para os restantes entrevistados a situação desportiva do Município chega mesma a ser considerada como fraca, fazendo-se referência à falta de investimento e de aproveitamento dos recursos existentes.

O Dr. Rui Fernandes compara o concelho de Macedo de Cavaleiros com os concelhos vizinhos, que têm aproveitado da melhor forma os recursos que possuem. O Dr. Manuel Duarte Pinto atenta na inexistência de iniciativas por parte da autarquia para o desenvolvimento desportivo do concelho. A Dra. Marisa Alendouro afirma que, com os cortes que a autarquia fez no desporto nos últimos anos, a realidade desportiva macedense está longe de ser a exetável.

Subcategoria B₂ – Relação com o Associativismo

Estão descritos no quadro 4 os excertos das entrevistas sobre a relação da autarquia e da ACISMC relativamente ao associativismo local.

Entrevistado	Respostas
Manuel Duarte Moreno	<p><i>“A autarquia tem uma boa relação com todas as associações. Temos uma componente financeira que é distribuída por essas associações (...) claro que não conseguimos agradar a toda a gente, as associações merecem mais para poder desenvolver as suas atividades. Mas temos uma boa relação e envolvemos nas atividades todas as pessoas que podemos envolver.”</i></p> <p><i>“As associações fazem um plano de atividades e, no fim das mesmas, um relatório de atividade. De acordo com isso, fazemos a atribuição de um subsídio (...) claro que quando nos cortam a nós, também temos de cortar às associações, mas elas também já se preocupam mais em fazer angariação de fundos próprios.”</i></p>
José Luís Afonso	<p><i>“É uma boa relação. Deixamos trabalhar as associações e os clubes naquilo que eles mais desejam e querem implementar e a Câmara depois apoia-os naquilo que for possível. Damos apoio logístico e monetário sempre que possível (...) eles apresentam-nos um plano de atividades, e consoante o que nos apresentam, oferecemos um valor para que as associações e clubes possam desenvolver as suas atividades.”</i></p>
Nelson Martins	<p><i>“É uma boa relação. Ajudamos sempre naquilo que conseguimos e que for viável para a autarquia. (...) os clubes e associações desportivas todos os anos apresentam-nos um plano de atividades que pretendem desenvolver. A Câmara depois analisa o interesse que essa atividade tem e o dinamismo que eles pretendem criar, ou seja, o interesse que tem para o Município e para o desenvolvimento desportivo propriamente dito e depois, mediante isso, é-lhe atribuído um valor. Não a totalidade que eles pretendem, pois isso é impossível, mas um valor para ajudar no desenvolvimento dessas ações.”</i></p>

Rui Fernandes	<i>“Tentamos ter a melhor relação possível. Basicamente damos apoio em instalações e equipamentos. Apoio financeiro infelizmente não. Durante muitos anos a ACISMC foi vista como o banco sem juros e sem retorno, porque havia um protocolo com o Município que permitia que a Associação fosse ajudando financeiramente também algumas associações (...) a partir do momento em que foi rompido esse protocolo, a ACISMC não tem condições financeiras de suportar de forma alguma esta gente.”</i>
--------------------------	---

Quadro 4 - Excertos das respostas relativas à subcategoria B₂

Quer por parte da CM Macedo de Cavaleiros, quer da ACISMC, parece existir uma relação positiva entre estas instituições e o associativismo local. Pelo exposto anteriormente, conforme os recursos de cada instituição, verifica-se a existência de apoios financeiros, logísticos e humanos às associações e clubes locais.

Através de um plano de atividades apresentado à autarquia, é concedido um apoio financeiro às associações e clubes locais para que possam realizar as suas atividades. Da parte da ACISMC sempre que possível é facultada ajuda logística. Uma vez que a Associação não tem verbas, não se torna exequível a atribuição de apoio financeiro aos clubes e associações. De realçar que todos os inquiridos demonstraram interesse em auxiliar de forma mais significativa estas associações.

Categoria C – Recursos Humanos

O quadro 5 mostra as respostas acerca dos recursos humanos existentes dentro da área desportiva no concelho de Macedo de Cavaleiros.

Entrevistado	Respostas
<p>Manuel Duarte Moreno</p>	<p><i>“Temos alguns trabalhadores que podem estar ligados ao desporto, principalmente quando temos eventos maiores, mas contamos sempre com os voluntários (...) a sua formação acaba por se ligar a outras coisas. A não ser os professores das AEC’s que têm formação na área, não temos mais ninguém com essa formação (...) normalmente eles estão distribuídos pelas instalações. E os professores com formação estão distribuídos pelos clubes da terra.”</i></p>
<p>José Luís Afonso</p>	<p><i>“Temos à volta de uns quinze trabalhadores. Claro que aqui estão incluídos os professores das AEC’s. Estes estão mais ligados aos clubes (...) diretamente ligados ao desporto temos apenas os professores de Educação Física (...) o Município faz a gestão dessas pessoas. Fazemos um planeamento das atividades que realizamos ao longo do ano para poder distribuir essas pessoas pelos eventos.”</i></p>
<p>Nelson Martins</p>	<p><i>“Temos alguns trabalhadores, mas incluímos neste valor os professores de Educação Física das AEC’s (...) esses têm formação em Educação Desportiva. Depois temos alguns ligados à animação sociocultural ou gestão. Depende. De acordo com os eventos realizados e à medida que formos precisando de pessoas nesses eventos, distribuem-se dessa forma.”</i></p>
<p>Rui Fernandes</p>	<p><i>“As decisões caem sempre na responsabilidade do presidente da associação que, com a sua sensibilidade, tenta moldar as coisas de maneira a não trazer grande prejuízo à casa e para conseguir apoiar estas iniciativas (...) os meios humanos para nós são um bocadinho de transtorno ao nível da nossa estrutura diária, já que os eventos são praticamente ao fim de semana, acabamos por nunca disponibilizar esses meios humanos.”</i></p>

Quadro 5 - Excertos das respostas relativas à categoria C

Os excertos anteriores das entrevistas permitem verificar que o Município não possui profissionais com formação ligada à prática de desporto ou gestão desportiva. O facto de não existir nenhum pelouro ou vereação exclusivamente desportiva, poderá contribuir para essa falta de formação específica.

Nesse sentido, a autarquia utiliza os professores das AEC's, da área de Educação Física, como treinadores dos clubes locais e em algumas atividades desportivas pontuais, e os restantes trabalhadores, ligados às mais diversas áreas, são divididos pelas restantes atividades e instalações desportivas. Na ACISMC o único profissional ligado à área desportiva é o próprio Presidente da instituição, que poderá posteriormente delegar funções aos seus trabalhadores.

Categoria D – Desporto no Município

A presente categoria relaciona-se com o número de instalações desportivas naturais e artificiais existentes no Município macedense e com a oferta desportiva atual para os cidadãos.

Subcategoria D₁ – Instalações Desportivas

O quadro 6 revela as respostas dos inquiridos sobre as instalações desportivas existentes no Município de Macedo de Cavaleiros.

Entrevistado	Respostas
Manuel Duarte Moreno	<i>“Temos falta de instalações ainda. Falta-nos um campo sintético, por exemplo, que não temos. Temos um relvado natural, mas não podemos jogar nem treinar lá todos os dias. Também nos falta um bom pavilhão. E temos de aproveitar melhor as nossas condições naturais (...) a gestão é feita por nós numa lógica de rentabilidade social, económica, não. As instalações já são pagas por todas nós através dos nossos impostos. Fazemos apenas a rentabilidade social. Obviamente devíamos fazer a económico e o futuro é passar por aí. Mas para já ainda não estamos a praticar os preços que compensem os custos que as instalações têm para nós.”</i>

<p>José Luís Afonso</p>	<p><i>“Nunca são as ideais, tentamos sempre melhorar. E gostaríamos de mais. Precisamos de melhorar o nosso pavilhão, está sempre lotado. Precisamos também de um campo para jogar futebol, um sintético, porque o que temos, de relvado natural, não dá. E precisamos de explorar mais o nosso Azibo e as zonas envolventes (...) a responsabilidade pela gestão dessas instalações é sempre feita pela autarquia, sempre numa vertente social.”</i></p>
<p>Nelson Martins</p>	<p><i>“Nunca são suficientes e acho que o espelho disso é a utilização que tem o nosso pavilhão municipal. Excetuando o fim-de-semana, que normalmente até está reservado para as competições desportivas de âmbito federado, durante os dias de semana não há disponibilidade de uma única hora. Também temos as naves, que embora tenham também fins culturais, sempre que estão disponíveis para o desporto, praticamente que esgotam também os horários todos. Sabemos que a procura de prática desportiva é grande e, por isso, precisamos de mais infraestruturas. (...) a gestão das instalações é feita pela autarquia, numa perspetiva de rentabilidade social.”</i></p>
<p>Rui Fernandes</p>	<p><i>“Acho que o concelho tem um défice muito grande de campos de exterior (...) por exemplo, acho que a vertente de basquetebol feminino do Grupo Desportivo Macedense não tem pernas para andar, porque efetivamente não têm campos para praticar nem espaços para se desenvolver (...) os clubes de ciclismo também não conseguem desenvolver as suas atividades porque não têm condições físicas, entre outros exemplos.”</i></p>
<p>Manuel Duarte Pinto</p>	<p><i>“Temos poucas instalações e algumas precisavam apenas de manutenção ou melhorias. Atualmente existe até a moda do running, mas não temos um único espaço verde para esse efeito, por exemplo. E em todas as instalações existentes tem sempre de se pagar (...) as instalações estão construídas, as despesas estão praticamente feitas, mas as infraestruturas não estão a ser devidamente rentabilizadas.”</i></p>
<p>Marisa Alendouro</p>	<p><i>“Penso que não temos instalações desportivas suficientes para nós, macedenses. Talvez se pudesse apostar noutras coisas.”</i></p>

Quadro 6 - Excertos das respostas relativas à subcategoria D₁

Parece ser unânime a opinião de que o Município de Macedo de Cavaleiros não possui o número de instalações desportivas artificiais suficientes. As respostas anteriores mostram a necessidade de adquirir um relvado sintético

para prática de futebol, tendo em consideração que o relvado existente, de relva natural, não suporta jogos e treinos diários. Para a autarquia esses custos não são suportáveis. Os inquiridos revelam também a necessidade de melhorar o pavilhão municipal, uma vez que este se encontra com todos os horários disponíveis preenchidos.

Destaca-se a opinião do Presidente da ACISMC que aponta na necessidade de garantir condições de treino e prática desportiva aos clubes locais, dando o exemplo o basquetebol e o ciclismo.

O Dr. Manuel Duarte Pinto atenta na inexistência de zonas e espaços verdes na cidade de Macedo de Cavaleiros que ajudariam a população macedense a iniciar a prática de atividade física e aderir, por exemplo, à moda do *running*. No que diz respeito às instalações já existentes, refere que em alguns dos casos, estas apenas precisam de melhorias e de uma melhor rentabilização das instalações por parte da autarquia.

Destaca-se ainda a opinião dos autarcas face ao não aproveitamento dos recursos naturais existentes, pelo facto de a Albufeira do Azibo e todas as suas zonas envolventes não estarem a ser devidamente exploradas, considerando isto como uma prioridade.

Constata-se que a gestão das instalações desportivas é totalmente feita pela autarquia sempre numa lógica de rentabilidade social, não estando para já prevista a rentabilização económica das mesmas.

Subcategoria D₂ – Oferta Desportiva

Apresentam-se no quadro 7 os excertos das respostas relativas à oferta desportiva do concelho.

Entrevistado	Respostas
<p>Manuel Duarte Moreno</p>	<p><i>“Temos uma oferta vasta. Como já disse anteriormente, abrangemos todas as faixas etárias. Temos organizado eventos de BTT, a Volta a Portugal também, já que falamos de ciclismo, o voleibol e praia, temos também o futebol e o futsal. Pretendemos implementar aqui o triatlo, para o próximo ano, já falamos com a associação e temos excelentes condições para o organizar. Gostávamos de voltar a ter o parapente e a asa-delta, vamos tentar. Claro que se formos desafiados com uma nova modalidade, nós estudamos essa modalidade, verificamos se temos condições económicas para a poder implementar, e quem a trazer é quem a implementa. Estamos aqui depois para ajudar, até porque não temos essa formação. Ajudamos quem traz novas modalidades a desenvolvê-las.”</i></p>
<p>José Luís Afonso</p>	<p><i>“Acho que temos uma grande variedade de atividades no nosso concelho. Claro que se tivéssemos mais gente para praticar mais desportos era o ideal. Mas nós, Câmara, tentamos sempre desenvolver novas modalidades e ajudar os clubes, associações e particulares a desenvolver as suas atividades.”</i></p>
<p>Nelson Martins</p>	<p><i>“Nós tentamos que haja variedade e, acima de tudo, tentamos ir de encontro aos gostos de todos. Agora têm havido algumas atividades particulares, ligadas à atividade física, a Zumba por exemplo, e coisas assim, que estão a ser desenvolvidas a nível particular por alguns professores. Tem havido alguma procura e estamos a tentar aceder a esses pedidos.”</i></p>
<p>Rui Fernandes</p>	<p><i>“A oferta desportiva é muito pequena para os nossos cidadãos (...) Macedo de Cavaleiros não está a saber aproveitar. Podemos melhorar em quase tudo o que é área de desporto (...) devíamos aproveitar a Albufeira do Azibo que tem condições fantásticas para a prática de vários desportos, como por exemplo remo ou canoagem (...) temos uma zona montanhosa que também não é aproveitada, por exemplo para trail ou desportos motorizados (...) este tipo de modalidades costuma trazer enchentes, fins-de-semana bastante povoados. Sei lá, existem mil e um desportos que necessitam de algum apoio.”</i></p>

<p>Manuel Duarte Pinto</p>	<p><i>“É preciso alargar aqui o leque, porque esta questão do futebol também já começa a ser do passado não é? Hoje em dia há muitas coisas diferentes. Com os investimentos certos, há um conjunto de modalidades que podem ser desenvolvidas aqui em Macedo (...) vou dar um exemplo pessoal: fui pai há pouco tempo de uma menina. Se ela não gostar de futebol, tenho logo aqui um problema. Gostava que ela praticasse desporto, mas o quê?”</i></p>
<p>Marisa Alendouro</p>	<p><i>“Temos certas alturas do ano mais mortas e que se calhar podem ser introduzidas novas atividades para poder haver mais movimento (...) toda a gente sabe que no mês de agosto há sempre muita gente, quer haja ou não atividades. Deviam ser distribuídas mais ao longo do ano (...) havia uma atividade que trazia muita gente, o campeonato de parapente, mas foi banido do calendário. Também tínhamos asa delta, era um torneio ibérico. E o Rally de Portugal era fantástico. Havia também outras provas de todo-o-terreno a nível nacional, mas foram retiradas. Notou-se uma quebra acentuada, porque já sabíamos que naquela altura do ano aquilo ia acontecer e estávamos praticamente garantidos. Como foram retiradas e não foram repostas ficamos mais parados.”</i></p>

Quadro 7 - Excertos das respostas relativas à subcategoria D₂

Na subcategoria B₂ acerca da oferta desportiva, está novamente presente uma diferença entre as respostas dos autarcas com os restantes entrevistados.

Os responsáveis pelo desporto municipal parecem estar satisfeitos com a oferta desportiva do concelho. Referem novamente a abrangência de todas as faixas etárias e a oferta de vários desportos, satisfazendo as necessidades dos cidadãos. Já os restantes intervenientes consideram que a oferta desportiva é pequena para a população macedense e que o Município não está a conseguir aproveitar todos os recursos que possui.

Destaca-se a resposta do Presidente da CM Macedo de Cavaleiros, uma vez que mostra a necessidade de utilização dos recursos naturais para atrair modalidades relacionadas com o turismo de natureza, o que vai de encontro às estratégias desportivas referidas na categoria A. O autarca pretende ainda repor as modalidades relacionados com desportos de natureza, como por exemplo, o parapente e a asa delta.

Esta opinião é compartilhada com os pareceres do Dr. Rui Fernandes e da Dra. Marisa Alendouro, que referem as modalidades relacionadas com o turismo de natureza, como por exemplo, *trail*, parapente, asa delta ou o *Rally de Portugal*, como uma grande aposta para o Município. As condições geográficas e o clima, para esse tipo de modalidades, funcionam como grande atração de turistas para a região.

Categoria E – Impacto dos Eventos Desportivos

Relativamente aos impactos dos eventos desportivos, o quadro 8 mostra as respostas dos entrevistados.

Entrevistado	Respostas
<p>Manuel Duarte Moreno</p>	<p><i>“Inicialmente quero dizer que o voleibol foi uma aposta mais do que ganha. Isso porque nos primeiros anos ninguém apostava nisso. Agora já há clientes assíduos, já há quem venha de propósito aquele fim-de-semana para ver o voleibol de praia. Embora também tenhamos algum investimento, quem fica a ganhar é sempre a sociedade civil e aqueles que têm negócios. O ano passado até o concelho vizinho ficou a ganhar porque algumas pessoas ficaram alojadas lá durante três ou quatro dias. Nós não temos infraestruturas suficientes. Por isso, o impacto é grande quando trabalhamos a longo prazo com instituições até de carácter nacional. Esse impacto é significativo e ficamos todos a ganhar.”</i></p> <p><i>“Só pela satisfação na cara das pessoas nem preciso de dizer que o impacto foi positivo, porque já quase há 20 anos que não passava cá a Volta a Portugal. Este ano, o facto de parar cá, terá um impacto ainda maior obviamente, até porque tem associado um programa de televisão que estará no ar todo o dia. Pretendemos até fazer duas passagens pela cidade para tentarmos chegar a mais gente e filmar mais tempo. Temos essa publicidade gratuita que não conseguimos ver agora o seu impacto económico. Esse retorno só vai chegar a longo prazo, ao longo do ano, sempre que virmos pessoas novas por aqui. Sabemos que a cada ano que</i></p>

	<p><i>passa temos cada vez mais gente a visitar Macedo de Cavaleiros, os nossos eventos são cada vez mais procurados por mais gente, porque acho que fazemos as coisas bem.”</i></p>
<p>José Luís Afonso</p>	<p><i>“Tem um impacto grande. É positivo. Tanto a nível turístico, como a nível de promoção da região e do comércio local. Se formos a ver, de julho a agosto temos as unidades hoteleiras sempre cheias. Hotéis, casas particulares e turismo rural. E nota-se bastante gente também. Tentamos conciliar o voleibol, que é durante o dia no Azibo, com atividades culturais à noite na cidade para que as pessoas não saiam de Macedo. A longo prazo, o feedback que temos por parte das pessoas é positivo.”</i></p> <p><i>“Foi feito um contrato de 3 anos com a empresa organizadora e alternamos a partida ou chegada com Bragança. O impacto vai ser grande (...) já não a tínhamos há uns anos, acho que há 19 que já não passava por cá. Acho que as pessoas gostaram e revêm-se um bocadinho na Volta a Portugal. Sentimos o feedback das pessoas, dos comerciantes e era positivo. É movimento que se dá à cidade.”</i></p> <p><i>“Tudo aponta para conseguirmos realizar uma prova de triatlo no ano que vem. Já falamos com a associação, eles vieram cá, gostaram da ideia e do espaço. Disseram que temos condições excelentes para fazer isso e por isso é uma aposta que estamos a tentar fazer, também para divulgar mais um pouco o nosso Azibo.”</i></p>
<p>Nelson Martins</p>	<p><i>“Há um impacto bastante grande. Para além da fase final de seniores, também fazemos as fases finais de sub-18 e sub-20. Quem acompanha sabe que esses miúdos trazem sempre os pais e amigos. Logo aqui temos um grande número de pessoas que vêm propositadamente por causa daquela competição. Já temos duplas que vêm desde o primeiro ano e já as conhecemos bem. Há inclusive quem já tire duas semanas de férias no Azibo por causa da competição. E isso é sempre benéfico.”</i></p> <p><i>“Tal como no ano passado, terá um impacto muito positivo. Falámos com algumas pessoas e todas estavam muito agradadas com o regresso da Volta a Portugal. Era algo que faltava para estas pessoas. É muito positivo tanto a nível económico como turístico. E ajuda o nosso comércio local.”</i></p> <p><i>“Tudo aponta para uma competição de triatlo (...) a federação tem um calendário muito preenchido e este ano já não conseguimos. Já cá estiveram e gostaram bastante do espaço, das condições e tudo. Há sempre a possibilidade de fazer uma prova regional, que para nós não é assim muito atrativo, porque achamos que temos condições para ir para</i></p>

	<p><i>uma prova de âmbito nacional. E estamos já a tentar planear para o próximo ano, será uma possibilidade.”</i></p>
<p>Rui Fernandes</p>	<p><i>“O voleibol de praia traz muito pouco. Em primeiro ponto, porque não coloca Macedo no mapa. Nós não sabemos trabalhar aquilo que temos e a Albufeira do Azibo não é propriamente uma bandeira nossa. A maioria das pessoas considera que a Albufeira do Azibo é de Mirandela ou Bragança (...) em segundo ponto, isto de trazermos este tipo de eventos com um nome nacional para o interior só significa que as zonas litorais não estão capazes de gastar dinheiro nestes mesmos eventos (...) nós compramos aquilo que os outros não querem (...) este tipo de eventos, quando chega aqui, é porque não tem o cariz necessário a nível publicitário e de retorno que deveria ter.”</i></p> <p><i>“A Volta a Portugal é uma festa itinerante. É uma festa bonita, bastante colorida, e que de facto arrasta multidões pelo país fora. Leva os nossos a tirar férias naquela altura porque querem ver a Volta a Portugal (...) embora esteja a trabalhar e não possa ver, constato que as pessoas fazem isso.”</i></p>
<p>Manuel Duarte Pinto</p>	<p><i>“Acho que o voleibol é muito positivo para nós. Às vezes o retorno desses eventos não é logo dado na altura. Torna-se difícil quantificar o retorno de um evento desportivo porque só mais tarde é que se pode ter esse retorno. É certo que o voleibol de praia é uma aposta ganha (...) nota-se diferença no hotel e na cidade. E não é só no próprio dia, mas sim num espaço de quatro ou cinco dias (...) tenho é pena que estes eventos apenas apareçam durante o mês de agosto, coincide com a época alta e a diferença não é tão significativa. Se estes eventos, ou outros do mesmo tipo, fossem realizados noutros meses, numa época mais baixa, conseguia-se traduzir o que a sociedade ganha com o desporto (...) com a Volta a Portugal é exatamente a mesma coisa.”</i></p>
<p>Marisa Alendouro</p>	<p><i>“Para nós, empreendedores turísticos, o voleibol é bom. Mas tirando uma parte da população, acho que passa um bocadinho ao lado (...) as pessoas também acabam por não aderir a essa modalidade. Se fosse uma atividade que não fosse para uma faixa etária tão específica talvez fosse melhor. É para uma faixa etária mais jovem. Penso que ao resto da população não diz grande coisa. Agora, volto a repetir, para nós, hotelaria, é muito bom.”</i></p> <p><i>“Para o comércio local, acho que a Volta é positiva, mas não mexe muito. Para nós, hotelaria, também é bom, mas é indiferente que seja chegada ou partida, porque chega a um ponto em que não podemos receber mais ninguém. Basta vir uma equipa que ficamos logo lotados. Mas é mais um evento realizado em agosto, quando já temos muita gente. Volto a repetir</i></p>

	<p><i>que temos escassez de alojamento para estes eventos (...) do voleibol ainda se continua a falar uns tempos depois. Mas da Volta a Portugal não, é o impacto daqueles dias e mais nada. É só momentâneo.”</i></p>
--	--

Quadro 8 - Excertos das respostas relativas à categoria E

Parece ser de opinião geral que a organização de eventos desportivos traz impactos positivos para o Município de Macedo de Cavaleiros. Tem-se verificado um aumento do número de visitantes no concelho, sendo que grande parte deles são já assíduos na região transmontana.

Tomando como exemplo a organização da Final do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia, que se realiza em Macedo de Cavaleiros há vários anos, a maioria dos inquiridos refere que o evento traz um conjunto de benefícios para a região. Através de *feedbacks* obtidos ao longo dos últimos anos, os autarcas consideram a organização do evento como uma aposta ganha tanto a nível económico como turístico.

No entanto destaca-se a opinião do Presidente da ACISMC que revela ter uma apreciação totalmente diferente acerca do evento, referindo mesmo que este não traz qualquer benefício para o concelho de Macedo de Cavaleiros. O Dr. Rui Fernandes considera que o evento não só não ajuda na promoção da Albufeira do Azibo, local da sua realização, uma vez que a maioria dos turistas não associa a albufeira à cidade macedense, como também é de opinião que o Município apenas tem a oportunidade de organizar o evento porque este não teve a repercussão e retorno esperados no litoral do país.

Também a diretora do Hotel Alendouro é de opinião que a organização deste evento traz apenas benefícios aos empreendedores turísticos. Defende ainda que o mesmo não se averigua na cidade de Macedo de Cavaleiros e nos seus habitantes, uma vez que o evento se destina a uma faixa etária mais baixa, acabando por se tornar de alguma forma indiferente para a maioria da população macedense.

Relativamente à Volta a Portugal em Bicicleta, todos os inquiridos se revelam satisfeitos e expectantes com o regresso do ciclismo ao Nordeste Transmontano. Depois da organização da partida da segunda etapa do evento no ano transato, parece haver uma expectativa elevada quanto aos impactos económicos, sociais e turísticos que a edição de 2016 pode trazer ao Município de Macedo de Cavaleiros.

Como forma de promoção da região macedense, os autarcas preveem a realização de uma competição de triatlo de âmbito nacional no próximo ano.

Não obstante, os diretores dos hotéis afirmam que os eventos desportivos deviam ter uma melhor distribuição na planificação anual de atividades da autarquia e referem a necessidade de se organizarem eventos desportivos nas épocas mais baixas, uma vez que os eventos existentes atualmente coincidem com a época balnear. Para o Dr. Manuel Duarte Pinto, a organização de eventos noutras alturas do ano pode traduzir de forma mais clara os impactos que estes têm na região transmontana.

Os empreendedores turísticos atentam ainda na falta de unidades hoteleiras na cidade de Macedo de Cavaleiros, o que faz com que as cidades vizinhas de Mirandela e de Bragança ganhem com a organização de eventos desportivos no concelho macedense.

Categoria F – Desporto no futuro da região

Como forma de finalizar as entrevistas, os intervenientes foram questionados sobre o futuro do desporto no Município de Macedo de Cavaleiros, como exposto no quadro 9.

Entrevistado	Respostas
<p>Manuel Duarte Moreno</p>	<p><i>“A única dificuldade é não termos gente jovem para praticar as modalidades todas. Isso já implica que algumas modalidades terminem. Precisamos de gente nova aqui, para podermos ter tudo e mais alguma coisa para conseguir oferecer desporto com mais condições (...) como prioritário é tudo o que tem a ver com o Azibo. O Azibo não está a ser explorado. Tudo o que é água e as suas modalidades seria o que queríamos desenvolver num futuro muito próximo (...) ninguém chega ao fim de um mandato e diz que fez tudo. Temos novidades, mas só se nos deixarem ficar cá mais tempo, para o ano há eleições. Falta fazer muita coisa ainda. Obviamente que gostaria de ser uma grande cidade. Mas depende da capacidade de atração das próprias pessoas para o território.”</i></p>
<p>José Luís Afonso</p>	<p><i>“Precisamos de mais gente. De nos ligarmos mais aos jovens talvez. Na verdade, precisamos de nos ligar ainda mais a todas faixas etárias quando falamos de desporto (...) como já referi, o pavilhão está sempre lotado. Acho que precisamos de uma solução ali, para que todos possam praticar. Será talvez das situações mais urgentes (...) Pretendemos desenvolver o desporto no nosso concelho o máximo que conseguirmos, claro.”</i></p>
<p>Nelson Martins</p>	<p><i>“A nível de infraestruturas, claramente que o pavilhão precisa de ser aumentado. Também precisamos de um sintético. Sabemos o que precisamos mas são tudo coisas que demoram tempo. Até porque estamos numa fase em que sabemos que por vezes há candidaturas que ajudam no melhoramento das infraestruturas e temos de aproveitar as oportunidades e diminuir a carga financeira das autarquias. (...) como prioridade precisamos de permitir aos jovens a prática de vários desportos, principalmente daqueles que eles querem. Se calhar, para isso, era preciso melhorar a ligação com o Desporto Escolar. Como já referi, estas coisas demoram algum tempo até se conseguirem fazer. Há muita coisa que precisa de ser feita. E precisamos de ir de encontro às necessidades dos nossos habitantes.”</i></p>
<p>Rui Fernandes</p>	<p><i>“O Município devia olhar mais para os seus, olhar mais numa vertente de turismo talvez, e não andar a dar dinheiro a estes amiguinhos que vêm de fora (...) para começar, investir nas infraestruturas parece-me uma boa solução (...) tenho muitas ideias, sou uma pessoa muito pró-ativa e gosto de ver os trabalhos feitos e de implementar. Nunca faria rigorosamente nada sem antes estudar muito bem (...) devíamos primeiro pensar, estudar muito bem aquilo que temos localmente, a nível regional, nacional e do</i></p>

	<i>país vizinho, e vemos quais são as necessidades mais imediatas para depois gastarmos o dinheiro público (...) em tempo algum nos devemos servir das instituições. Devemos sim, servir as instituições. Porque se não servirmos as instituições, não gastamos bem o dinheiro. E esse dinheiro, amanhã, vamos pagá-lo muito bem.”</i>
Manuel Duarte Pinto	<i>“A primeira coisa a fazer era uma lavagem cerebral. Não interessa fazer aqui um pavilhão muito bonito se não sensibilizarmos as pessoas para a prática do desporto, principalmente os pais. Isso é uma lacuna muito grande (...) se não houver aqui uma cultura desportiva que seja implementada e que seja cultivada, por mais espaços que criem ou modalidades que se inventem, não vai haver nada.”</i>
Marisa Alendouro	<i>“A economia também não ajuda, e a Câmara também não tem grande margem de manobra. Mas era preciso recuperar algumas provas, sem ser aquelas atividades pontuais da Feira de São Pedro, que são para as pessoas da terra (...) era mesmo tentarem recuperar algumas provas, até de nível nacional, acho que era uma mais-valia para nós. Acho que o voleibol não vai embora. A Volta a Portugal, ainda vamos ver. Mas precisamos de mais. Tirando as provas, não estou a ver que eles possam trazer para aqui mais alguma coisa, porque acho que também não há fundo de manobra para isso.”</i>

Quadro 9 - Excertos das respostas relativos à categoria F

Para esta última categoria, os entrevistados evidenciaram como principais preocupações futuras o baixo número de jovens existentes no concelho macedense e a falta de verbas para investir nesta área.

Como investimentos prioritários, o Presidente da autarquia atenta na necessidade de explorar a Albufeira do Azibo e as modalidades desportivas que daqui podem advir. O Vereador e o técnico da CM Macedo de Cavaleiros são de opinião que as instalações desportivas artificiais, nomeadamente o pavilhão e o complexo desportivo municipal precisam de intervenção para aumentar os níveis de prática desportiva e para poder implementar novas modalidades.

O Presidente da ACISMC atenta na necessidade de aumentar o número de instalações desportivas. No entanto, refere que a prioridade passa por perceber quais são as necessidades da população macedense, como forma de gerir corretamente os futuros investimentos na área desportiva.

O diretor do Hotel Muchacho defende que, mais importante do que a prática desportiva propriamente dita, com tudo aquilo que lhe é inerente, a principal preocupação tem de passar pelo aumento da cultura desportiva dos cidadãos de Macedo de Cavaleiros.

A diretora do Hotel Alendouro frisa novamente a aposta nos desportos de natureza como forma desenvolvimento da cidade macedense.

Para finalizar, os autarcas referem ter um conjunto de ideias que gostavam de ver implementadas no concelho de Macedo de Cavaleiros num futuro muito próximo, e estão na expectativa que a população macedense lhes dê essa oportunidade já nas eleições do próximo ano.

2. Análise das Reportagens

Através da análise das reportagens anteriormente selecionadas é possível verificar que todas as notícias têm um carácter muito específico, estando apenas relacionadas com os diferentes impactos da realização da Volta a Portugal em Bicicleta no Nordeste Transmontano. Por este motivo, para análise das referidas reportagens foi apenas utilizada a categoria E, Impactos dos Eventos Desportivos.

Categoria E – Impactos dos Eventos Desportivos

Pela análise das referidas reportagens verifica-se a referência a dois tipos notícias: umas relacionadas com os impactos da Volta a Portugal em Bicicleta enquanto fenómeno desportivo e outras que referem os impactos da organização do evento para o Município de Macedo de Cavaleiros.

O quadro 10 apresenta as reportagens que dizem respeito aos impactos da Volta a Portugal em Bicicleta enquanto fenómeno desportivo.

Jornal	Notícia
O Jogo	<p><i>“As melhores corridas são aquelas em que as etapas ditas de transição se transformam em grandes espetáculos.”</i></p> <p>(Flórido, 31 de julho de 2016)</p>
A Bola	<p><i>“A surpresa verificada na etapa de ontem da Volta a Portugal em Bicicleta (...) a corrida não está nem de perto decidida, mas sofreu um forte revés (...)”</i></p> <p>(Barroso, 31 de julho de 2016)</p> <p><i>“Trás-os-Montes virou a Volta do avesso, com Rui Vinhas a roubar o protagonismo na W52-FCP.”</i></p> <p>(Emílio, 31 de julho de 2016)</p>
Jornal de Notícias	<p><i>“Desfecho imprevisível na terceira etapa da Volta a Portugal, com a camisola amarela a mudar de dono e a pertencer agora a Rui Vinhas.”</i></p> <p>(Gomes, 31 de julho de 2016)</p>
Jornal Nordeste	<p><i>“A festa do ciclismo contagiou Macedo de Cavaleiros”</i></p> <p><i>“A cidade macedense há 19 anos que não acolhia uma etapa de chegada e é caso para dizer que o povo saiu à rua para ver a prova rainha do ciclismo nacional”</i></p> <p>(Madureira, 2 de agosto de 2016a)</p> <p><i>“É um percurso agreste, mas em termos desportivos, é o que procuramos”</i> (Joaquim Gomes)</p> <p>(Madureira, 2 de agosto de 2016b)</p>
Mensageiro de Bragança	<p><i>“Tendo em conta a vertente desportiva, que surpreendeu os analistas, e a enchente verificada, o diretor da corrida, Joaquim Gomes, estava satisfeito com a passagem pela região”.</i></p> <p>(Brigantinos apoiaram Ricardo Varela, 4 de agosto de 2016)</p>

Quadro 10 - Excertos das reportagens sobre o impacto do evento enquanto fenómeno desportivo

Pelo exposto no quadro anterior, é possível verificar o impacto que este tipo de eventos tem na imprensa escrita nacional. A análise das reportagens permite observar a importância que a Volta a Portugal em Bicicleta tem no desporto português enquanto espetáculo desportivo.

Em todos os jornais é evidente o destaque à terceira etapa da competição, pelas mudanças inesperadas que criou na prova. A fuga do pelotão e a alteração do líder da camisola amarela mereceu notícia em todos os jornais. A cidade de Macedo de Cavaleiros foi assim considerada como a reviravolta da prova, tendo por isso bastante destaque nos *media*.

O quadro 11 trata das reportagens referentes aos impactos da Volta a Portugal em Bicicleta para o Nordeste Transmontano:

Jornal	Notícia
<p><i>Jornal Nordeste</i></p>	<p><i>“Competição dá visibilidade às localidades que acolhem a Volta a Portugal”</i></p> <p><i>”O impacto económico nos setores do turismo, hotelaria, restauração e comércio (...) é grande.”</i></p> <p><i>“Em conversa com o presidente da autarquia de Macedo fiquei bastante satisfeito em ver a forma como entende a Volta a Portugal, não só como um evento desportivo, mas como uma ferramenta de promoção territorial.” (Joaquim Gomes)</i></p> <p><i>“A Volta dá uma visibilidade enorme. Falava há pouco com um comerciante que se mostrava extremamente contente pois dizia-me que o evento é muito positivo.” (Manuel Duarte Moreno)</i></p> <p style="text-align: right;"><i>(Madureira, 2 de agosto de 2016b)</i></p>
<p><i>Mensageiro de Bragança</i></p>	<p><i>“Quem ganhou com a passagem pela região foram as Santas Casas da Misericórdia de Bragança e Macedo de Cavaleiros, que ganharam uma bicicleta estática de fisioterapia de um dos patrocinadores do evento”</i></p> <p style="text-align: right;"><i>(Brigantinos apoiaram Ricardo Varela, 4 de agosto de 2016)</i></p>

Quadro 11 - Excertos das reportagens sobre os impactos do evento para o Município

No que diz respeito ao impacto do evento para o Município de Macedo de Cavaleiros, apenas os semanários regionais fazem referência aos possíveis ganhos do Município face à realização do mesmo.

Através de entrevistas realizadas aos autarcas e ao diretor de prova, Joaquim Gomes, constata-se que, de uma forma geral, todos consideram que a

aposta por parte da autarquia na organização da chegada da terceira etapa da Volta a Portugal em Bicicleta foi uma aposta ganha e bastante positiva para o Município e, por conseguinte, para a região.

Os *media* consideram assim este tipo de eventos com uma forma de desenvolvimento e promoção ao concelho de Macedo de Cavaleiros, uma vez que atrai milhares de pessoas e cria impactos nos setores comerciais locais de alojamento e alimentação.

V. CONCLUSÕES

“Só existem dois dias no ano em que nada pode ser feito. Um se chama ontem e o outro se chama amanhã, portanto hoje é o dia certo para amar, acreditar, fazer e principalmente viver.”

Dalai Lama

Pelo que foi exposto na investigação, tendo em consideração tudo o que foi pesquisado e analisado, no presente capítulo pretende-se discorrer sobre as conclusões do estudo. Neste sentido, procede-se à obtenção de explicações aos objetivos estabelecidos inicialmente.

Após a apresentação e discussão das respostas obtidas nas entrevistas e da análise das reportagens escolhidas, há um conjunto de conclusões que se conseguem reter. De realçar que, para além de representantes de diversos setores de atividade, acima de tudo os inquiridos são macedenses, o que permite que as suas opiniões tenham não só um caráter profissional como também uma perspetiva pessoal.

Relativamente às estratégias utilizadas pela CM Macedo de Cavaleiros e pela ACISMC, pode concluir-se que estão a ser desenvolvidas algumas iniciativas no Município. Contudo, essas estratégias estão de alguma forma camufladas, uma vez que os macedenses não têm perceção da sua existência.

Considera-se positiva a insistência no turismo de natureza, assim designado pelo Presidente da autarquia, já que, para isso, se aproveita e investe nos recursos naturais existentes no concelho, o que vai de encontro à opinião dos entrevistados.

A localização geográfica de Macedo de Cavaleiros, as condições climáticas e o facto de estar inserida numa paisagem montanhosa, são fatores que incentivam à prática de desportos radicais e de natureza. Não obstante, considera-se igualmente importante que a autarquia tenha como estratégia as necessidades e vontades dos seus cidadãos, sendo, por isso, essencial que os autarcas desenvolvam políticas de prática desportiva e estilos de vida saudáveis, numa comunidade como a macedense, em que a população está cada vez mais envelhecida e com uma cultura desportiva bastante baixa.

Como ponto negativo a realçar, destaca-se a inexistência de profissionais com formação específica desportiva, pois como em qualquer outra área, também o desporto é trabalhado por quem efetivamente percebe deste tema.

Caraterizando de uma forma geral o desporto no Município de Macedo de Cavaleiros, constata-se que o desenvolvimento desportivo está longe de ser o expetável. Mesmo com as dificuldades financeiras existentes na autarquia, é

preciso uma intervenção rápida tanto a nível de infraestruturas como de oferta desportiva.

Não sendo possível a aquisição ou construção de infraestruturas e equipamentos desportivos de raiz, considera-se urgente a melhoria das condições das instalações já existentes, com vista à satisfação das reais necessidades dos cidadãos.

Quanto à oferta desportiva, verifica-se uma baixa quantidade de modalidades e práticas desportivas disponíveis. Antes da implementação de novos desportos, conclui-se que é preciso estreitar a relação entre a autarquia e os jovens, naquilo que é a sua educação desportiva de base, através da atribuição de mais apoios à Educação Física, ao Desporto Escolar e a uma eventual formação desportiva federada que consiga abranger todas as faixas etárias jovens, tanto de género masculino como feminino.

No entanto, todos os habitantes macedenses devem ter a mesma importância para a autarquia e, como tal, é igualmente necessário desenvolver a prática desportiva para adultos e população mais envelhecida.

Como foi recorrido no presente trabalho, a agenda cultural do concelho de Macedo de Cavaleiros mostra a existência de eventos desportivos pontuais, sendo a grande maioria realizados durante o verão, na chamada época alta.

Considera-se que os eventos e iniciativas desportivas têm de ter os próprios habitantes do Município como público-alvo, mesmo que um dos principais propósitos da organização de eventos seja a atração de turistas. Por este motivo, constata-se a necessidade da organização de eventos desportivos ao longo do ano, para que toda a comunidade possa ser envolvida nas atividades.

Para além disto, qualquer evento desportivo que se organize cria legados e impactos na região que o acolhe. Para análise das entrevistas, pode concluir-se que a organização de eventos desportivos com alguma dimensão, como é o exemplo da *Final do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia* e da *Volta a Portugal em Bicicleta*, trouxe alguns benefícios ao Município de Macedo de Cavaleiros, a curto, médio e longo prazo.

Os eventos desportivos criam impactos de natureza económica, social e turística, e deixam legados na memória da população. Estes acontecimentos acabam por estimular a prática de atividade física, desde os mais jovens até aos mais idosos. A organização de eventos cria igualmente interesse por parte dos *media*. Tal facto pode verificar-se pela análise das reportagens acerca da terceira etapa da *78ª Volta a Portugal Santander Totta*, que tanto mediatismo causou pela sua imprevisibilidade.

Pela importância que o ciclismo tem na população portuguesa, o regresso do evento ao Nordeste Transmontano garante uma visibilidade à região, que tantos anos esteve esquecida pela organização.

Para um futuro próximo, embora com algumas dificuldades adjacentes, espera-se da autarquia um maior investimento na área desportiva. Ao nível das infraestruturas, aguarda-se um investimento tanto nas instalações desportivas artificiais como naturais. Relativamente ao desporto propriamente dito, conclui-se que os macedenses precisam de um incentivo à prática desportiva e, neste caso em específico, a autarquia tem o papel fundamental de estimular essa mesma prática e o aumento da cultura desportiva.

Como resposta ao objetivo geral previamente estabelecido, através da metodologia utilizada no presente trabalho, é possível concluir que dada a escassez de eventos desportivos organizados no concelho, qualquer evento que se organize é extremamente positivo para a região. Neste sentido, o regresso da Volta a Portugal em Bicicleta ao Município de Macedo de Cavaleiros funcionou como um fator promocional à região, pelas notícias que gerou, pelos impactos que criou e pela satisfação e vontade dos macedenses em receber a competição nas próximas edições.

VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências Bibliográficas

1. Agha, N., & Taks, M. (2015). A theoretical comparison of the economic impact of large and small events. *International Journal of Sport Finance*, 10(3), 199-216.
2. Aguiar, A., Tavares, A., Pedroso, M., & Nunes, N. (2016). *The economic impact of the Volta a Portugal em Bicicleta 2015*. Lisboa: Dissertação de Mestrado apresentada a School Business and Economics da Universidade NOVA de Lisboa.
3. Albarello, L., Digneffe, F., Hiernaux, J., Maroy, C., Saint-Georges, P., & Baptista, L. (1997). *Práticas e métodos de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
4. Assembleia da República, (2005). Constituição da República Portuguesa – sétima revisão constitucional. *Diário da República*, 1ª Série - A, nº155.
5. Ávila, F. (1971). Relatório de Fernando Ávila. In Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar. Direcção Geral dos Desportos (Ed.), *Desporto profissional: a quem serve o ciclismo em Portugal?* (pp. 19-29). Lisboa: Ministério da Educação e Cultura. Centro de Documentação e de Identificação.
6. Ayora, D., & García, E. (2004). *Organización de Eventos Deportivos*. (1ª ed.). Barcelona: Inde Publicaciones.
7. Azevedo, R. (2014). *Políticas públicas de esporte e lazer no estado do Acre - Brasil*. Porto: Dissertação de Mestrado apresentada a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

8. Balduck, A., Maes, M., & Buelens, M. (2011). The social impact of the Tour de France: comparisons os residents pre and post-event perceptions. *European Sport Management Quarterly*, 11(2), 91-113.
9. Barbosa, A. (1971). Relatório de Alves Barbosa. In Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar. Direcção Geral dos Desportos (Ed.), *Desporto profissional: a quem serve o ciclismo em Portugal?* (pp. 9-18). Lisboa: Ministério da Educação e Cultura. Centro de Documentação e de Informação.
10. Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo* (3ª ed.). Lisboa: Edições 70.
11. Barros, A., & Lehfel, N. (2000). *Fundamentos de Metodologia: um guia para iniciação científica*. São Paulo: McGraw-Hill.
12. Barroso, A. (31 de julho de 2016). O guarda-costas. *A Bola*, 75(15556), 31.
13. Barroso, M. (2001). *História do Ciclismo em Portugal*. Lisboa: CTT Correios de Portugal.
14. Batista, P., & Alves, M. (2013). A Etnografia. In I. Mesquita & A. Graça (Eds.), *Investigação qualitativa em desporto*. (Vol. 1, pp. 155-195). Porto: Centro de Investigação, Formação e Intervenção em Desporto. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
15. Bitencourt, V., & DaCosta, L. (2015). Inovações para a gestão de legados: governança olímpica e repositório de conhecimentos. In A. Deslandes, L. DaCosta & A. Miragaya (Eds.), *Futuro dos Megaeventos Esportivos* (pp. 190-201). Rio de Janeiro: Engenho, Cultura e Arte.
16. *Brigantinos apoiaram Ricardo Varela*. (4 de agosto de 2016). *Mensageiro de Bragança*, (3588), 27.

17. Campos, C. (2003). *Turismo Desportivo: abordagem conceptual e caracterização da procura e da oferta*. Porto: Dissertação de Monografia apresentada a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
18. Candeias, J., Rebelo, E., & Pereira, E. (2012). O Impacto Económico de Grandes Eventos Desportivos: Estudo de um evento do programa AllGarve. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 2(Suplemento), 8-16.
19. Cardeira, I., & Nunes, P. (2012). Os eventos desportivos como plataforma entre o desporto e o desenvolvimento humano. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 2, 56-63.
20. Carmichael, C., & Burke, R. (2004). *Bicicleta. Salud y ejercicio* (3ª ed.). Barcelona: Editorial Paidotribo.
21. Carvalho, M. J. (2004). Inovações relativas às autarquias, às empresas e ao desporto espectáculo na proposta de Lei de Bases do Desporto. In *Inovar para melhor competir: Livro de Actas. 6º Congresso Nacional de Gestão do Desporto* (pp. 121-129). Oeiras: Associação Portuguesa de Gestão de Desporto.
22. Carvalho, M. J., Resende, C., Cirac, M., & Costa, J. (2012). Desporto, política e direito: Do passado e da atualidade. Enfoque nas autarquias locais. In J. Bento & J. Constantino (Eds.), *Desporto e municípios - Políticas, práticas e programas* (pp. 39-72). Lisboa: Visão e Contextos, Edições e Representações, Lda.
23. Cavalli, A., Cavalli, M., & Mesquita, R. (2008). Impacto dos Jogos Pan-americanos Rio 2017: percepção de académicos de Educação Física da FEFID/PUCRS - Porto Alegre. In L. DaCosta, D. Corrêa, E. Rizzuti, B. Villano & A. Miragaya (Eds.), *Legados de Megaeventos Desportivos* (pp. 293-301).
24. Chalip, L. (2006). Towards social leverage of sport events. *Journal of Sport & Tourism*, 11(2), 109-127.

25. CM Macedo de Cavaleiros. (2013). Atualização do diagnóstico social 2012. *Macedo de Cavaleiros – Município*. Consult. 28 de abril de 2016, disponível em http://www.cm-macedodecavaleiros.pt/uploads/document/file/2053/Diagn_stico_Social_-_2012.pdf
26. CM Macedo de Cavaleiros. (2015). 1ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Macedo de Cavaleiros. *Macedo de Cavaleiros – Município*. Consult. 28 de abril de 2016, disponível em http://www.cm-macedodecavaleiros.pt/uploads/writer_file/document/861/Regulamento.pdf
27. CM Macedo de Cavaleiros. (2016a). Executivo Municipal. *Macedo de Cavaleiros – Município*. Consult. 19 de agosto de 2016, disponível em <http://www.cm-macedodecavaleiros.pt/pages/252>
28. CM Macedo de Cavaleiros. (2016b). Desporto. *Macedo de Cavaleiros – Município*. Consult. 18 de agosto de 2016, disponível em <http://www.cm-macedodecavaleiros.pt/pages/148>
29. Comissão Europeia. (2014). Sondagem Eurobarómetro sobre desporto revela elevados níveis de inatividade na UE. *European Commission* Consult. 16 de maio de 2016, disponível em http://europa.eu/rapid/press-release_IP-14-300_pt.htm
30. Constantino, J. (1999). *Desporto, política e autarquias*. Lisboa: Livros Horizonte.,
31. Correia, A. (2004). A prática desportiva e as pessoas: Contrinuto para a identificação, a sistematização e a classificação dos desportos. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1(1), 36-42.
32. Costa, S., & Neto, L. (2016). Políticas públicas/estatais: contribuição para o estudo da relação estado-sociedade. *Acta Scientiarum: education.*, 38(2), 165-172.

33. Cunha, L. (2012). Planeamento urbano e espaços para a prática do desporto. In J. Bento & J. Constantino (Eds.), *Desporto e municípios - políticas, práticas e programas*. (pp. 117-130). Lisboa: Visão e Contextos, Edições e Representações, Lda.
34. Custódio, C. (2011). *A autarquia e a promoção de actividade física: Estudo de caso em sete municípios da península de Setúbal*. Lisboa: Dissertação de Mestrado apresentada a Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa.
35. Department for Culture Media & Sport. (2015). Sporting Future: a New Strategy for an Active Nation. Consult. 03-03-2016, disponível em https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/486622/Sporting_Future_ACCESSIBLE.pdf.
36. Djaballah, M., Hautbois, C., & Desbordes, M. (2015). Non-mega sporting events' social impacts: a sensemaking approach of local governments' perceptions and strategies. *European Sport Management Quarterly*, 15(1), 48-76.
37. Duarte, M. (2012). Interioridade e políticas desportivas. In J. Bento & J. Constantino (Eds.), *Desporto e municípios - Políticas, práticas e programas* (pp. 233-237). Lisboa: Visão e Contextos, Edições e Representações, Lda.
38. Emílio, F. (31 de julho de 2016). Pelotão atrapalhado com a tática à portuguesa. *A Bola*, 75(15556), 30.
39. Federação Portuguesa de Ciclismo. (2016). Estatutos UVP-FPC. *Federação Portuguesa de Ciclismo*. Consult. 17 de maio de 2014, disponível em http://www.uvp-fpc.pt/pagina.php?id_pagina_new=1850&id_modalidade_new=1
40. Ferrand, A. (2001). Gestão da Marca na Organização de Eventos Desportivos. In A. Correia (Ed.), *Seminário Internacional de Gestão de Eventos* (pp. 17-36).

Lisboa: Ministério da Juventude e do Desporto. Centro de Estudos e Formação Desportiva.

41. Flórido, C. (31 de julho de 2016). Vinhas como plano B. *O Jogo*, 32(161), 48.
42. Galliano, A. (1979). *O método científico - teoria e prática*. São Paulo: Harper & Row do Brasil.
43. Gerston, L. N. (1997). *Public policy making: Process and principles*. New York: M. E. Sharpe.
44. Gewandsznadger, F. (1989). *O que é o método científico*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora.
45. Giacaglia, M. C. (2004). *Organização de Eventos: teoria e prática*. São Paulo: Thomson.
46. Gil, A. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4ª ed.). São Paulo: Atlas.
47. Gomes, J. (31 de julho de 2016). Vinhas fez a vontade a Pinto da Costa. *Jornal de Notícias*, 129(60), 60.
48. Grawitz, M. (1975). *Métodos y técnicas de las ciencias sociales*. Barcelona: Editorial Hispano Europea.
49. Hall, C. (1992). *Hallmark Tourist Events: impacts, management and planning*. London: Balhaven.
50. Herman, J. (1994). *Les langages de la sociologie*. (3ª ed.). Paris: Presses Universitaires de France.
51. HM Government. (2015). *Sporting Future: a New Strategy for an Active Nation*. Consult. 03-03-2016, disponível em

https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/486622/Sporting_Future_ACCESSIBLE.pdf

52. Horne, J. (2007). The Four 'Knowns' of Sport Mega-Events. *Leisure Studies*, 26(1), 81-96.

53. Instituto Nacional de Estatística. (2011). Censos 2011. *Instituto Nacional de Estatística*. Consult. 27 de abril de 2016, disponível em <http://mapas.ine.pt/map.phtml>

54. Isidoro, A., Simões, M., Saldanha, S., & Caetano, J. (2013). *Manual de Organização e Gestão de Eventos* (1ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo, Lda.

55. Januário, C. (2010). *Políticas públicas desportivas: Estudo centrado nos municípios da área metropolitana do Porto*. Porto: Dissertação de Doutoramento apresentada a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

56. Joaquim, B. (2009). *Desporto e autarquias locais: Intervenção política na promoção de desporto e actividade física no concelho de Tondela*. Porto: Dissertação de Monografia apresentada a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

57. Lakatos, E., & Marconi, M. (1986). *Metodologia Científica*. São Paulo: Editora Atlas, S.A.

58. Lee, S., Cornwell, T., & Babiak, K. (2013). Developing an instrument to measure the social impact of sport: social capital, collective identities, health literacy, well-being and human capital. *Journal of Sport Management*, 27(1), 24-42.

59. Lessard-Hébert, M., Goyette, G., & Boutin, G. (1990). *Investigação qualitativa - fundamentos e práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.

60. Machado, M. (2014). *A política e a gestão pública do desporto nos municípios de uma região do sul de Minas Gerais*. Porto: Dissertação de Mestrado apresentada a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
61. Madureira, S. (2 de agosto de 2016a). Macedo de Cavaleiros foi ponto de viragem na liderança da Volta. *Jornal Nordeste*, (1029), 18.
62. Madureira, S. (2 de agosto de 2016b). Volta a Portugal factor de promoção territorial. *Jornal Nordeste*, (1029), 19.
63. Manzini, E. (2004). Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros. *Sociedade de Pesquisa e Estudos Qualitativos*. Consult. 21 agosto de 2016, disponível em <http://www.sepq.org.br/IIcipeq/anais/pdf/gt3/04.pdf>
64. Mao, L., & Huang, H. (2016). Social impact of Formula One Chinese Grand Prix: A comparison of local residents' perceptions based on the intrinsic dimension. *Sport Management Review*, 1, 306-318.
65. Marta, C. (2004). A inovação das autarquias. In *Inovar para melhor competir: Livro de Actas. 6º Congresso Nacional de Gestão de Desporto* (pp. 27-32). Oeiras: Associação Portuguesa de Ciências do Desporto.
66. Mazo, J., Rolim, L., & DaCosta, L. (2008). Em busca de uma definição de legado na perspectiva de megaeventos olímpicos. In L. DaCosta, D. Corrêa, E. Rizzuti, B. Villano & A. Miragaya (Eds.), *Legados de Megaeventos Esportivos* (pp. 117-120). Brasília: Ministério do Esporte.
67. Meirim, J. M. (2007). *Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto: Estudo, notas e comentários*. (1ª ed.). Coimbra: Coimbra Editora.
68. Melo de Carvalho, A. (1994). *Desporto e autarquias locais: Uma nova via para o desenvolvimento desportivo nacional*. Porto: Campo das Letras, S.A.

69. Mestre, A. (2014). *O Desporto na Lei - Guia prático*. Porto: Vida Económica - Editorial, SA.
70. Ohmann, S., Jones, I., & Wilkes, K. (2006). The perceived social impacts of the 2006 Football World Cup on Munich residents. *Journal of Sport & Tourism*, 11(2), 129-152.
71. Oliveira, M. (2010). *Como fazer pesquisa qualitativa*. (3ª ed.). Rio de Janeiro: Editora Vozes.
72. Patton, M. (2001). *Qualitative Research & Evaluation Methods*. (3ª ed.). Thousand Oaks: SAGE Publications.
73. Pedro, F., Caetano, J., Christiani, K., & Rasquilha, L. (2012). *Gestão de Eventos*. Lisboa: Escolar Editora.
74. Pereira, E. (2012). O financiamento e os apoios públicos ao associativismo local. In J. Bento & J. Constantino (Eds.), *Desporto e municípios - Políticas, práticas e programas*. (pp. 205-218). Lisboa: Visão e Contextos, Edições e Representações, Lda.
75. Pereira, R. (2015). *Organização de Eventos Desportivos - UEFA Futsal Cup Finals 2015*. Porto: Relatório de Estágio apresentado a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
76. Pires, G. (1996). *Desporto e política - Paradoxos e realidades*. Lisboa: O Desporto.
77. Pires, G. (2007). *Ágon: Gestão do desporto. O jogo de Zeus*. Porto: Porto Editora.

78. Poit, D. (2004). *Organização de Eventos Esportivos* (4ª ed.). São Paulo: Phorte Editora.
79. Preuss, H. (2008). Impactos económicos de megaeventos: Copa do Mundo e Jogos Olímpicos. In L. DaCosta, D. Corrêa, E. Rizzuti, B. Villano & A. Miragaya (Eds.), *Legados de Megaeventos Esportivos* (pp. 79-90). Brasília: Ministério do Esporte.
80. Preuss, H. (2015). Estruturando os conceitos de legado dos Jogos Olímpicos. In A. Deslandes, L. DaCosta & A. Miragaya (Eds.), *Futuro do Megaeventos Esportivos* (pp. 75-90). Rio de Janeiro: Engenho, Arte e Cultura.
81. Presidência do Conselho de Ministros (2007). Lei nº5/2007, de 16 de janeiro. Diário da República, 1ª Série, nº11, 356-363.
82. Proni, M., Faustino, R., & Silva, L. (2014). *Impactos Económicos de Megaeventos Esportivos*. Campinas: Casa da Educação Física.
83. Queirós, P., & Graça, A. (2013). A análise de conteúdo (enquanto técnica de tratamento de informação) no âmbito da investigação qualitativa. In I. Mesquita & A. Graça (Eds.), *Investigação qualitativa em desporto* (Vol. 2, pp. 115-149). Porto: Centro de Investigação, Formação e Intervenção em Desporto. Faculdade de Desporto na Universidade do Porto.
84. Queirós, P., & Lacerda, T. (2013). A importância da entrevista na investigação qualitativa. In I. Mesquita & A. Graça (Eds.), *Investigação qualitativa em desporto*. (Vol. 2, pp. 177-205). Porto: Centro de Investigação, Formação e Intervenção em Desporto. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
85. Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (4ª ed.). Lisboa: Gradiva.

86. Ribeiro, J., Viseu, J., Delalande, T., Gomes, P., Pereira, N., Rodrigues, C., & Martingo, M. (2004). *Avaliação do impacto económico do EURO 2004*. Dissertação de apresentada a Universidade do Minho: Núcleo de Investigação em Políticas Económicas.
87. Rodrigues, M., Bounfour, A., & Cavalcanti, M. (2015). Avaliação e gestão dos impactos e legados de projetos de megaeventos desportivos com foco nos ativos intangíveis - novas estratégias para inovação. In A. Deslandes, L. DaCosta & A. Miragaya (Eds.), *O Futuro dos megaeventos esportivos*. (pp. 121-136). Rio de Janeiro: Engenho, Arte e Cultura.
88. Rodrigues, R., & Pinto, L. (2008). Subsídios para pensar os legados de megaeventos esportivos: em seus tempos presente, passado e futuro. In L. DaCosta, D. Corrêa, E. Rizzuti, B. Villano & A. Miragaya (Eds.), *Legados de Megaeventos Esportivos* (pp. 21-25). Brasília: Ministério do Esporte.
89. Sarmiento, J. P., & Pinto, A. (2014). Gestão de Eventos Desportivos. In M. Arraya & M. Silva (Eds.), *Tendências Contemporâneas da Gestão Desportiva* (pp. 345-375). Lisboa: Visão e Contextos, Edições e Representações, Lda.
90. Schimmel, K. (2013). *Os grandes eventos esportivos: desafios e perspectivas*. Belo Horizonte: UNICAMP.
91. Secchi, L. (2012). *Políticas públicas: Conceitos, Esquemas de Análise, Casos Práticos*. São Paulo: Cengage Learning.
92. Seidman, I. (1998). *Interviewing as qualitative research - a guide for researchers in education and the social sciences*. (2ª ed.). New York: Teachers College Press.

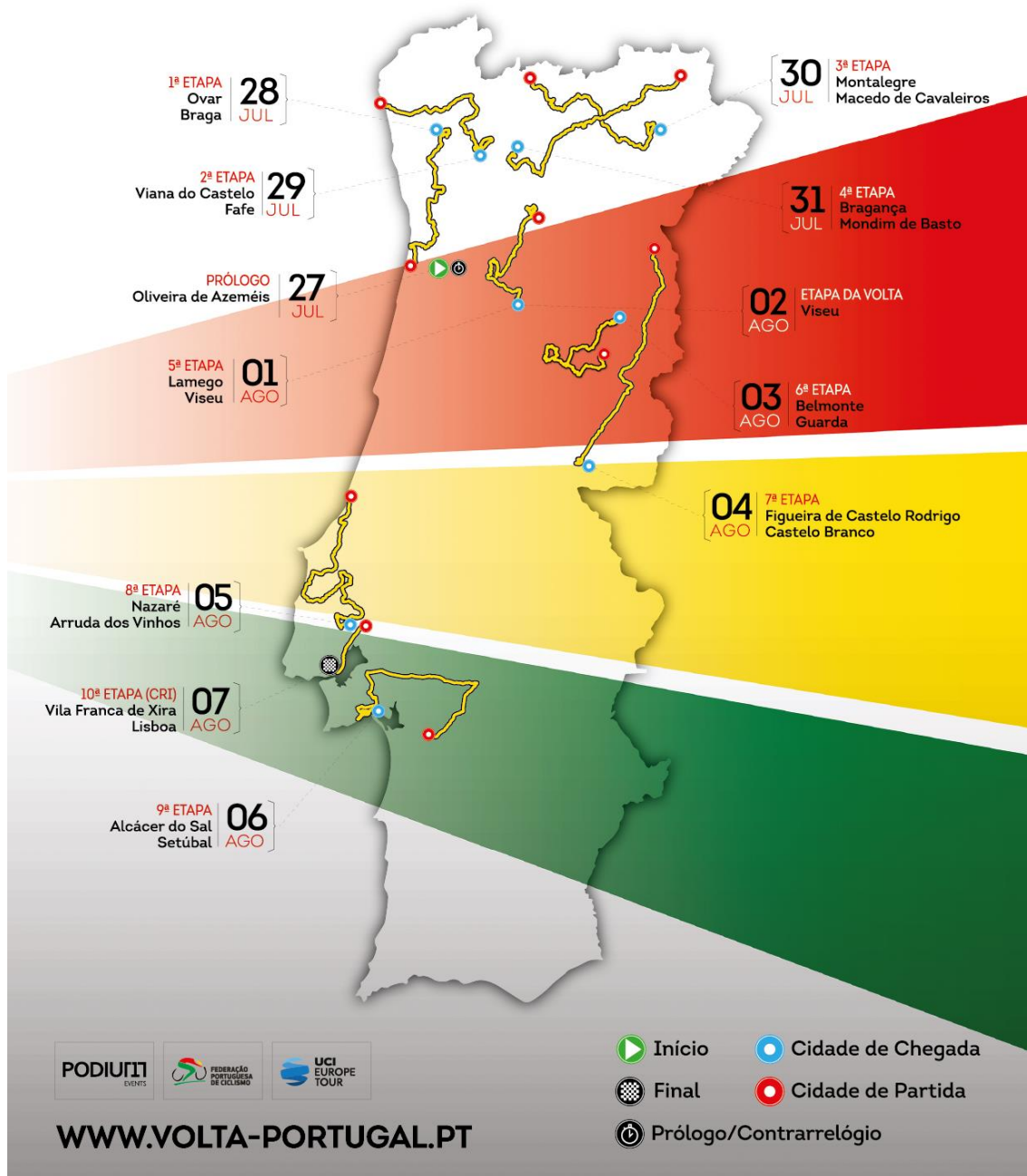
93. Seixas, T. (2010). *Copa do Mundo de Futebol FIFA Brasil 2014: uma análise da candidatura de Pernambuco como subsede*. Porto: Dissertação de Mestrado apresentada a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
94. Serôdio, A. (2012). O desporto e a interioridade. In J. Bento & J. Constantino (Eds.), *Desporto e municípios - Políticas, práticas e programas* (pp. 219-231). Lisboa: Visão e Contextos - Edições e Representações, Lda.
95. Silva, A. (2009). O Estado, os governos e a administração pública desportiva. In J. Bento & J. Constantino (Eds.), *O desporto e o Estado: Ideologias e práticas*. (pp. 67-84). Porto: Edições Afrontamento.
96. Silva, V. (2009). *Para o estudo da entrevista*. Lisboa: Edições Colibri.
97. Silverman, D. (2000). *Doing qualitative research - a practical handbook*. Londres: SAGE Publications.
98. Simões, R. (1995). *Relações Públicas: função política*. São Paulo: Summus.
99. Strauss, A., & Corbin, J. (1998). *Basics of qualitative research - techniques and procedures for developing grounded theory*. (2^a ed.). Thousand Oaks: SAGE Publications.
100. Transchitella, M. (2013). *O Gerenciamento de Riscos em Eventos Desportivos: um estudo com corridas de rua*. Porto: Dissertação de Mestrado apresentada a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
101. Veltri, F., Miller, J., & Harris, A. (2009). Club Sport National Tournament: economic impact of a small vent on a mid-size community. *Recreational Sports Journal*, 33, 119-128.

102. Vieira, J. (2015). *Eventos e Turismo - Planeamento e Organização - Da teoria à prática* (1ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
103. Volta a Portugal em Bicicleta. (2016a). Português Herói. *Volta a Portugal Santander Totta*. Consult. 30 de agosto de 2016, disponível em <http://www.volta-portugal.com/noticias.php?n=66>
104. Volta a Portugal em Bicicleta. (2016b). ...a Macedo. *78ª Volta a Portugal Santander Totta*. Consult. 5 de setembro de 2016, disponível em <http://www.volta-portugal.com/noticias.php?n=20>
105. Watt, D. (1998). *Sports Management and Administration*. New York: E & FN Spon.
106. Yuhei, I., & Havard, C. (2014). Determinants and Consequences of the Perceived Social Impact of a Sport Event. *Journal of Sport Management*, 28(3), 295-310.
107. Zimbalist, A. (2010). Is it worth it? Hosting the Olympic Games and other mega sport events is an honor many countries aspire to - but why? *Finance & Development*, 47(1), 8-11.

VII. ANEXOS

Anexo I – Distribuição das etapas da 78ª Volta a Portugal Santander Totta

78^a **VOLTA A PORTUGAL** **Volta a Portugal**
Santander Totta **Santander Totta**



Anexo II – Guiões de Entrevistas

Entrevista aos representantes da CM Macedo de Cavaleiros

Tema: “A Volta a Portugal em Bicicleta como fator promocional da cidade de Macedo de Cavaleiros”

Identificação: (nome, idade, formação académica)

Políticas Desportivas

1. Que pensamento político e estratégico é realizado em relação à atividade desportiva do Município?
2. Já foram elaborados estudos sobre a oferta e procura desportiva no concelho?
3. Quais os principais obstáculos que enfrenta na execução das políticas públicas desportivas no concelho?

Desporto como fator de desenvolvimento.

1. Como caracteriza a realidade desportiva no Município de Macedo de Cavaleiros?
2. Considera o Desporto como meio fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade?
3. Relativamente ao associativismo local, qual a relação, de carácter desportivo, entre o município e as associações regionais e clubes?
4. Como se processa o apoio e financiamento ao associativismo local?

Recursos Humanos

1. Qual o número de trabalhadores que atuam no Desporto Municipal?
2. Têm formação em Desporto ou Gestão Desportiva? Que outras formações têm?
3. De que forma estão distribuídos (pelas instalações ou organização de eventos)?

Desporto no Município

1. O Município está dotado de instalações desportivas tanto naturais como artificiais. Considera o número de instalações suficiente face à quantidade de praticantes desportivos do concelho?
2. Por quem é feita a gestão das instalações desportivas? É realizada numa perspetiva de rentabilidade social ou económica?
3. Qual a oferta de atividades desportivas que o Município disponibiliza aos seus cidadãos? Considera que há variedade nas atividades?
4. Quem são os responsáveis pela conceção e desenvolvimento dessas atividades?

Impacto dos eventos desportivos

1. Tomando como exemplo a fase final do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia que anualmente se realiza no concelho de Macedo de Cavaleiros, considera positivo o impacto (social, turístico, cultural ou económico) provocado pelo evento?
2. Do ponto de vista do seu impacto, considera que a Volta a Portugal em Bicicleta traga benefícios à cidade de Macedo de Cavaleiros?
3. Está prevista a realização de mais algum evento deste nível no concelho?

Desporto no futuro da região

1. Quais as principais preocupações futuras no que respeita ao desenvolvimento desportivo local?
2. Que investimentos são considerados como prioritários?
3. O que é que ainda falta e não pretende deixar por fazer?

Entrevista ao representante da ACISMC

Tema: “A Volta a Portugal em Bicicleta como fator promocional da cidade de Macedo de Cavaleiros”

Identificação: (nome, idade, formação académica)

Políticas Desportivas Municipais

1. Qual a estratégia desempenhada pela Associação Comercial, Industrial e Serviços de Macedo de Cavaleiros no que diz respeito à atividade desportiva do município?
2. Já foram elaborados estudos sobre a oferta e procura desportiva no concelho?
3. Quais os principais obstáculos que enfrenta na execução das políticas públicas desportivas no concelho?

Desporto como fator de desenvolvimento.

1. Como caracteriza a realidade desportiva no Município de Macedo de Cavaleiros?
2. Considera o Desporto como meio fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade?
3. Relativamente ao associativismo local, qual a relação, de carácter desportivo, entre o município e as associações regionais e clubes?
4. Como se processa o apoio e financiamento ao associativismo local?

Recursos Humanos

1. Qual o número de trabalhadores que atuam no capítulo desportivo?
2. Têm formação em Desporto ou Gestão Desportiva? Que outras formações têm?
3. De que forma estão distribuídos (pelas instalações ou organização de eventos)?

Desporto no Município

1. O Município está dotado de instalações desportivas tanto naturais como artificiais. Considera o número de instalações suficiente face à quantidade de praticantes desportivos do concelho?
2. Qual a oferta de atividades desportivas que o Município disponibiliza aos seus cidadãos? Considera que há variedade nas atividades?

Impacto dos eventos desportivos

1. Tomando como exemplo a fase final do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia que anualmente se realiza no concelho de Macedo de Cavaleiros, considera positivo o impacto (social, turístico, cultural ou económico) provocado pelo evento?
2. Do ponto de vista do seu impacto, considera que a Volta a Portugal em Bicicleta traga benefícios à cidade de Macedo de Cavaleiros?

Desporto no futuro da região

1. Quais as principais preocupações futuras no que respeita ao desenvolvimento desportivo local?
2. Que investimentos são considerados como prioritários?
3. O que gostaria de fazer pelo concelho de Macedo de Cavaleiros?

Entrevista aos diretores das unidades hoteleiras

Tema: “A Volta a Portugal em Bicicleta como fator promocional da cidade de Macedo de Cavaleiros”

Identificação: (nome, idade, formação académica)

Políticas Desportivas

1. Como vê a estratégia realizada pela autarquia e demais associações em relação à atividade desportiva do concelho?

Desporto como fator de desenvolvimento.

1. Como caracteriza a realidade desportiva no Município de Macedo de Cavaleiros?
2. Considera o Desporto como meio fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade?

Desporto no Município

1. O Município está dotado de instalações desportivas tanto naturais como artificiais. Considera o número de instalações suficiente face à quantidade de praticantes desportivos do concelho?
2. Qual a oferta de atividades desportivas que o Município disponibiliza aos seus cidadãos? Considera que há variedade nas atividades?

E - Impacto dos eventos desportivos

1. Tomando como exemplo a fase final do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia que anualmente se realiza no concelho de Macedo de Cavaleiros, considera positivo o impacto (social, turístico, cultural ou económico) provocado pelo evento?
2. Do ponto de vista do seu impacto, considera que a Volta a Portugal em Bicicleta traga benefícios à cidade de Macedo de Cavaleiros?

Desporto no futuro da região

1. Quais as principais preocupações futuras no que respeita ao desenvolvimento desportivo local?
2. Que investimentos são considerados como prioritários?

MODALIDADES

VOLTA A PORTUGAL W52-FC Porto baralhou as contas da concorrência ao vestir o seu trepador de amarelo antes da Senhora da Graça

VINHAS COMO PLANO B



Rui Vinhas festejou a liderança da geral num dia em que surpreendeu toda a gente

“Vestir de amarelo é um sonho, é inexplicável. Mas o Gustavo [Velo] continua a ser o líder”

Rui Vinhas
W52-FC Porto

“Não fomos surpreendidos, quisemos ver a reação das outras equipas de fuga”

Daniel Mestre
Etapel

“Tinha levado pontos numa perna e não pensava entrar na fuga. Mas afinal reagi bem”

Miguel Isidoro
Louletano-Hospital de Loulé

“Agimos como devíamos. O Rui Vinhas é um ciclista respeitável, mas três minutos são recuperáveis”

Vidal Fitas
Diretor-desportivo Sporting-Tavira

“Isto é bom para a equipa. Temos uma camisola amarela sólida, entregue a um bom trepador. Os outros devem estar mais preocupados do que nós”

Gustavo Veloso
W52-FC Porto

APOIO BRIGANTINOS JUNTOS POR VILELA

A Câmara de Bragança e os três clubes de ciclismo da cidade estão a promover uma iniciativa de apoio ao ciclista da Caja Rural, Ricardo Vilela, natural daquela cidade. “O objetivo é ir apoiá-lo à partida. Depois vamos acompanhar o pelotão até à saída da cidade”, explicou Orlando Carvalho, presidente do Veloclube de Bragança, que também estará na Sra. da Graça.

JUNIORES ALMEIDA FEZ O TRIPLETO

João Almeida garantiu a vitória na Volta a Portugal de Juniores e logo com a terceira vitória em outras tantas etapas. O ciclista da Bairrada numa das descidas entre Boticas e Macedo de Cavaleiros. “Sabia que os adversários não esperavam um ataque na descida e sai para os surpreender”, explicou o vencedor, que terminou com 45s de avanço para Alejandro Ropéro.

Rui Vinhas, o mais puro dos trepadores da W52-FC Porto, aproveitou a apatia do pelotão e chegou em fuga a Macedo de Cavaleiros. Deixando os favoritos a mais de três minutos e meio, é alternativa a Veloso

CARLOS FLÓRIDO

●●● As melhores corridas são aquelas em que as etapas ditas de transição se transformam em grandes espetáculos e, nesse aspeto, esta Volta a Portugal promete. Quando se pensava que o pelotão iria esperar pelas cinco montanhas de hoje, a culminar na Senhora da Graça, a W52-FC Porto aproveitou a poupança de esforços da Efpapel e atacou a valer nos 158,9 quilómetros de Montalegre a Macedo de Cavaleiros, vestindo Rui Vinhas de amarelo e com 3m31s de vantagem para Jóni Brandão, o melhor classificado dos candidatos. O pequeno trepador de Sobrado não vestiu a pele de favorito, mas gerou uma preocupação acrescida para os rivais dos portistas, que passaram a ter de enfrentar Gustavo Veloso... e o seu plano B.

Depois de uma segunda etapa de intenso trabalho, a Efpapel decidiu poupar ontem os homens que terão de ajudar Jóni Brandão até Lisboa. Um risco que podia ter saído muito caro, não fosse a entrada em ação de LA-Antarte, Rádio Popular-Boavista e Sporting-Tavira, quando o grupo de Rui Vinhas atingiu os sete minutos de vantagem, pois os portistas, atentos às oportunidades, tentaram de tudo.

Logo à partida, Gustavo Veloso integrou um grande grupo que partiu o pelotão em dois. Foram 30 quilómetros de perseguição desenfreada, pelo meio o galego do FC Porto bonificou mais dois segundos na meta volante de Boticas, e na primeira hora cumpriram-se quase 47 quilómetros! A segunda fase da ofensiva, antes de Valpaços, foi a entrada de Rui Vinhas e Joaquim Silva numa fuga. “A ideia era meter homens como eu, Mestre, Alarcón ou Carvalho no grupo e dar mais trabalho”, explicou Vinhas, com Nuno Ribeiro a mandar andar a sério quando percebeu que o pelotão não perseguia.

Até Macedo de Cavaleiros o figurino da corrida não mudou, apenas os tempos. William Clarke e Marco Frapporti conseguiram chegar ao final em duo, com o australiano da Drapaca impedindo a segunda vitória consecutiva de Androni, enquanto no grupo de Vinhas, onde Joaquim Silva trabalhou até à exaustão

e mais nenhum dos sete corredores era ameaça à geral, a margem baixou para 3m51s, depois de a Efpapel finalmente perseguir. Será Vinhas um novo candidato? Talvez não, dependendo até de como resistir hoje. Mas, para os portistas, ele é aquilo a que no futebol chamam “problema bom”.

CLASSIFICAÇÕES

5ª ETAPA

Montalegre-Macedo de Cavaleiros (158,9 km)
Média: 41,62 km/h

1.º	William Clarke (Drapac)	03m56s
2.º	Marco Frapporti (Androni Giocattoli)	a 2s
3.º	Benjamin Thomas (Hemets & Tem)	a 54s
4.º	Miguel Delibes (Funke-Soul Cycles)	mt.
5.º	Miguel Iñiguez (Loulletano Hosp. Loulé)	mt.
6.º	Jonhassant (Euskadi Murias)	mt.
7.º	Carlos Parras (Soyuz)	mt.
8.º	Rui Vinhas (W52-FC Porto)	mt.
9.º	Vicente de Mateos (Loulletano Hosp. Loulé/Oleiros)	mt.
10.º	Andreas Pauzaikin (Team Rüb)	mt.
11.º	Gustavo Veloso (W52-FC Porto)	mt.
12.º	Daniel Mestre (Efpapel)	mt.
13.º	José Gonçalves (Caja Rural)	mt.
14.º	Luís Mendonça (Funke-Soul Cycles)	mt.
15.º	Jóni Brandão (Efpapel)	mt.
16.º	Rubén Nocentini (Sporting-Tavira)	mt.

GERAL INDIVIDUAL

1.º	Rui Vinhas (W52-FC Porto)	12h29m59s
2.º	Daniel Mestre (Efpapel)	a 2m35s
3.º	José Gonçalves (Caja Rural)	a 2m25s
4.º	Francisco Gavazzi (Androni Giocattoli)	a 3m25s
5.º	Vicente de Mateos (Loulletano Hosp. Loulé)	a 3m25s
6.º	Jóni Brandão (Efpapel)	a 3m35s
7.º	José Gonçalves (Caja Rural)	a 3m35s
8.º	Rubén Nocentini (Sporting-Tavira)	a 3m35s
9.º	Gustavo Veloso (W52-FC Porto)	mt.
10.º	Stefan Schumacher (Christina Jewell)	a 3m35s
11.º	Stefan Schumacher (Christina Jewell)	a 3m35s
12.º	Daniel Mestre (Efpapel)	a 3m35s
13.º	Daniel Mestre (Efpapel)	a 3m35s
14.º	José Gonçalves (Caja Rural)	a 3m35s
15.º	José Gonçalves (Caja Rural)	a 3m35s
16.º	André Monteiro (LA-Antarte)	a 3m45s

GERAL EQUIPAS

1.º	Androni Giocattoli-Sidermec	27h36m20s
2.º	W52-FC Porto	a 2s
3.º	Loulletano-Hospital de Loulé	a 29s

Pontos

1.º	William Clarke (Drapac)	36 pontos
2.º	Clar Fontes (FP Beira Alta)	25 pontos
3.º	Diego Ochoa (Borjag)	12h30m5s

reportagem de ANTONIO BARROSO FERNANDO EMILIO
fotos de SERGIO MIGUEL SANTOS/ASF

por FERNANDO EMILIO

A surpresa verificada na etapa de ontem da Volta a Portugal, com uma fuga que chegou a ter mais de 10 minutos e colocou os favoritos com diferenças superiores a três (!) minutos para o novo camisola amarela – Rui Vinhas (WS2-FC Porto) – confirmou mais uma vez a forma como as equipas em Portugal encaram as corridas. As táticas à portuguesa roçam muitas vezes o ridículo, com interesses pessoais e amos a refletirem-se no desenrolar da corrida, com resultados e consequências sempre imprevisíveis.

Sem ninguém interessado em assumir a perseguição e a deixar correr os quilómetros, a situação tornou-se incómoda para os homens mais fortes e que correm para a geral. Os fugitivos não se fizeram rogados, aproveitaram a pasma-ceira que se vivia no pelotão e só pararam na meta, com o australiano William Clarke a ser o mais rápido a ligar Montalegre a Macedo de Cavaleiros e o portista Vinhas a envergá-la a camisola amarela com a diferença de 3,19 m para Daniel Mestre (EFP).

NUNO RIBEIRO COM DOIS TRUNFOS

Não está em causa o valor de Rui Vinhas, jovem humilde, trabalhador e gregário de referência, mas sem potencial para chegar a Lisboa e vencer a Volta a Portugal. É evidente que o natural de Sobrado não vai constituir uma referência para os adversários e muito menos para a WS2-FC Porto, que não vai adormecer à sombra dos louros conquistados no nordeste transmontano.

A corrida não está nem de perto de longe decidida, mas sofreu um forte revés, complicando e de que maneira as contas aos que ainda têm aspirações em lutar pelas primeiras posições. Em termos práticos, Nuno Ribeiro dispõe de dois trunfos importantes – vai defender enquanto for possível a liderança de Vinhas, mas não perderá tempo a colocar Gustavo



Veloso em condições de manter o estatuto de líder e o mais forte candidato a vencer a Volta a Portugal.

ACORDAR TARDE DA SESTA

Com Clarke (DPC) e Frapporti (AND) na frente e um grupo perseguidor de sete unidades, que incluía os portugueses Vinhas, Silva (WS2) e Isidoro (LHL), os diretores desportivos deixaram passar a hora da sesta, porque quando acordaram já foi tarde e os prejuízos para alguns poderão ser irreparáveis.

QUEM VESTE AS CAMISOLAS DA VOLTA 2016

ETAPA	KM	DIA	VENCEDOR	LÍDER	PONTOS	MONTANHA	M. PORTUGUÊS
Prologo	Oliveira de Azeméis	3,6	27 Julho	Rafael Reis	Rafael Reis		Rafael Reis
1	Ovar – Braga	167,4	28 Julho	Daniel Mestre	Daniel Mestre	Daniel Mestre	Daniel Mestre
2	Viana do Castelo – Fafe	160,0	29 Julho	Franco Covazzi	Daniel Mestre	Daniel Mestre	Daniel Mestre
3	Montalegre – Macedo Cavaleiros	158,9	30 Julho	William Clarke	Rui Vinhas	William Clarke	Rui Vinha
4	Bragança – Senhora da Graça	191,9	31 Julho				
5	Lamego – Viseu	153,2	01 Agosto				
Dormiçoso em Viseu							
6	Belmonte – Guarda	173,7	03 Agosto				
7	F. C. Rodrigo – Castelo Branco	182,0	04 Agosto				
8	Nazare – Arruda dos Vinhos	208,5	05 Agosto				
9	Alcacer do Sal – Setúbal	187,5	06 Agosto				
10	V. Franca Xira – Lisboa (CR)	32,0	07 Agosto				

Santander Totta
um Banco que o ajuda
em todas as etapas
da sua vida



Santander Totta
www.santandertotta.pt

SERGIO MIGUEL SANTOS/ASF



Com a aldeia Vilar de Perdigões mesmo ali ao lado, nem as bruxas quiseram faltar à partida dos corredores em Montalegre no início dos quase 159 km até Macedo de Cavaleiros

CLASSIFICAÇÕES

→ Montalegre - Macedo de Cavaleiros → 158,9 km

3.ª ETAPA

1	William Clarke (Austrália/DPC)	3.49.50 h
média 41.482 km/h		
2	Marco Frapporti (Itália/AND)	a 2 s
3	Benjamin Thomas (França/ADT)	a 54 s
4	Alex Diniz (Brasil/FSC)	mt
5	Micael Isidoro (Portugal/LHL)	mt
6	Jon Insausti (Espanha/EUS)	mt
7	Carlos Parra (Colômbia/BOY)	mt
8	Rui Vinhas (Portugal/W52)	mt
9	Vicente de Mateos (Espanha/LHL)	a 4.45 m
10	Andrea Pasqualon (Itália/ROT)	mt
11	Gustavo Veloso (Espanha/W52)	mt
12	Daniel Silva (Portugal/RPB)	mt
13	João Gaspar (Brasil/FSC)	mt
14	Luis Mendonça (Portugal/FSC)	mt
15	Joni Brandão (Portugal/EFP)	mt
16	Mario Gonzalez (Espanha/TAV)	a 23.23 m

GERAL → santander totta

1	Rui Vinhas (Portugal/W52)	12.29.59 h
2	Daniel Mestre (Portugal/EFP)	a 3.19 m
3	José Gonçalves (Portugal/CJR)	a 3.21 m
4	Francesco Gavazzi (Itália/AND)	a 3.25 m
5	Vicente de Mateos (Espanha/LHL)	a 3.29 m
6	Joni Brandão (Portugal/EFP)	a 3.31 m
7	João Gaspar (Brasil/FSC)	a 3.34 m
8	Rinaldo Nocentini (Itália/TAV)	a 3.35 m
9	Gustavo Veloso (Espanha/W52)	mt
10	Stefan Schumacker (Alemanha/SGT)	a 3.36 m
11	José de Segovia (Espanha/LHL)	a 3.39 m
12	Ricardo Vilela (Portugal/CJR)	a 3.40 m
13	Daniel Silva (Portugal/RPB)	a 3.41 m
14	João Benta (Portugal/LHL)	mt
15	Adam Phelan (Austrália/DPC)	a 3.43 m
16	Alisher Zhumukan (Cazaquistão/TSE)	a 1.13.46 h

PONTOS

1	William Clarke (Austrália/DPC)	38 pontos
2	José Gonçalves (Portugal/CJR)	37 pontos
3	Daniel Mestre (Portugal/EFP)	36 pontos

MONTANHA

1	César Fonte (Portugal/RPB)	25 pontos
2	Ivan Bothia (Colômbia/BOY)	21 pontos
3	Wilson Diaz (Colômbia/FSC)	20 pontos

JUVENTUDE

1	Diego Ochoa (Colômbia/BOY)	25 pontos
2	Victor Etxebarria (Espanha/RPB)	21 pontos
3	Galyim Akhmetov (Cazaquistão/TSE)	20 pontos

EQUIPAS

1	Androni Giocattoli-Sidermec	37.36.20 h
2	W52-FC Porto	a 32 s
3	Louletano-Hospital de Loulé	a 39 s
4	Furvic-Carrefour	a 2.00 m
5	Boyaca Raza de Campeones	a 2.55 m
16	Christina Jewelry a	1.30.25 m

CÓDIGOS DAS EQUIPAS

W52 - FC Porto; EFP - Efpel; RPB - Rádio Popular-Boavista; LAA - LA Aluminios-Antar; TAV - Sporting-Tavira; LHL - Louletano-Hospital de Loulé; CJR - Caja Rural-Seguros RGA; DPC - Drapac; AND - Androni Giocattoli; FSC - Furvic-Carrefour; ROT - Team Roth; LOK - Lokosphinx; SGT - Christina Jewelry; EUS - Euskadi-Murias; BRC - Boyaca; DCT - Intejá-MMR; TSE - Astana; ADT - Armée de Terre

Australiano William Clarke aproveitou pasmaceira do pelotão para dar à Drapac a primeira vitória na Volta

O guarda-costas

«Quero retribuir ao Rui os sacrifícios que já fez por mim», diz Gustavo Veloso. «Não vamos 'queimar' Vinhas», garante Nuno Ribeiro

por ANTONIO BARROSO

TRÁS-OS-MONTES virou a Volta do avesso, com Rui Vinhas a roubar o protagonismo na W52-FC Porto ao chefe de fila e vencedor das duas últimas edições, Gustavo Veloso, e Daniel Mestre (Efpel) a despedir-se da amarela que queria agraçada ao torso até Lisboa mas que se lhe escapou.

Agora, é Veloso quem se pronuncia a defender o companheiro de equipa, com a mesma fibra com que Kevin Costner deu o peito às balas pela saudosa diva Whitney Houston na obra da sétima arte que marcou uma geração: *O Guarda-Costas*. «Temos a camisola amarela sólida, com o Rui, um bom trepador, e são os outros que têm de estar preocupados connosco. Vou estar aí a guardar-lhe as costas. É igual quem ganha a Volta, importante é que fique na equipa. É mais uma opção para vencer a Volta. Entre nós não haverá problema algum. Vou defender o Rui com unhas e dentes. Na Volta de 2015 sacrificou-se por mim, há que devolver o sacrifício», disse Gustavo Veloso.

LÍDER TEM DE ACEITAR

Já o diretor desportivo da W52-FC Porto, Nuno Ribeiro, tentou, após a chegada a Macedo de Cavaleiros, desdramatizar a questão. «O objetivo continua a ser levar o Gustavo Veloso de amarelo até Lisboa. Há um líder assumido. O Rui [Vinhas] aproveitou a oportunidade de alcançar um objetivo que é histórico para um corredor: vestir a amarela na Volta», afirmou aos jornalistas. Mas o discurso teve uma alteração significativa. «Os objetivos da W52-FC

Porto são os mesmos, tentar vencer a Volta a Portugal. Rui Vinhas tem uma vantagem significativa, vamos tentar manter a amarela o máximo de tempo possível. Se o Gustavo vai aceitar bem? Tem de aceitar, é bom profissional. Continua a ser o líder. Mas não vamos queimar o Rui Vinhas enquanto a camisola amarela. Vamos fazer tudo por tudo para conseguir mantê-la até ao fim. O objetivo é ganharmos», afirmou... já sem se referir explicitamente a Veloso.

UM AUSTRALIANO RADIANTE

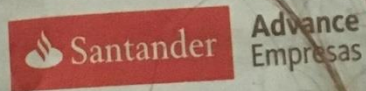
Mais rápido que Marco Frapporti no *sprint* final, William Clarke deu à Drapac a primeira vitória em etapas e só sorria. «Foi duro desde os primeiros 8 km, muitos ataques. Mas consegui escapar-me com o Marco, trabalhamos bem os dois e compensolei no final. Nos últimos dois quilómetros puxámos mais um pelo outro. Estou muito feliz», disse o australiano que já ganhou lugar na história desta Volta e que Macedo de Cavaleiros não esquecerá.



Vencedor das duas últimas edições, Veloso só quer garantir que ganhe alguém da W52-FC

Portugal 2020 Apoiamos as empresas de Portugal

Apresente-nos a sua candidatura Informe-se já junto do seu Gestor ou do seu Banco. Mais informações em www.portugal2020.pt



Volta a Portugal Presidente do F. C. Porto incentivou os corredores antes da partida para a etapa e os dragões recuperaram a amarela

Vinhas fez a vontade a Pinto da Costa



Rui Vinhas (W52/F. C. Porto), à direita, foi o oitavo a cortar a meta em Macedo de Cavaleiros, mas conseguiu ganhar tempo mais que suficiente para destronar Daniel Mestre

José Pedro Gomes
desporto@jpn.pt

► Desfecho imprevisível na terceira etapa da Volta a Portugal, com a camisola amarela a mudar de dono e a pertencer agora a Rui Vinhas (W52/F. C. Porto), que antes da tirada recebeu, juntamente com os companheiros, incentivos do presidente dos dragões, Pinto da Costa, que tomou o pequeno-almoço com a equipa no hotel.

O corredor de Sobrado cortou a meta, em Macedo de Cavaleiros, na oitava posição, com quase cinco minutos de vantagem para o grosso do pelotão, passando a figurar como um sério candidato à vitória final. São mais de três minutos de vantagem para os principais favoritos, casos de Gustavo Veloso (W52/F. C. Porto), Ióni Brandão (Etapel) e Rinaldo Nocentini (Sporting).

Com partida em Montalegre, a etapa acabou por ser

ECOS

Vinhas protegido

● Nuno Ribeiro, diretor desportivo da W52/F. C. Porto, garantiu que nos próximos dias a equipa "vai proteger a camisola amarela de Rui Vinhas". Mas deixou a garantia que vai "manter Gustavo Veloso como líder da equipa".

Ciclista hospitalizado

● O corredor da equipa dominicana Aitor Milan esteve, ontem, envolvido numa queda e teve de ser encaminhado ao hospital, para receber assistência. Já não irá regressar à corrida.

Júnior fez o pleno

● Em paralelo com a competição principal, disputou-se, nos últimos três dias, a Volta a Portugal de Juniores, que foi completamente dominada por João Almeida, da equipa da Bairrada, que ganhou todas as etapas.

ganha pelo australiano William Clark (Drapac), que nos últimos metros bateu Marco Frapporti (Androni Giacattoli), companheiro de fuga durante vários quilómetros. Foi ligeiramente atrás deste duo que a principal ação da corrida se desenrolou, com um grupo intermédio de sete corredores, entre os quais Rui Vinhas. Aproveitando a passividade do pelotão, o grupo conseguiu abrir um fosso que chegou a atingir os dez minutos, com a tentativa de correção por parte das equipas com maior ambição na geral a ser demasiado tardia. Deste modo, Rui Vinhas conseguiu vestir pela primeira vez a camisola amarela na Volta. Pelas suas qualidades na montanha, o novo líder torna-se, nos próximos dias, no alvo a abater por todos. ●

Ver vídeo em
WWW.JPN.PT

reações:



● Foi uma etapa muito difícil e se não tivesse trabalhado bem com o Marco (Frapporti) não teria conseguido vencer. Queria muito chegar em primeiro numa etapa da Volta"

William Clark
Vencedor da etapa



● Nunca pensei que um dia iria vestir a camisola amarela na Volta a Portugal. É o concretizar de um sonho. Vencer a prova não será fácil, mas gostava de entrar na história da competição"

Rui Vinhas
Camisola amarela



● Apesar do resultado desta etapa não acho que nada esteja perdido. Mostrámos que temos qualidades para estarmos na luta pela vitória final e é assim que vamos continuar a trabalhar"

Daniel Mestre
Segundo da geral



Novo camisola amarela tem mais de três minutos de vantagem



William Clarke (Drapac) foi mais forte na discussão do sprint

// Ciclismo

Brigantinos apoiaram Ricardo Vilela



● Ricardo Vilela com o Mensageiro de Bragança, rodeado pelos cicloturistas brigantinos que o foram apoiar



● Santa Casa de Bragança recebeu uma bicicleta... estática



● Duarte Moreno com o vencedor em Macedo de Cavaleiros

Não foi por falta de apoio dos seus conterrâneos que Ricardo Vilela não festejou na chegada da Volta a Portugal ao Nordeste Transmontano. Se na chegada da terceira etapa a Macedo de Cavaleiros a vitória foi para o australiano William Clarke, numa fuga bem sucedida, a partida no dia seguinte, de Bragança, significou uma das tiradas mais duras do percurso deste ano, com passagem pela serra da Nogueira depois de o pelotão sair de Bragança, até chegar ao alto da Sra. da Graça, em Mondim le Basto.

É muito bom estar aqui ao pé das pessoas que me apoiam. Tenho de agradecer a esta gente toda. Acho que é uma aposta ganha para ela autarquia. Já o tinha mostrado no passado, em que até era dia de semana. Desta vez, ao domingo, com a chegada

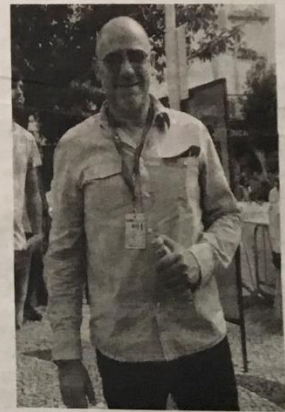
à Sra. da Graça, sair daqui é muito bom para a cidade. Está a ser uma Volta dura. Mas é mesmo assim. Temos de ir dia a dia e tentar fazer o melhor possível. O objetivo é entrar no top ten", dizia Ricardo Vilela, rodeado por familiares e amigos, antes da partida de Bragança.

Quem ganhou com a passagem da Volta pela região foram as Santas Casas da Misericórdia de Bragança e Macedo de Cavaleiros, que receberam uma bicicleta estática de fisioterapia de um dos patrocinadores do evento.

O dia não foi, contudo, aproveitado pelos comerciantes de Bragança, que optaram por manter a maioria dos estabelecimentos fechados. "Não foi por vontade do município", frisava Hernâni Dias, presidente da Câmara.

Também Vitor Carvalho, presidente da Associação Comercial, Industrial e de Serviços, admitiu que foi uma oportunidade perdida. "Acho que a passagem da Volta e da chegada da Volta a Castilha e León é importantíssimo. Tem um impacto muito grande para o comércio local e para as pessoas da cidade, que desfrutam de um desporto que há muito tempo não tínhamos oportunidade de ver ao vivo. A seguir ao futebol é, no fundo, o desporto que junta mais gente. Vimos isso pela partida da Volta. Continuo a achar que os comerciantes aprendem com estas coisas. Hoje queixam-se por estarem fechados, mas por culpa própria. Tenho a certeza que no próximo ano já vão ter atenção a isso. Isto às vezes é bom para perceber a necessidade de dinamizar o comércio. É bom para perceberem que devem aproveitar estas oportunidades", destacou.

Tendo em conta a vertente desportiva, que surpreendeu os analistas, e a enchente verificada, o diretor da corrida, Joaquim Gomes, estava satisfeito com a passagem pela região. "O Nordeste Transmontano é uma região muito agreste. Eu próprio senti na pele este território. Hoje foi um desses dias. Depois é difícil contrariar vantagens", fri-



● Antero Henrique, do FCP

sou. No próximo ano, os papéis invertem-se. Ou seja, Bragança volta a acolher uma chegada de etapa enquanto Macedo de Cavaleiros volta a ser palco de uma partida, tal como aconteceu no ano passado. Quanto a Ricardo Vilela, tem lutado por um lugar nos dez primeiros.

■ AGR



FN - CENTRO DE PSICOLOGIA DO NORDESTE
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, nº155 (por cima do IMT).

Vitor Soares
T. 917 142 752

Macedo de Cavaleiros foi ponto de viragem na liderança da volta

Rui Vinhas vestiu de amarelo na cidade macedense no final da terceira etapa, que foi ganha pelo australiano William Clarke. A festa do ciclismo contagiou Macedo de Cavaleiros e Bragança.



Macedo de Cavaleiros recebeu a terceira etapa da volta

tre (Efapel). "Assumi sozinho as despesas da perseguição com o objectivo de tirar o máximo tempo possível", disse Vinhas.

Vilela o ciclista mais aplaudido em terras transmontanas

de dificuldade em atravessar a Serra de Bornes e a contagem de montanha de segunda categoria a 36 km da meta.

Sobre a chegada a Macedo de Cavaleiros, Joaquim Gomes, director da prova, considera que o percurso é excelente em termos de espectáculo, apesar da sua dureza.

"É um percurso agreste, mas em termos desportivos é o que procuramos. Em conversa com o senhor presidente da autarquia de Macedo fiquei bastante satisfeito em ver a forma como entende a Volta a Portugal, não só como um evento desportivo mas como uma ferramenta de promoção territorial", concluiu.

Depois de Macedo de Cavaleiros, os 143 ciclistas partiram no domingo de Bragança até ao Alto da Senhora da Graça, onde Gustavo Veloso venceu a quarta etapa da competição.

Já ontem, Vicente Rubio foi o vencedor da quinta etapa, que Ligou Lamego a Viseu. O brigantino Ricardo Vilela conseguiu a 12ª posição e na geral é igualmente 12º.

Hoje é dia de folga para os ciclistas, que amanhã regressam à estrada para fazer a ligação de 173,7 km entre Belmonte e Guarda. A 78ª Volta a Portugal em bicicleta termina no domingo, dia 7, em Lisboa.

Susana Madureira

A 78ª Volta a Portugal em Bicicleta chegou a Macedo de Cavaleiros, no sábado, e partiu no dia seguinte de Bragança até ao Alto da Senhora da Graça, em Mondim de Basto.

A cidade macedense há 19 anos que não acolhia uma etapa de chegada e é caso para dizer que o povo saiu à rua para ver a prova rainha do ciclismo nacional e a vitória de William Clarke na terceira etapa da competição. O australiano assumiu, em Macedo, a liderança da classificação por pontos.

A estrada de 158,9 km começou em Montalegre, na Serra do Larouco, e contou com duas contagens de montanha de segunda categoria. César Fonte (Rádio Popular-Boavista) vestiu a camisola azul em Macedo de Cavaleiros e o colombiano Diego Ochoa (Boyaca) a branca da juventude.

William Clarke impôs-se a Marco Frapporti da Androni Giocattoli-Sidermec já perto da meta, depois de os dois ciclistas terem andado isolados na frente da corrida com nove minutos de vantagem sobre o pelotão.

E, foi em terra de cavaleiros que Rui Vinhas (W52-F.C.Porto) chegou à liderança da volta "tirando" desta forma a camisola amarela a Daniel Mes-

ricardo Vilela, ciclista brigantino, era o mais esperado em Macedo de Cavaleiros.

O corredor da equipa espanhola agradeceu, de forma emocionada, o apoio incondicional de toda a gente.

"É muito bom sentir este apoio de todos os brigantinos. Amanhã (domingo) será muito bom partir de casa".

O ciclista da Caja Rural chegou a Macedo de Cavaleiros na 30ª posição e recordou o objectivo da equipa, colocar ciclistas "nos dez primeiros da classificação final". Na classificação geral, o brigantino Ricardo Vilela é 12º (classificação à hora do fecho desta edição e decorridas cinco etapas).

Percurso "agreste"

A terceira etapa, que ligou Montalegre a Macedo de Cavaleiros, não foi de todo fácil.

Os cerca de 160 km ficaram marcados pela



Vilela com os atletas da escola de ciclismo que apadrinha



Reparação e substituição do vidro do seu automóvel
Acordos com seguradoras



JFLAIRE, lda
PEÇAS AUTO

Peça a peça
nós temos!



BRO:
ANTIC PARTS NACIONAL
ATLANTIC PARTS INTERNACIONAL

Zona Industrial,
Lt. 178 - 5300-678
Bragança
Tel. + 273 300 820

WWW.JFLAIRE.PT

PNEURODA
Serviços Auto • Pneus

Artur Rodrigues • pneuroda7@gmail.com

37 172 057
73 300 827
73 300 828



ORGLASS



AGEM



Florista roseira
brava

Flores naturais, artificiais, Arranjos em Igrejas, festas...

Volta a Portugal factor de promoção territorial

Competição dá visibilidade às localidades que acolhem a Volta a Portugal. Autarcas não avançam números, mas garantem que é um investimento com retorno para a economia local.

usana Madureira

A Volta a Portugal é muito mais que um fenómeno desportivo. A prova rainha do ciclismo nacional é um bom veículo de promoção dos territórios.

O impacto económico nos sectores do turismo, hotelaria, restauração e comércio, apesar de não terem sido avançados dados ou estatísticas, é "grande" segundo os autarcas de Macedo de Cavaleiros e Bragança.

Para Duarte Moreno, presidente do município macedense, a competição agita a economia local. "A volta dá uma visibilidade enorme. Falta há pouco com um comerciante que se mostrava extremamente contido e pois dizia-me que o evento é muito positivo para Macedo", afirmou.

A mesma opinião é partilhada pelo presidente do município de Bragança, cidade que, no domingo, foi o local de partida para a quarta etapa.

Hernâni Dias não tem dúvidas de que a volta é um bom meio de "atrair novos visitantes à cidade". "Hoje (domingo) já me cruzei com vários visitantes espanhóis. Conseguimos captar outras pessoas para visitarem Bragança".

A autarquia de Bragança investiu cerca de 150 mil euros nas três etapas protocoladas com a Federação Portuguesa de Ciclismo. Recordamos que o ano passado a cidade recebeu uma etapa de chegada, este ano uma de partida e em 2017 volta a ter um final de etapa. O mesmo valor foi investido por Macedo de Cavaleiros para os três anos, que no próximo ano tem uma etapa de partida. Joaquim Gomes, director da volta, re-



Hernâni Dias na cerimónia de partida para a quarta etapa

cordou a importância da cidade macedense, que há 19 anos não recebia uma etapa de chegada, na história da prova e a promessa de manter a no percurso da competição tal como Bragança. "Macedo teve uma importância enorme na história da Volta a Portugal, foi muitas vezes a cidade que marcou a vinda da volta ao nordeste transmontano", concluiu.

Volta Solidária



Patrocinadores desenvolvem acções de solidariedade nas localidades de passagem da volta. Cercimac, Santas Casas da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros e de Bragança beneficiaram da solidariedade da volta. O Santander Totta ofereceu uma bicicleta de fisioterapia a cada Misericórdia e a Nobre entregou à Cercimac 59 kg de produtos, quantidade equivalente ao peso do vencedor da etapa, o australiano William Clarke.



CAMPAÑA A VOLTA A PORTUGAL



Na compra de **1000€**

OFERTA de um equipamento completo*

* equipamento disponível no início de setembro

Alameda Santa Apolónia N. 46 r/c Dir. | 273 333 388







BICICLETAS

ACESSÓRIOS

EQUIPAMENTOS

Venda e reparação de todo o tipo de marcas.



contactos:
96154 2680
273098329

Alameda de Stª Apolónia
Lote - 35 r/c | Bragança